



Universidade de Aveiro
Ano 2021

**ANDRÉ ATILA
BONILAURI MENDES**

**ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL E A
TENDÊNCIA DO IMPACTO DA INOVAÇÃO SOCIAL
NAS INSTITUIÇÕES.**



Universidade de Aveiro
Ano 2021

**ANDRÉ ATILA
BONILAURI MENDES**

**ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL E A
TENDÊNCIA DO IMPACTO DA INOVAÇÃO SOCIAL
NAS INSTITUIÇÕES.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, realizada sob a orientação científica do Doutor José Carlos Mota, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao sonho possível de construir cidades mais inovadoras, inteligentes e sustentáveis; feitas pelas pessoas, para as pessoas e com as pessoas.

agradecimentos

É a imprevisibilidade dos acontecimentos da vida que a deixa mais interessante, qualquer experiência é única e tem potência para transformar todo o caminho.

Este trabalho é dedicado para todos aqueles que me ajudaram neste processo de construção do conhecimento, professores e mestres da vida, que ultrapassam as salas de aula, estão dentro e fora da Academia, afinal, “ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar” (Esopo). Sou aprendiz de cada comunidade, de cada pessoa, de cada sorriso e de cada sonho compartilhado.

Aos meus maiores professores, Professor Tadeu e Professora Sandra, mestres que a vida me deu a oportunidade de chamar de pai e mãe. Ubuntu, sou porque somos.

Em memória do meu bom amigo e “irmão” José da Cruz Costa, que mudou para sempre minha vida, foi o grande incentivador e responsável pela minha escolha de Estudar na UA, viver em Aveiro e me apaixonar por Portugal.

Aos Professores Manuel António Assunção e Carlos Costa, por me apresentarem a UA em toda sua grandeza desde minha primeira visita a Instituição.

Ao meu Orientador José Carlos Baptista Mota pelo apoio, acompanhamento e dedicação, mas principalmente, por ser um exemplo de atuação na comunidade através da educação e difusão o conhecimento no qual me inspiro, carregando a certeza de que o exemplo arrasta.

A toda equipa do DCSPT, aos professores pelas excelentes aulas, aos funcionários do administrativo que sempre foram incrivelmente atenciosos.

Aos meus amigos Professores Laércio Matos Ferreira e Deivid Ilecki Forgiarini, pelos incentivos, parcerias, ajudas e debates profundos sobre o assunto.

A minha companheira Jessika Freitas, por estar ao meu lado me incentivando, apoiando e fortalecendo, neste complexo e desafiador ano de 2020.

Por fim, agradeço a toda comunidade aveirense que possibilitou mais do que concluir esta pesquisa de mestrado, mas também compreender melhor sobre a grandeza de seus corações.

O júri

Presidente

Professora Doutora Patrícia Catarina de Sousa e Silva
Professora auxiliar

Vogal - Arguente Principal

Professora Doutora Marta Alexandra da Costa Ferreira Dias
Professora Auxiliar

Vogal - Orientador

Professor Doutor José Carlos Baptista da Mota
Professor auxiliar

palavras-chave

Inovação. Inovação Social. Ecosistema de Inovação. Democracia. Hélices de Inovação. Comunidade.

resumo

A participação em democracia é um dos temas mais relevantes da investigação em Ciência Política no século XXI face à necessidade de compreender as formas de consolidação do sistema democrático. Nas últimas décadas têm sido testados novos modelos participativos, envolvendo redes de atores públicos, privados e não governamentais, formando assim um ecossistema de inovação focado no envolvimento cívico e transformação social. A presente investigação procurou examinar a interação dos atores e ambientes de inovação, a geração de conhecimento e o impacto das ações, compreender melhor os conceitos sobre inovação e ecossistemas de inovação e como a inovação social pode ser uma resposta à crise da democracia. Procurou também compreender a dinâmica da inovação social em Aveiro, em especial o Laboratório Cívico de Santiago, e perceber se ela se retroalimenta ao analisá-la à luz da teoria "Penta Hélice". A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa bibliográfica, entrevistas, observação pessoal e análise comparativa. O estudo de caso baseou-se em entrevistas, inquéritos e análise documental. Verificou-se a existência de uma comunidade de prática de inovação social que retroalimenta na cidade de Aveiro construída ao longo de muitos anos e muitos projetos, que o Ecosistema de Inovação da cidade pode ser analisado de acordo com o modelo teórico da "Penta Hélice" e que a inovação social tende a impactar as práticas e a cultura dos atores que o integram esse ecossistema.

keywords

Innovation. Social Innovation. Innovation Ecosystem. Democracy. Innovation helix. Community.

abstract

Participation in democracy is one of the most relevant research topics in Political Science in the 21st century, given the need to understand the consolidating the democratic system. In recent decades, new participatory models have been tested, involving networks of public, private, and non-governmental actors, thus forming an innovation ecosystem focused on civic involvement and social transformation. The present investigation sought to examine the interaction of actors and innovation environments, the generation of knowledge, the impact of actions, the concepts of innovation and innovation ecosystems, and how social innovation can be a response to the crisis of democracy. He also sought to understand the dynamics of social innovation in Aveiro, in particular the Civic Laboratory of Santiago, and to see if it feeds back when analyzing it in the light of the "Penta Hélice" theory. The methodology used was based on bibliographic research, interviews, personal observation, and comparative analysis. The case study was based on interviews, surveys, and document analysis. It was verified the existence of a community of practice of social innovation that feeds back in the city of Aveiro built over many years and many projects, that the city's Innovation Ecosystem can be analyzed according to the theoretical model of "Penta Hélice" and that social innovation tends to impact the practices and culture of the actors that make up this ecosystem

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	iii
ÍNDICE DE TABELAS.....	iv
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	v
ÍNDICE DE ANEXOS.....	vi
I INTRODUÇÃO.....	14
II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	19
1 INOVAÇÃO.....	19
1.1 INTRODUÇÃO À INOVAÇÃO.....	19
1.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CONCEITOS DE INOVAÇÃO.....	20
1.3 INOVAÇÃO SOCIAL.....	23
1.4 ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO.....	25
1.5 INOVAÇÃO SOCIAL COMO RESPOSTA À CRISE DA PARTICIPAÇÃO EM DEMOCRACIAS.....	27
2 HÉLICES DE INOVAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO.....	32
2.1 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.....	32
2.2 A TRIPLA HÉLICE E A ECONOMIA DO CONHECIMENTO.....	36
2.3 A QUADRUPLA HÉLICE; SOCIEDADE E DEMOCRACIA DO CONHECIMENTO.....	38
2.4 PENTA HÉLICE E A TRANSIÇÃO SOCIOECOLÓGICA.....	40
2.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS MODELOS TEÓRICOS.....	42
III ESTUDO DE CASO.....	46
3 ENQUADRAMENTO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO.....	46

3.1. PAPEL DOS ATORES LOCAIS.....	46
3.2 ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE AVEIRO EM FUNÇÃO DA PENTA HÉLICE.....	51
3.3. TIPOLOGIAS DE INICIATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO.....	53
4 LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	58
4.1 ENQUADRAMENTO DOS LABORATÓRIOS CÍVICOS.....	58
4.2 O BAIRRO DE SANTIAGO.....	60
4.3 O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	63
4.4 METODOLOGIA UTILIZADA.....	66
4.5 A OPINIÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS.....	70
4.6 RESULTADOS.....	79
IV CONCLUSÕES.....	83
BIBLIOGRAFIA.....	87

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01: GRÁFICOS DE DECRESCIMENTO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ELEIÇÕES EM PORTUGAL.....	29
FIGURA 02: MODELOS QUE LEVAM À TRIPLA HÉLICE.....	43
FIGURA 03: O MODELO QUADRUPLE HELIX ADAPTADO.....	43
FIGURA 04: MODELOS QUE LEVAM À PENTA HÉLICE.....	44
FIGURA 05: A PENTA HÉLICE NA VISÃO DO AUTOR.....	44
FIGURA 06: FOTO DE SATÉLITE DO BAIRRO SANTIAGO.....	63
FIGURA 07: MISSÃO E VALORES DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	64
FIGURA 08: REPORTAGEM SOBRE O NASCIMENTO DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	65
FIGURA 09: FOTO DO DIA DA APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DO LAB CÍVICO PARA A COMUNIDADE DO BAIRRO DE SANTIAGO.....	65
FIGURA 10: FOTOS DAS VISITAS DOS IDEALIZADORES DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO AO MEDIALAB PRADO DE MADRID.....	66
FIGURA 11: FOTO DOS ENCONTROS DE PRÉ-LANÇAMENTO DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	67
FIGURA 12: METODOLOGIA APLICADA AO LAB CÍVICO 01.....	68
FIGURA 13: METODOLOGIA APLICADA AO LAB CÍVICO 02.....	69
FIGURA 14: FOTOS DO PROJETO ANAMORFOSE EM SANTIAGO.....	95
FIGURA 15: FOTOS DO PROJETO FOTOJORNALISMO NA REDAÇÃO SANTIAGO.....	96
FIGURA 16: FOTOS DO PROJETO “SÊ FIXE, NÃO SE LIXE”.....	97
FIGURA 17: FOTOS DO PROJETO “DIA DO VIZINHO”.....	97
FIGURA 18: FOTOS DOS PROJETOS “PARTILHA DE SABERES E SABORES” E “RECEITAS DA CPLP”.....	98
FIGURA 19: FOTOS DOS PROJETOS “TEC PARA TODOS”.....	98
FIGURA 20: FOTOS DOS PROJETOS “A APROXIMAÇÃO”.....	99
FIGURA 21: FOTOS DO DIA DE APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS E DE BANNER DE DIVULGAÇÕES MESMOS.....	99

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01: EVIDÊNCIAS DO RELACIONAMENTO DOS ATORES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE AVEIRO EM FUNÇÃO DO MODELO DA PENTA HÉLICE.....	52
TABELA 02: INOVAÇÕES SOCIAIS ANALISADAS NA REGIÃO DE AVEIRO	54
TABELA 03: PERGUNTAS PARA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.....	54

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: DIMENSÕES PERCEBIDAS NAS REDES MULTILATERAIS DE RELAÇÕES HÍBRIDAS DA TRIPLA HÉLICE, QUADRUPLA HÉLICE E PENTA HÉLICE.....	55
GRÁFICO 02: ATORES QUE DERAM ESTIMULO FINANCEIRO PARA OS MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.....	56
GRÁFICO 03: ANÁLISE DE PARTICIPAÇÃO ANTERIOR EM MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.....	71
GRÁFICO 04: ANÁLISE DO PAPEL DESEMPENHADO PELOS PARTICIPANTES NO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	72
GRÁFICO 05: ANÁLISE DAS TAREFAS REALIZADAS PELOS PARTICIPANTES NO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	72
GRÁFICO 06: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE IMPACTO DO LAB CÍVICO NO BAIRRO DE SANTIAGO PELOS PARTICIPANTES.....	73
GRÁFICO 07: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE IMPACTO DO LAB CÍVICO NA VIDA COTIDIANA DOS PARTICIPANTES.....	73
GRÁFICO 08: ANÁLISE DO IMPACTO DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO NA FORMA DE COMO O PARTICIPANTE INTERVEM CIVICAMENTE NA COMUNIDADE.....	74
GRÁFICO 09: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA AÇÃO DE CADA PARTICIPANTE NA COMUNIDADE.....	75
GRÁFICO 10: ANÁLISE DE ENGAJAMENTO DOS PARTICIPANTES EM MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL APÓS O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	76
GRÁFICO 11: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO NA PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.....	76
GRÁFICO 12: ANÁLISE DE INTENÇÃO DE ENGAJAMENTO EM PROJETOS FUTUROS COMO O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	77
GRÁFICO 13: ANÁLISE DA INTENÇÃO DE LIDERAR MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL APÓS O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	77
GRÁFICO 14: ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA PAUTA “SUSTENTABILIDADE” NO PROJETO.....	78
GRÁFICO 15: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO IMPACTO DOS PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES COMO CÂMARA E UNIVERSIDADE.....	78

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - FOTOS DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.....	95
ANEXO II –PESQUISA DA TIPIFICAÇÃO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO.....	100
ANEXO III – PESQUISA SOBRE A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES DO LAB CÍVICO DE AVEIRO.....	155

I INTRODUÇÃO.

O primeiro bi decênio do século XXI foi capaz de produzir diversas crises e revoluções, como a revolução digital que abriu o século, a crise econômica de 2008, a quarta e quinta revoluções industriais, as crises ambiental e pandêmica do COVID-19.

O momento apresenta grandes desafios para a humanidade, o aquecimento global, a poluição crescente, as queimadas, o desmatamento, o extrativismo exploratório, o consumo exacerbado, as ilhas de lixo nos oceanos, a falta de participação cidadã, a fome, a sede e todos outros problemas mundiais são parte de desafios e frutos de uma trajetória de insustentabilidade que pode levar a humanidade para um colapso sistêmico que ainda não começou a cobrar suas piores contas.

Vivemos em uma nova era geológica na terra chamada de era antropozóica (Stoppani, 1873 apud Gilebbi 2017), antropoceno (Revkin, 1992) ou antropoceno (Crutzen e Stoermer, 2000), onde as mudanças ambientais rápidas e extremas são evidentemente impulsionadas pela ação do homo sapiens, esses fatores têm impactado fortemente na diminuição da biodiversidade e na padronização e similaridade dos ecossistemas ao redor do globo.

O homo sapiens moderno é um caso de sucesso adaptativo entre os animais e, dos diversos símios bípedes que habitaram a Terra, é o único que ainda não foi extinto. (Foley e Gamble, 2009; Harari, 2014).

Há evidências que ligam pressões ambientais externas (períodos de resfriamento e aquecimento) com as mudanças que ocorreram em elementos mais endógenos dos homínídeos - incluindo a tecnologia, o fogo e os mecanismos culturais para manter grupos cada vez maiores, com a adição de estruturas sociais tanto abaixo (família e grupos de descendência) quanto acima (sistemas políticos compartilhados, linhagem e redes comerciais), é o animal que tem a maior capacidade de reconhecimento de grupos e comunidades da terra, mais alargada que qualquer outro símio estudado (Foley e Gamble, 2009).

Foi através da inovação e da sua capacidade criativa que o homem transformou a si mesmo e o ambiente. Sem a inventividade o homo sapiens não teria chegado até este momento, não teria dominado o fogo, não teria construído a roda e as primeiras comunidades, não desenvolveria cultura e não contaria

histórias (Harari, 2014). Não houve e nem haverá a possibilidade de utilizar-se do recurso "deus ex machina"¹.

A história demonstra que foram necessárias colaboração e prática para encontrar as soluções "mirabolantes e improváveis" para "salvar" a humanidade nos caminhos da evolução (Foley e Gamble, 2009). A inovação se relaciona com a ideia de ganho de eficiência (Kotsemir; Abroskin, 2013). Pode-se entender as adaptações humanas como processos de inovação da espécie, afinal o sucesso adaptativo se deve ao ganho de eficiência das comunidades humanas durante o processo de evolução da humanidade (Foley e Gamble, 2009).

As pressões ambientais fazem com que a humanidade tenha que correr na busca de soluções inovadoras, assim como fez em diversos períodos durante a história da caminhada humana pela Terra (Foley e Gamble, 2009), porém, como as mudanças no atual período geológico são resultado da ação humana e acontecem cada vez mais rápidas (Crutzen e Stoermer, 2000), a humanidade precisará testar e colocar soluções em prática com velocidade que acompanhe as mudanças.

As práticas de inovação geradas nos momentos de crise podem oferecer uma oportunidade, não somente de sobreviver, mas de viver e se relacionar melhor com o outro e com o meio. O desafio vem no fato de integrar as pessoas nesse processo, para que as cidades possam ser construídas pelas pessoas e com as pessoas, para que desta maneira, possam ser melhores lugares para se viver (Jacobs, 1961).

Mudar a relação das pessoas com a cidade é uma das maneiras de tornar menos destrutivo o impacto do ser humano no planeta e um dos caminhos para nossa própria sobrevivência como espécie. Afinal, se por um lado as "áreas urbanas enfrentam desafios múltiplos e interligados relacionados ao emprego, migração, demografia, poluição da água e do solo, por outro lado, é nas cidades que reside o potencial de inovação para resolver esses problemas, pois são motores de novas ideias e soluções, lugares dinâmicos onde as mudanças acontecem em maior escala e em ritmo acelerado". (UIA-UE, 2020).

¹ expressão do teatro grego que significa literalmente "Deus surgido da máquina", ferramenta utilizada para dar uma solução inesperada, improvável e mirabolante para terminar uma obra ficcional.

Para responder aos desafios cada vez mais complexos que enfrentam, as autoridades urbanas precisam ir além das políticas e serviços tradicionais - elas precisam ser ousadas e inovadoras. (UIA-UE, 2020).

Este trabalho busca analisar soluções que possam ser aplicadas nas cidades, palcos das maiores transformações na forma de vida das pessoas se quisermos caminhar para sustentabilidade, afinal segundo as Nações Unidas² atualmente 55%, das pessoas vivem em cidades, mas para 2050 a previsão é de que 70% das pessoas estejam vivendo em cidades. No caso da Europa, mais de 70% da população vive em cidades, vilas ou subúrbios, ou seja, aproximadamente 359 milhões de pessoas, crescimento que deve continuar nos próximos anos. Sendo assim, muitas das questões sociais, económicas e ambientais que a Europa enfrenta têm dimensão urbana e uma maior probabilidade de ter um impacto maior nas cidades (UIA-UE, 2020).

As cidades e regiões podem ser analisadas como ecossistemas de inovação e geração de conhecimento, vários autores discutem sobre o tema e pode ser vista uma evolução no entendimento da inovação no território no decorrer da história. As revoluções industriais, o relacionamento mais equilibrado entre os atores que geram inovação, dos modelos que levaram a tripla hélice (Etzkowitz e Leydesdorff, 2000) os quais o Modelo Estadista, o modelo Laissez-faire e o Modelo Tripla Hélice, à penta hélice (Carayannis et al., 2012), passando pelo modelo proposto pela quadrupla hélice que integra o âmbito social ao modelo para o Ecossistema de Inovação (Carayannis e Campbell, 2009), onde é possível verificar a não linearidade dos caminhos da inovação, que não é centralizada, mas policêntrica e em constante movimento, integrando Sociedade, Governo, Negócios e as Pesquisas Acadêmicas (academia).

Um novo paradigma de análise é necessário para o entendimento das interações que ocorrem na economia criativa baseadas na inovação, no conhecimento e no trabalho em rede. Nesta análise nos resta a reflexão de que, apesar da participação dos cidadãos nas eleições estar diminuindo (Canela e Vicente, 2019), novas formas de participação popular têm sido desenvolvidas, tais como os Living Labs, as manifestações populares, os abaixo assinados online, os laboratórios cidadãos como o Experimenta Distrito em Madrid e o

² <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701>

Laboratório Cívico em Aveiro que tendem a impactar na forma como se constróem formas cidadãs de participação ativa nas cidades. Face a isto, é importante também, destacar que o advento da internet e das redes sociais tem colocado mais pessoas em contato direto e oferecido ferramentas para esta construção, catalisando este processo e dando voz a quem acreditava não ter tanta voz, participando como usuários e co-criadores deste ecossistema chamado de cidade.

Com base nestes pontos e ideias, este trabalho apresenta as seguintes hipóteses:

a) Há um Ecossistema de Inovação na cidade de Aveiro e ele pode ser analisado em função do modelo teórico da penta hélice.

b) A inovação social tende a impactar o Ecossistema de Inovação e as práticas das instituições pertencentes ao mesmo, colocando como foco de análise a Universidade de Aveiro.

c) Existe uma comunidade de prática de inovação social que se retroalimenta na cidade de Aveiro.

O trabalho tem como objetivo a análise dos processos de inovação social, interação entre atores e os ambientes de inovação, geração de conhecimento e impacto das ações, para tanto focar-se-á nos seguintes tópicos de pesquisa:

a) Estudo sobre os conceitos inovação, inovação social, ecossistemas de inovação, compreender sobre o desenvolvimento histórico do pensamento económico sobre inovação e como a inovação social pode ser uma resposta a crise da democracia.

b) Compreender a dinâmica da inovação social em Aveiro a partir de estudos sobre os processos que envolvem a Universidade e seu relacionamento com o território, a Inovação e os projetos/programas de inovação social na Região de Aveiro, em especial do lab cívico de Santiago.

c) Analisar o ecossistema de inovação de Aveiro a luz da teoria “penta hélice”.

d) Compreender se os laboratórios cidadãos e a inovação social retroalimentam processos dentro Universidade, estabelecendo um sistema de inovação não linear onde cidadãos conseguem transformar as instituições.

e) Verificar a existência de uma comunidade de prática de inovação social que se retroalimenta na cidade de Aveiro.

O método utilizado para responder as hipóteses apresentadas foi baseado em pesquisa bibliográfica, entrevistas, observação pessoal e análise comparativa. Sua primeira parte apresenta um quadro teórico onde são apresentados diversos conceitos que possibilitam a construção de uma análise comparativa ao serem confrontados com os estudos de caso da segunda parte.

O estudo de caso se baseia na análise do ecossistema de inovação da cidade de Aveiro, é composto de uma breve descrição de Aveiro em relação ao seu ecossistema de inovação e das análises da Universidade de Aveiro como vetor de inovação, dos projetos e programas de inovação social, como o Lab Cívico de Santiago.

As conclusões do trabalho são iniciadas a partir da análise do ecossistema de inovação de Aveiro em função do modelo penta hélice, com a organização de um quadro comparativo e analítico, baseado nos conceitos apresentados no quadro teórico e estudos de caso. Pesquisas de campo baseadas em entrevistas e em análise factual foram utilizadas para analisar a tendência de impacto da inovação social nas instituições e tiveram como objeto de estudo os impactos percebidos advindos da interrelação entre Laboratório Cívico e a Universidade de Aveiro. Por fim, foi realizada uma análise das práticas de inovação social da cidade onde verificou-se a possibilidade de estudar o enquadramento do laboratório cívico como parte de uma comunidade de prática inovativa existente na cidade de Aveiro.

II ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. INOVAÇÃO.

1.1 INTRODUÇÃO À INOVAÇÃO.

Neste capítulo apresenta o conceito da inovação, visando compreender sobre as ideias-chave, quais são seus processos e seus reflexos na sociedade. A inovação não é uma grande novidade na história da humanidade, afinal sem a inovação e novas formas de utilizar as invenções não seriam possíveis as primeiras grandes revoluções humanas como as chamadas revolução cognitiva e revolução agrícola que fizeram vir à tona a escrita e a organização de pessoas em cidades cada vez maiores, por exemplo (Harari, 2014).

Desta maneira pode-se afirmar que a inovação é tão antiga como a própria humanidade e parece ser algo inerentemente humano a tendência de pensar em novas e melhores maneiras de fazer as coisas experimentando-as na prática (Fagerberg, 2006). Neste sentido é importante entender que a palavra inovação transporta um panorama de definições e, apesar da diversidade de conceitos sobre o tema, todos eles transportam a ideia de melhoria na eficiência e não apenas de novidade (Kotsemir e Abroskin, 2013).

Schumpeter foi o responsável pela popularização do conceito na primeira metade do século XX, cuja origem está no conhecimento e na criatividade que é colocada na prática, principal motor da economia atual. (Fonseca e Carapeto, 2009). Seu trabalho influenciou de grande forma as teorias da inovação, no que ele chamou de “destruição criativa”, com o argumento de que o desenvolvimento econômico é impulsionado pela inovação através de um processo dinâmico onde novas tecnologias substituem as antigas. (Schumpeter, 1942)

Alguns autores fazem a distinção entre invenção e inovação. Invenção é quando a ideia para um novo produto ou processo ocorre pela primeira vez já a inovação não segue uma regra definida para acontecer, normalmente surge através da observação do que já existe sejam produtos, serviços ou processos e onde é possível melhorar suas aplicações (Fagerberg, 2006).

Shumpeter (1942) diz que a diferença entre “invenção” e “inovação” é que a inovação seria uma invenção que foi adotada e comercialmente desenvolvida. A inovação é um esforço para criar uma mudança objetivamente focada no potencial econômico ou social de um empreendimento (Drucker, 2002) e um processo altamente interativo e sistêmico (Tödtling; Trippl, 2011). Para a OCDE, por exemplo, inovação é entendida como a significativa melhoria ou implementação de uma invenção em um produto, bem ou serviço, ou processo, ou métodos novos de marketing, organizacional, de prática de negócios, organização local ou relações externas (OCDE, 2005). A inovação é uma combinação bem-sucedida de hardware, software e orgware analisada do ponto de vista econômico e da sociedade. “Hardware refere-se ao equipamento envolvido e software ao conhecimento envolvido na inovação. Orgware refere-se às condições organizacionais e institucionais que influenciam o desenvolvimento de uma invenção em inovação e o funcionamento efetivo de uma inovação”. (Smits, 2002)

Os modelos inovadores testados na prática com impacto visível de melhoria de eficiência na sociedade serão os próximos pontos a serem estudados, chamados de inovação social.

1.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CONCEITOS DE INOVAÇÃO NO TERRITÓRIO.

O século XVIII foi berço de inúmeras mudanças na sociedade, as mais importantes chamadas de “revoluções burguesas”, ou seja, a Revolução Francesa, a Revolução Americana e, por último, a Revolução Industrial na transição para o século XIX (Hobsbawm, 1962). Está última impulsionou uma transformação tanto do estilo de vida das pessoas quanto das cidades, afinal o processo de manufatura depende apenas de uma pessoa, já o modelo industrial é baseado em muitas pessoas trabalhando em conjunto e em melhorar a efetividade do trabalho das pessoas na parte que cabe a elas.

A transição da sociedade monárquica feudal para a sociedade burguesa capitalista é o que possibilitou pensar melhor sobre o papel da inovação no território, tanto que o livro “A riqueza das Nações” (Smith, 1776) e suas ideias liberais são considerados precursores do pensamento científico econômico.

Pensar em inovação do território cientificamente é algo bem recente na história da humanidade, fruto destes processos de transição entre os séculos XVIII e XIX. Houve logicamente reinos e governantes que pensaram em maneiras de melhorar a eficiência e seus dividendos nos séculos anteriores, como em Portugal com a denominação controlada de vinhos e a organização da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro no Porto, por exemplo, que organizou o território para aumento de eficiência comercial (Souza, 2003). Este trabalho irá tratar do pensamento científico que envolve os estudos da inovação no território posteriores a Revolução Industrial.

Na metade do século XIX o economista alemão George Friedrich List argumentava sobre a necessidade de um “sistema nacional” para o desenvolvimento econômico. Uma das mais importantes contribuições geradas por esta ideia foi a construção de uma base de fabricação nacional e de proteção as indústrias jovens estratégicas que ficavam protegidas da concorrência estrangeira até chegarem em um nível de maturidade que garantisse uma competição equilibrada com sucesso internacional. (List, 1841). Quase 50 anos depois o inglês Alfred Marshall desenvolveu o termo “aglomeração” baseado na análise de inúmeras pequenas empresas e serviços localizados em Sheffield, no norte da Inglaterra, ao entorno das indústrias de talheres, uma potência na época. As empresas próximas desse “ecossistema” acabavam por ter vantagens em relação as outras que não tinham esse diferencial territorial (Marshall, 1890).

Anos depois, Schumpeter considerou as inovações tecnológicas como motores do desenvolvimento capitalista em seus livros (Schumpeter, 1911 e 1939), seus conceitos sobre invenção, inovação e difusão tiveram uma grande influência na visão linear das atividades inovadoras até a década de 1980 (Marques e Abrunhosa 2005), esta visão linear se apresenta pelo próprio formato que o processo de inovação adotava, muito próximo do modelo industrial da época, ou seja, com estágios subsequentes, começando na investigação, passando linearmente pela investigação aplicada, desenvolvimento, produção e comercialização do produto, nesta ordem unidirecional e linear. O sueco Eric Dahmén, inspirado por Schumpeter, lançou em 1950 uma receita para o desenvolvimento econômico do país, deu a ele o nome de “blocos de desenvolvimento” usou noções como o papel de empreendedores, capital,

venda criativa e deu foco em determinadas indústrias de desenvolvimento (Dahmén, 1950).

No final da década de 1980 foi cunhado o termo “Sistema Nacional de Inovação” após estudos de caso no Japão e em países nórdicos (Freeman, 1991; Lundvall, 1988,1992), um conceito mais abrangente que buscou não somente atores principais como empresas, capital e empresários, mas também as leis que regulamentavam os mercados de trabalho e outros fatores como educação e políticas de desenvolvimento económico, por exemplo. Na mesma década tem-se a publicação de “A Vantagem Competitiva das Nações” de Michael Porter que introduziu o conceito de “clusters” como um veículo para o desenvolvimento económico de indústrias, regiões e nações. (Porter, 1990) Apesar de conter muitos dos conceitos já existentes e trazidos por outros autores, alcançou mais reconhecimento e pessoas do que qualquer um dos outros conceitos, tanto que centenas de países implementaram algum conceito de política de clusters baseado em Porter.

Kline e Rosenberg mostraram que a maioria das inovações surgem não da investigação fundamental, mas sim da utilização, das combinações e recombinações dos conhecimentos já existentes, enfatizando que muitas vezes é o desenvolvimento tecnológico que estimula o conhecimento científico e não o contrário. Os mesmos autores apontam que uma das falhas do processo linear é a não consideração dos efeitos de feedback que surgem ao longo do processo de inovação (Almeida, 2006). Como alternativa a este tipo de visão surgiram os conceitos de ligações em cadeia, combinando as interações entre as empresas, as universidades, os laboratórios e o mercado. Segundo esta perspectiva o “processo de inovação determina e é determinado pelo mercado” (Marques e Abrunhosa, 2005).

O processo de inovação ocorre entre diversos atores, sejam eles internos ou externos à organização, como empresas com soluções inovadoras, fornecedores, clientes, instituições públicas, privadas e Universidades, por exemplo. Este processo é complexo e é caracterizado por atividades de pesquisa contínua (Marcantonio, Só e Marasca, 2017), dentro deste contexto surgem as redes de inovação, que são definidas como o processo de interação entre atores heterogéneos a fim de produzir inovação em qualquer nível, seja local, regional, nacional ou global. (Balestro, 2004).

A Teoria dos Custos de Transação, por exemplo, explica o sucesso de redes interorganizações pela redução de custos na governança entre os agentes e nos custos de produção, especialmente quando essas relações não encontram sustentação nas formas clássicas de organização econômica, de governança ou de transações, sem hierarquia, como nas de usuário-produtor. (Grandori e Soda, 1995). Outra tonicidade das Redes de Inovação para o Ecosistema é a qualificação das relações e das informações sobre ofertas e demandas do mercado, diminuindo a incerteza e a complexidade inerente aos processos de inovação, conseqüentemente diminuindo também os riscos da operação (Marcantonio et al., 2017) e de investimentos (Farias et al., 2014). Citam também os autores que há pelo menos três fatores presentes na origem das Redes de Inovação, são eles a concentração geográfica das empresas, a existência de projetos complexos e a ação institucional indutora da formação de Redes de Inovação. Estas Redes de Inovação se mostram ferramentas importantes para adquirir competências e incrementar o ecossistema com os elementos necessários para o desenvolvimento de novos produtos, novas utilizações e melhores políticas públicas.

A complexidade do ecossistema atual abre novas possibilidades de análise, a seguir tratar-se-á destas novas formas de analisar a inovação no território e a interação dos seus atores, ou seja, hélices da inovação.

1.3 INOVAÇÃO SOCIAL.

A pesquisa sobre o papel da inovação na mudança tecnológica e social tem crescido significativamente nos últimos anos, particularmente nas ciências sociais, mas também em estudos multidisciplinares (Fagerberg, 2005).

Neste capítulo pretende-se dissertar melhor sobre o conceito da inovação social, compreendendo melhor sobre as ideias-chave que o constrói e estabelecer uma associação entre os conceitos de inovação social e de inovação aberta para cunhar uma definição de inovação social aberta, ou seja, inovações sociais que usem das ferramentas da inovação aberta como fazer dos utilizadores da inovação também cocriadores, afinal nem toda inovação social ou programa das cidades trazem os cidadãos para cocriar.

Talvez seja essa uma das causas geradoras da apatia e falta de participação, cidadania não está somente no voto mas na participação cidadã seja na execução ou no planejamento das cidades.

Quando a inovação envolve a temática social é significativamente abastecida pelos estudos sobre inovação social, neste caso relacionados com novas ideias (produtos, serviços ou modelos) que ao mesmo tempo atendem, mais efetivamente que as alternativas tradicionais, necessidades sociais reconhecidas e cria novas relações ou formas de colaboração, sendo benéfica para a sociedade e aumentando sua capacidade de agir (Mulgan, 2012).

A inovação social trata da geração e difusão de ideias em torno de um problema específico, que em última análise deve envolver diversas partes interessadas e atores, nas diferentes fases de desenvolvimento criando uma mudança sistêmica (Murray et al., 2010). Já a inovação aberta contempla a abertura a vários atores internos e externos que participam de modo colaborativo do processo de inovação dedicando-se a diferentes tipos de parcerias, aquisição de ideias e recursos do ambiente externo (Chesbrough, 2003).

Os conceitos de inovação podem ser aplicados também para a inovação social que visa impactar a vida dos usuários das comunidades, como pode ser visto nas pesquisas sobre living labs, uma metodologia centrada no usuário para detecção, prototipagem, validação e soluções complexas de refino em múltiplos contextos da vida real e em evolução (Eriksson, Niitamo e Kulkki, 2005), onde a inovação social pode ser considerada um processo de cocriação construída como um tipo de estratégia de inovação aberta acoplada interativa, sugerindo a ampliação do entendimento sobre inovação social aberta (Chesbrough e Di Minin, 2014).

Neste contexto, “pode-se dizer que um crescimento local inteligente e sustentável tende a reanimar o conhecimento do homo faber, instigando-o à inovação, à inovação social” (Bittencourt e Ronconi, 2016) com a tendência de que as ideias inovadoras transformem-se em novos produtos e serviços capazes de criar uma dinâmica de desenvolvimento territorial onde os recursos são utilizados de maneira mais eficiente para resolução de problemas e necessidades locais (Bittencourt, 2016), e desta maneira “o comportamento da inovação social pode resultar em transformações incrementais na prática local ou mesmo grandes mudanças em escala de desenvolvimento territorial

sustentável” (Bittencourt, 2014) e cabem bem ao propósito desta pesquisa, pois modelos de inovação social aberta tem impactado os trabalhos das universidades não têm se limitado ao apoio a indústria, mas também na integração de novos modelos para a participação popular, inovação social e negócios sociais.

Como exemplo pode-se citar os Living Labs, que são ecossistemas de pesquisa e inovação abertos que envolvem uma grande parte de interessados na inovação territorial, como utilizadores, desenvolvedores, laboratórios, autoridades locais, agentes políticos, investidores, abrindo-se para uma multiplicidade de aspectos culturais e disciplinares que proporcionam a diversidade necessária para o aparecimento de cenários que levam a soluções inovadoras adotáveis (Vérilhac et al., 2012).

No entanto, este processo de inovação aberta é um processo integrado, que se realiza, muitas vezes, em um contexto local e institucional específico (Vérilhac et al., 2012). Isso implica conhecer bem o território a ser trabalhado para que os processos de inovação possam ser catalisados através da ação, sendo assim o nível de proximidade e interação entre os atores do Ecossistema de Inovação podem ser diferenciais para formar uma cultura de inovação social no território.

1.4 ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO.

A ideia de ecossistemas de inovação é construída a partir da junção de dois conceitos, um trazido da ecologia, para discutir a formação do ecossistema de inovação e suas regras de evolução para fazer sugestões tecnológicas e econômicas para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente (Guo, 2009) e outro da economia, abordado no princípio deste trabalho. Para a ecologia há mais de uma forma de conceituar ecossistemas e não é objetivo desta pesquisa se debruçar sobre eles, mas sim trazer analogias entre as áreas para ampliar pontos de vista sobre como este entendimento pode auxiliar os caminhos da inovação.

Ecossistema, para ecologia, é o conjunto das interações do ambiente físico e a comunidade, as primeiros chamadas de fatores abióticos, componentes físico-químicos do ambiente, como o solo, a água, o ar, a

temperatura, a salinidade e pressão, e o segundo de fatores bióticos, os seres vivos (Crozet e Lago, 2005).

A ideia de ecossistemas de inovação vem ganhando importância ao redor do mundo e em várias áreas do conhecimento, a questão reúne governos, indústrias, academias e usuários de forma geográfica ou pelo uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação (Koslosky et al., 2015). Ecossistema de inovação é descrito como uma rede que liga todos seus participantes, sejam eles consumidores, empresas prestadoras de serviço, fornecedores e ambiente, por exemplo, que gerem fluxos de valor para o próprio ecossistema (Sawatani et al. 2007). Uma infraestrutura que tem como objetivo fomentar a inovação de maneira que ofertantes e demandantes da inovação conseguem interagir com o público estratégico, desta forma o usuário também participa como cocriador da inovação (Namba, 2006) proporcionando um fluxo de material inovador, energia e informações em um determinado tempo e espaço através de organismos inovadores e ambientes de inovação (Guo, 2009)

Analogamente, ao analisar o conceito biológico pelo paradigma da inovação, o conceito pode ser entendido como o sistema de interação entre pessoas e a inovação que acontecem em um território ou ambiente. Ao vislumbrar o conceito dentro do contexto das hélices da inovação, pode-se compreender as pessoas como todas as organizações e instituições com personalidade jurídica, incluindo uma gama de atores da academia, indústria, fundações, organismos científicos e econômicos, e do governo em todos os níveis (Wang, 2010) e pessoas, bem como a interação de todas elas em processos de inovação (Carayannis, 2009) com o objetivo de gerar mais eficiência no ecossistema. Assim como apontado pelo conceito da “penta hélice”, na transição da economia do conhecimento para uma transição socioecológica, este tema é abordado como sustentabilidade e é um ponto importante no âmbito dos ecossistemas de inovação, apontando para o desenvolvimento sustentável como um objetivo (Guo, 2009).

Analisando o cenário de cooperação entre Universidades e Indústria, entende-se ecossistema de inovação como um sistema dinâmico, não rigidamente planejado com papéis bem definidos, de instituições e pessoas interconectadas que impulsionam o desenvolvimento econômico e tecnológico,

incluindo uma gama de atores como academia, indústria, fundações, organismos científicos e econômicos, e do governo em todos os níveis (Wang, 2010).

Os ecossistemas que envolvem as universidades são berços de muitas empresas que mudaram nossa forma de nos relacionarmos com o mundo como muitas redes sociais e aplicativos de serviços, por exemplo. Porém, as principais novidades em ecossistemas de inovação estão principalmente no aumento da sua dimensão de análise possível, com a internet cada vez mais rápida, mobiles cada vez mais potentes e mundo cada vez mais global, distâncias são cada vez menores e, independente de localização geográfica, é possível trabalhar em equipe, sinergicamente, propondo soluções para problemas globais e fazer interações para inovação sem fronteiras, o que não seria possível antes destas inovações tecnológicas. Não obstante a isso, iniciativas que combinam práticas “bottom up” e “top down”, constroem uma rede de colaboração entre as partes interessadas que se estendem para as comunidades reais de inovação, desta forma cada vez mais os cidadãos, as empresas avançadas e os governos locais agem como catalisadores proativos de inovação, transformando os territórios em cidades mais inteligentes e agentes de mudança (Komninos et al., 2013). A seguir será tratada a evolução dos conceitos históricos sobre os processos de inovação nos territórios.

1.5 INOVAÇÃO SOCIAL COMO RESPOSTA À CRISE DA PARTICIPAÇÃO EM DEMOCRACIAS.

Os conceitos de Democracia e cidadania não são estáticos, são um fenómeno vivo construído pelos cidadãos no decorrer da história, o que é considerado democracia hoje é um modelo político diferente do proposto nos primórdios da mesma em Atenas (Platão em “República” e Aristóteles em “Política”) ou do que se entendia na Revolução Francesa (Rousseau, 1762), por exemplo, mas pode-se tratar as formas de atuação cidadã como inovações no processo participativo, cultural e de desenvolvimento democrático, no qual a participação popular não consiste somente em usar do direito do sufrágio em um dia específico do ano para escolher representantes (Guedes, 2006), mas em utilizar este poder de forma mais livre e direta na construção da realidade visível

da cidade, dos bairros, das ruas, da vida e da busca da felicidade de si como parte e do todo como coletivo.

A Democracia foi um modelo construído no processo histórico na procura de efetivar liberdades individuais e direitos coletivos, teve um longo processo de evolução desde o Iluminismo até o neoliberalismo pós-fordista, passou por ciclos de controle da política pelo povo cada vez menos democráticos (Moulaert et al, 2019). Em oposição a ideia dominante na Idade Média, na qual o todo precede as partes, a democracia nasceu de uma concepção individualista da sociedade onde a vontade das partes, o sufrágio, é o constructo da própria sociedade, e a sociedade política é “um produto artificial da vontade dos indivíduos” (Bobbio, 1984).

Porém o que aconteceu na realidade foi exatamente o contrário, os grupos são protagonistas da vida democrática, não os indivíduos, pois os sujeitos politicamente mais relevantes tornaram-se os grupos como as grandes organizações, os sindicatos, as associações e os partidos; o modelo ideal de sociedade democrática seria de uma sociedade centrípeta, mas a realidade com que nos deparamos é uma sociedade centrífuga que não tem apenas um centro de poder, mas que é policêntrica, com vários centros de poder. (Bobbio, 1984). Podemos analisar a configuração dos dias atuais com sociedades mais conectadas virtualmente e mais difusas ainda na Sociedade do Conhecimento

Aponta Bobbio (1984) que três pensamentos filosóficos são fundadores dessa nova forma de pensamento e possibilitaram a construção da concepção de democracia que temos hoje, são elas, o pensamento contratualista de Thomas Hobbes, Jean-Jacques Rousseau e John Locke, o nascimento da economia política e do indivíduo singular de Adam Smith, aquele que “ao perseguir o próprio interesse, frequentemente promove aquele da sociedade de modo mais eficaz do que se pretendesse realmente promover-lo”, e o pensamento utilitarista de Bentham e Mill. O próprio estado de Natureza colocado por Hobbes e Locke é uma forma anterior de figuração do mercado de Smith e base para a fórmula Benthamiana baseada na felicidade do maior número de pessoas (Macpherson, 1962).

No decorrer do século XIX e XX uma grande mudança ocorreu nas democracias, ao invés de buscar uma conexão maior com o eleitor e ser construída a partir da participação popular os sistemas eleitorais e políticos

focam sua preocupação mais em vencer eleições do que em representar a sociedade ou uma ideologia (Katz e Mair, 2004), em alternativa os partidos limitaram espaço realizável de políticas e diminuíram a expectativa dos cidadão, transformando a democracia em mera realização de eleições (Guedes, 2006).

Isto teve impacto direto no envolvimento das pessoas com a democracia, os percentuais de participação dos cidadãos em eleições têm diminuído criticamente, seja em países onde o voto é obrigatório, seja em países onde o voto é facultativo, no caso português isso pode ser visto na análise da taxa de participação por eleições que vem diminuindo e continua em tendência de queda (Canela e Vicente, 2019)

FIGURA 01: GRÁFICOS DE DECRESCIMENTO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ELEIÇÕES EM PORTUGAL.

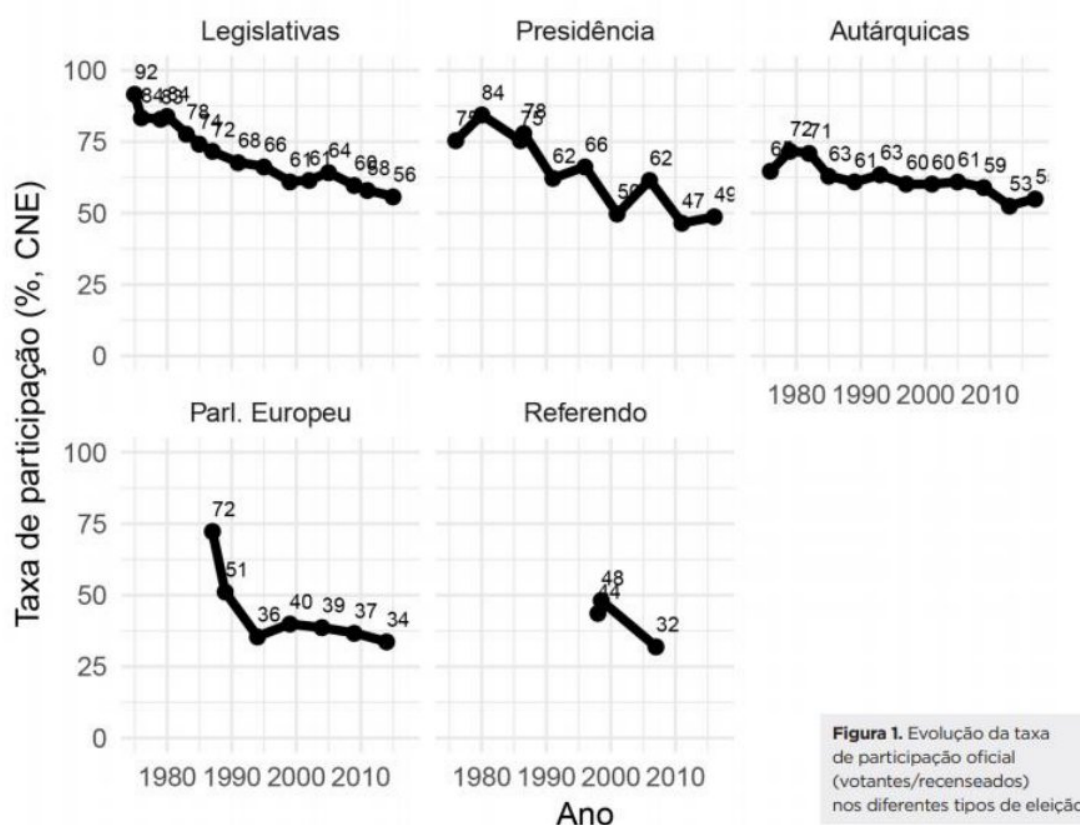


Figura 1. Evolução da taxa de participação oficial (votantes/recenseados) nos diferentes tipos de eleição

Fonte: (Canela e Vicente, 2019) – extraído diretamente do autor.

Há um sentimento de falta de confiança no sistema eleitoral, como se o poder do voto fosse tão diluído que o indivíduo não sente que pode interferir nos

rumos futuros da comunidade através do voto como este trecho da reportagem do jornal Público apresenta:

“Vivemos há vários anos em ciclo descendente de falta de fé no sistema democrático consagrado pela Constituição de 1976. Não é falta de convicção na democracia, mas descrença no seu funcionamento concreto. É uma crise de confiança que se foca principalmente nas eleições legislativas, em que elegemos os nossos representantes na Assembleia da República. Os eleitores sentem cada vez mais ser quase nulo o poder de escolher quem os representa, o que reduz a democracia a um desapontamento frequente.” (Público, 2018).

Essa desconfiança pode ser vista para além das falas em jornais ou nas ruas, os números do Eurobarómetro, que disponibiliza dados de acesso público para analisar a satisfação dos europeus em relação ao sistema político e a democracia, em relação a satisfação com o sistema adotado vêm decrescendo na última década na Europa, em meados dos anos 2000 chegava a 60% e em 2013 estava em 43% de satisfação, por exemplo. Porém, não se pode confundir os níveis de satisfação com apoio popular à democracia, isso pode demonstrar uma vulnerabilidade em relação a questão social e económica, o que não implica em querer outro sistema qualquer, mesmo que se mostrem descontentes e céticos em relação ao assunto. (Belchior, 2016) já que a literatura aponta que a percepção da democracia e das instituições democráticas tem uma ligação forte com a performance económico e social do governo (Carlin, 2006; Ceobanu et al., 2010; Colen, 2010; Lopes, 2004).

O cenário exposto ajuda a compreender que os partidos por si só ou grupos de representação não conseguem representar por completo os cidadãos, que no decorrer do tempo, da volatilidade das questões económicas e sociais, acaba por perder confiança nas instituições democráticas de representação e, sem se sentir representados, acabam por participar menos dos processos eleitorais que configuram o *modus operandi* das democracias representativas, afinal, ao não se sentir representado pelos caminhos normais é preciso criar novas alternativas às alternativas expostas (Santos, 2008).

Logicamente há muitas diferenças no ponto de vista sobre a aplicação na prática de conceitos como democracia, cidadania e participação popular muito relacionado com a cultura e lei local, porém uma das maneiras encontradas para aprofundar a democracia, na transição do século XX para o

XXI, é a inovação social traduzida em modelos e formas de participação popular onde as pessoas exercem a cidadania sem necessidade de representantes eleitos, uma maneira mais horizontal da prática política que pode ser vista em diversas cidades pelo mundo como na ideia de Cidade Pop-Up em Amsterdão³, Holanda, como em Milão⁴, Itália, Viena⁵, Austria, Barcelona⁶, Espanha, Nova York⁷, EUA, e no urbanismo tático das “intervenções temporárias⁸” no Rio de Janeiro, Brasil, por exemplo.

Este é um dos motivos que torna importante estudos e práticas que procurem aprofundar ainda mais a democracia e a participação cidadã, dando respostas concretas à dialética entre democracia representativa e participativa, fortalecendo ainda mais a democracia e demonstrando que ela oferece melhores ganhos para todos os atores envolvidos no processo. Para tanto, é necessário o entendimento sobre esses novos modelos de participação democrática, autorais e voltados a inovação social, avaliando quais são os pontos de convergência e, como seria possível catalisar este processo numa forma de acupuntura social.

³ <https://popupcity.net/>

⁴ Palestra de “Lucia Scopelliti” – Head of Economic Planning unit City of Milan - TALK - SMART & RESILIENT CITIES do Evento Aveiro Tech Days 14 de outubro de 2020: <https://bit.ly/3plvxN5>

⁵ Palestra de “Ina Homeier” – Head of Smart City of Wien – TALK - SMART & RESILIENT CITIES do Evento Aveiro Tech Days 14 de outubro de 2020: <https://bit.ly/3plvxN5>

⁶ Site do Big Data Barcelona: <https://www.bigdatabcn.com/en/>

⁷ Palestra de André Corrêa d’Almeida - Ajunct Associate Professor, Columbia University – Aveiro Tech Days Sessão II - Governação de Cidades Inteligentes - 10 de outubro de 2019: <https://bit.ly/2Kvc7Gv>

⁸ Site do movimento intervenções culturais: <https://intervencoestemporarias.com.br/>

2 HÉLICES DE INOVAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO.

2.1 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.

Não somente os conceitos de inovação tiveram uma grande evolução, como também o entendimento do que é desenvolvimento, Rawls desloca sua análise da noção simplista de rendimento e traz a noção de bens primários, que incluem direitos, liberdades, oportunidades, riqueza e a base social da autoestima (Rawls, 2000). É possível porém, uma abordagem ainda mais ampla, não focada simplesmente nos meios para o desenvolvimento, como bens primários e renda, mas na liberdade efetiva das pessoas de realizar e concretizar seus próprios projetos, com foco em como as liberdades formais podem acentuar a liberdade de fato” (Sen, 2000), afinal uma pessoa pode ter bons meios, mas problemas particulares, como alguma incapacidade, ou doenças, hereditárias ou frutos de uma pandemia, podem torna-los ineficazes. É preciso uma perspectiva que favoreça o indivíduo, ou seja, que se concentre na capacidade da pessoa “de fazer e de ser” aquilo que ela tem motivo para valorizar como propósito, entre eles a possibilidade de levar uma vida livre de doenças, do direito de ir e vir livremente e de participar da vida pública, por exemplo (Sen, 2000).

No contexto da evolução histórica foi analisado o desenvolvimento do pensamento econômico sobre inovação pelos séculos XVIII, XIX e XX. É mister agora, debruçar-se sobre acontecimentos que levaram a um maior relacionamento do conhecimento com a indústria, bem como da sociedade e da democracia com o conhecimento na transição do século XX para o início do século XXI. O resultado da disputa histórica do pós segunda-guerra mundial entre modelos capitalista e socialista (Schumpeter, 1961) deu espaço para modelos onde a interação e inter-relação entre atores da inovação acontece de forma não linear e é apoiada pelo conhecimento, o que culminou em um modelo que os transcende. A capacidade de gerar e converter conhecimento não somente em riqueza, mas em desenvolvimento, depende da capacidade de interação entre instituições, geração de conhecimento e aplicação deste conhecimento (Mineiro et al, 2019), a teoria e a prática em cooperação.

Uma troca positiva pode ser percebida na inter-relação entre os atores do ecossistema de inovação, no caso da Universidade/Conhecimento - Indústria/Empresa isso propicia, por exemplo, uma troca de dados, pesquisa, recursos humanos, experiência, insights e demandas que irão contribuir para a evolução e o desenvolvimento do conhecimento e de produtos (Wolffenbüttel, 2001).

Alguns modelos embasam o pensamento sobre a interação Universidade-Conhecimento e da Indústria-Empresa e dão caráter sistêmico ao processo de inovação, são eles o Triângulo de Sábato, o Sistema Nacional de Inovação, os Arranjos Produtivos Locais e o modelo da Tripla Hélice (Rothwell, 1994 e Ottoboni, 2011).

No Modelo do Triângulo de Sábato o Governo assume uma posição de destaque no relacionamento com a produção da tecnologia e a estrutura produtiva (Sabato; Botana, 1968). Já para o Modelo do Sistema Nacional de Inovação a indústria assume posição de destaque no relacionamento entre laboratórios de pesquisa, institutos tecnológicos e sistema produtivo (Lundvall, 2009), apesar de considerar que fatores econômicos, sociais políticos e organizacionais influenciam o desenvolvimento, a difusão e o uso de inovações (Edquist, 2001). Nos Arranjos Produtivos Locais, agrupamentos econômicos, sociais e políticos concentrados em um determinado território com o objetivo de desenvolver atividades econômicas vinculadas por elementos comuns de produção, interação, cooperação e aprendizagem (Lastres; Cassiolato, 2004; Haddad, 2007; Lopes et al., 2011), é possível verificar uma posição de destaque maior para a econômica.

Os Modelos “laissez-faire”, onde predomina a economia, com empresas, academia e governo agindo separadamente, com fortes fronteiras para interação, e socialista-estadista, onde predomina a política e o estado detêm o controle da academia e da indústria, transformando o conhecimento em setor subsidiário, (Etzkowitz et al., 2012; Etzkowitz, 2013) dão espaços a novas configurações que pode ser compreendida como economia do conhecimento, diversos estudos têm apontado para o protagonismo compartilhado exercido na interação entre universidades, indústrias e governo (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000; Leydesdorff et al., 2014).

Pode-se analisar as hélices de inovação por conceitos já visitados neste trabalho como o de sistemas e de redes de inovação, por exemplo. Estudos que consideram abordagens nacionais e regionais como fator de impulsionamento do desenvolvimento econômico usam o conceito de sistemas de inovação, definido como uma rede de organizações e instituições que atuam em conjunto da abordagem da Tripla Hélice para identificar novas formas de interação dinâmica entre universidade, indústria e governo como um local para a inovação e renovação (Fryfors; Jonsson, 2010). Os estudos de redes de inovação podem ser utilizados para medir e analisar as estruturas das redes como ligações, recursos, informações e outras formas de interação, com o objetivo de entender quais são as oportunidades e/ou restrições que este modelo proporciona. (Ebers, 2015; Steketee Et Al., Scott, 2013). Porém, essa nova configuração das relações tende ao formato não linear, ou seja, no estabelecimento de conexões mais diretas entre a produção e aplicação do conhecimento.

Pesquisa básica e inovação caminham paralelas, diferentemente da formatação linear onde há o entendimento de que a pesquisa ocorre no contexto universitário para gradualmente se difundir na sociedade e na economia (Campbell; Carayannis, 2011; Carayannis; Rakhmatullin, 2014; Carayannis; Campbell; Rehman, 2016). O conhecimento auxilia de maneira ativa as aberturas ou falhas do Estado, das corporações e da agenda social da comunidade na busca pelo equilíbrio da relação entre os homo-sapiens na comunidade e com o meio ambiente, tanto que a interação entre as hélices pode ser representada por uma espiral que se repete infinitamente (Leydesdorff; Etzkowitz, 1998; Etzkowitz; Leydesdorff, 2000).

O contexto mais complexo da sociedade explica porque as relações demonstradas nas relações entre os atores universidade-indústria-governo “são vistas como estratégicas para incentivar a dinâmica da inovação (Etzkowitz, 2000), porém a partir das recentes mudanças no cenário global, que tendem a exponencialidade impulsionadas pela tecnologia de informação que proporciona ampliação da capacidade de processamento e análise de informação, e na evolução dos conceitos das hélices de inovação, essa tríade recebeu novos atores que fortalecem o processo de geração de conhecimento e inovação, considerando aspectos para um desenvolvimento sustentável. (Mineiro, Souza, Vieira, Castro e Brito, 2019). Pode-se ver um aumento da amplitude de análise

e complexidade de interação de atores nos modelos que serão analisados a seguir que criam paralelos com a evolução de amplitude e complexidade de conceitos da economia do conhecimento, da democracia do conhecimento, da sociedade do conhecimento e da transição socioecológica.

O modelo da Tripla Hélice tem se destacado na literatura ao focar o estudo nas relações entre universidade-indústria-governo como estratégia para incentivar a dinâmica da inovação, o modelo surgiu como um quadro de referência para a análise dos sistemas de inovação baseados no conhecimento, enfatizando as relações múltiplas e recíprocas entre os atores no processo de criação e capitalização do conhecimento (Lombardi et al., 2012).

O modelo da Quadrupla Hélice adiciona perspectivas da sociedade civil, da mídia e da cultura como atores de inovação (Carayannis e Campbell, 2009), neste modelo as pessoas (sociedade) são percebidas como usuárias, cocriadoras e impulsionadoras dos processos de inovação. Desta forma adquirem papel central no desenvolvimento de soluções que ofereçam respostas efetivas e pertinentes para problemas reais (Arnkil Et Al., 2010; Carayannis; Rakhmatullin, 2014), assim como nos Ecossistemas de Inovação, o que gera a necessidade de uma ampla compreensão sobre a produção de conhecimento, aplicação da inovação e um público mais integrado a dinâmica da inovação (Carayannis; Rakhmatullin, 2014)

O modelo da Penta Hélice contextualiza as abordagens da Tripla e da Quadrupla Hélice enfatizando os “ambientes naturais” no processo da construção do conhecimento e da inovação (Carayannis; Campbell, 2011; Carayannis; Rakhmatullin, 2014). Neste ponto, faz-se um paralelo com os conceitos da ecologia e da ecologia-social sobre as ideias de ecossistema e ecossistema de inovação tratados anteriormente e se acrescenta a ideia de transição socioecológica.

Os estudos sobre hélice de inovação tiveram grande ascensão, porém alguns autores tecem comentários sobre certa dificuldade para entender como essas novas dimensões das hélices são representadas (Yoon; Yang; Park, 2017; Nordberg, 2015), por este motivo serão apresentados com mais profundidade a seguir.

2.2 A TRIPLA HÉLICE E A ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Este modelo se baseia nas relações híbridas entre universidade-indústria-governo para explicar a evolução das economias baseadas no conhecimento (Etzkowitz e Leydesdorff, 1995). Há uma forte relação entre os conceitos da Tripla Hélice e do regime de desenvolvimento econômico baseado na ciência que traz a luz o conceito de “Economia do Conhecimento”.

Evidências empíricas apontam que, independente de tradições e culturas locais, criar e comercializar propriedade intelectual se tornou um objetivo das instituições de ensino, tanto que as universidades parecem estar chegando a um formato empresarial comum no final do século XX. (Etzkowitz et al. 2000), afinal a economia de conhecimento é sustentada pela produção e utilização do conhecimento com vista à inovação econômica (Lundvall e Johnson, 1994; Lundvall, 2010), ou seja, aquelas que geram dividendos substanciais traduzidos em moedas ou poder de compra.

Neste ponto é mister conceber a ideia de Universidade empreendedora, que engloba uma missão além do ensino e da pesquisa, a do desenvolvimento econômico, chamada de 'terceira missão' (Readings, 1996), embora a forma de experimentação disso varie na mesma proporção dos diferentes cenários acadêmicos em que são projetados, é possível verificar que Governos em praticamente todas as partes do mundo tem entendido o potencial da universidade como um recurso para “melhorar os ambientes de inovação e criar um regime de desenvolvimento econômico baseado na ciência” (Etzkowitz, Webster, Gebhardt, Terra. 2000), de mesma forma que a transferência de tecnologia no ecossistema é reconhecidamente parte de uma estratégia de longo prazo para fortalecimento da cultura de inovação e tecnologia. (Saad; Zawdie, 2005).

Essa forma de ver a academia traz diversos agentes para interagirem em prol do desenvolvimento do território e a terceira missão da Universidade acaba por acelerar os processos de inovação de forma não linear, trata-se orientar as políticas voltadas para a inovação a partir das informações e conhecimentos desenvolvidos pela interação de três eixos: universidade - indústria - Governo (Luengo; Obeso, 2013), chamado de “tripla hélice” (Etzkowitz e Leydesdorff, 1999), sendo que as universidades figuram como

pedra angular deste sistema, pois são responsáveis pelas pesquisas e qualificação dos recursos (Galli e Teubal, 1997)

No modelo da Tripla Hélice os atores do ecossistema de inovação adquirem funções correlacionadas, que conversam entre si, formando uma teia de complexa de influências na busca pela melhoria da eficiência através da inovação por todos e para todos participantes do ecossistema. Às Universidades cabe a responsabilidade de gerar novos conhecimentos, este também surge na interação da teoria com a prática seja no Governo ou nas Empresas, por exemplo, e de buscar esses relacionamentos; de buscar novas lacunas de conhecimento e de liderar processos de mudança através do conhecimento. (Camboim, 2013). As redes de relações empresariais influenciam na atividade produtiva em geral e na inovação em particular (Botelho, Carrijo e Kamasaki, 2007), bem como que relações as relações das empresas com clientes fornecedores, concorrentes, institutos de pesquisa e universidades são apontadas nas pesquisas como as mais importantes (Park; Leydesdorff, 2010). Os Governos têm o papel de criar políticas pública, podendo oferecer incentivos fiscais, melhorar infraestruturas, instigar as Universidades em sua terceira missão, fortalecer ambientes de inovação e organizar melhor a economia visando a melhorar e fortalecer o relacionamento entre os atores da tripla hélice (Etzkowitz; Leydesdorff, 1995), apoiar novas estruturas organizacionais para promover o desenvolvimento econômico e social; possuir planos estratégicos voltados para a inovação e conhecimento; proporcionar benefícios para a população com a interação com diversas esferas políticas. (Camboim, 2013).

Pode ser visto neste modelo então um aumento na dimensão de análise e de sua complexidade, as diversas abordagens, a pesquisa aplicada, bem como as dificuldades práticas, possíveis de se esperar em processos que envolvem partilha de poder que irá interferir em escolhas individuais e coletivas, apresentam desafios novos e mais complexos que os anteriores e que pedem abordagens multidisciplinares e interdisciplinares para resolvê-los (Leydesdorff; Fritsch, 2006).

Há uma diversidade também de limitações entre os atores analisados na Tripla Hélice, enquanto Governos precisam enfrentar a excessiva burocratização, a falta de flexibilidade para parcerias e a necessidade de gerenciamento profissional, as Universidades lidam com a dependência do

fomento externo para pesquisas, uma visão limitada para a capacitação de mão de obra (universidades capacitam pessoas para um mercado de trabalho que não terá a mesma configuração do atual se diferenciando do mesmo em velocidade exponencial) e fracos vínculos com a sociedade e empresas (Camboim, 2013). Já as empresas, principalmente em fase inicial, acabam por ser impactadas por todas essas limitações, além das dificuldades estabelecidas pelo mercado.

Para tanto, alguns autores dissertam sobre a importância de organizações intermediárias para fazer fluir melhor as interações e a busca pela inovação, elas aproximam parceiros e abrem possibilidades de projetos de pesquisa e desenvolvimento colaborativo, por exemplo. Instituições como institutos tecnológicos, organizações não governamentais, agências de apoio e associações representativas melhoram a colaboração entre os membros da Academia, do Governo e da Indústria que possibilitam uma maior facilidade nos processos de comercialização de tecnologia. (Johnson, 2008 e Lindberg, Lindgren e Packendorff, 2014). Etzkowitz e Leydesdorff demonstram a intenção de que o modelo da Tripla Hélice ajude a exibir padrões das estruturas sociais, o que acaba por explicitar a importância de outras dimensões de análise a partir das hélices de inovação (Carayannis; Campbell, 2009) como será realizado a seguir.

2.3 A QUADRUPLA HÉLICE; SOCIEDADE E DEMOCRACIA DO CONHECIMENTO.

O modelo apresentado pela Tripla Hélice impulsionou a pesquisa e o surgimento de bons materiais de investigação teórica e empírica para a discussão de novos processos de inovação e geração do conhecimento (Chung; Park, 2014).

O Modelo da Quadrupla Hélice propõe acrescentar perspectivas de Cultura e Mídia e integrar a sociedade civil à tríade universidade-indústria-governo (Lombardi et al. 2012). A quarta hélice ajuda a perceber como as lacunas são preenchidas por organizações intermediárias alertadas por Johnson (2008), Lindberg, Lindgren e Packendorff (2014) e associa a quarta hélice a

economia criativa (Carayannis; Campbell, 2009; Carayannis; Rakhmatullin, 2014).

É possível reconhecer aqui os mesmos modelos apontados na análise dos Ecossistemas de Inovação quando Empresas/Indústrias envolvem o usuário no processo de desenvolvimento do produto. O paralelo pode ser visto ao analisar quadrupla hélice quando alerta que as políticas e estratégias de desenvolvimento do território de inovação devem reconhecer o importante papel desenvolvido pela sociedade (constituída, informada e influenciada pela mídia, cultura e valores) (Carayannis; Campbell, 2009; Nordberg, 2015), empoderando usuários como cocriadores, centro de interação das hélices e impulsionadores de processos de inovação na busca de soluções para problemas reais (Carayannis; Rakhmatullin, 2014; Baccarne Et Al., 2016).

Quando estão envolvidos no processo de inovação, usuários tem poder de proposição e conexão com as outras hélices (Arnkil Et Al., 2010) e esta interação capacita e conecta cocriadores de inovação, possibilita aprendizados mútuos e fortalece o ecossistema (Arnkil Et Al., 2010; Nordberg, 2015).

O conhecimento tem uma presença particularmente decisiva na organização da sociedade e nas dinâmicas sociais, especialmente quando é altamente formalizado e codificado e constitui uma dimensão estruturante e fundamental para as instituições, cultura, vida cotidiana e mudanças (Costa, Machado e Ávila, 2007), nesta transição o papel das demais hélices é apoiar e integrar os cidadãos nos processos de inovação gerando aprendizagem e fornecendo ferramentas necessárias para Tal (Carayannis, Rakhmatullin, 2014; Mulyaningsih, 2015).

A coevolução e codesenvolvimento dos ecossistemas de inovação nas suas múltiplas dimensões permite a criação de um sistema multinível de produção de conhecimento e inovação (Carayannis e Campbell, 2011, 2012) a difusão do conhecimento e a participação das pessoas nos processos criativos e de construção do conhecimento coletivo é entendido como Sociedade do Conhecimento, um salto dimensional para a Economia do Conhecimento, num modelo que também tende a espiral onde todos os vetores interagem e, neste processo, aprendem e se desenvolvem. (Carayannis; Campbell, 2011)

A sociedade do conhecimento é baseada no uso compartilhado de recursos e na construção coletiva do conhecimento, o conceito surge no final da

década de 1990 e ganhou força com a expansão do uso da tecnologia da informação, das redes e mídias sociais. Usuários interagem livremente entre si e tem poder, além de criar, compartilhar conteúdo, de organizar informação e pessoas relacionados a todas as áreas do conhecimento (Burch, 2005)

Diferentemente da Sociedade da Informação, a sociedade do conhecimento não vê a informação como matéria prima para o desenvolvimento do livre mercado, mas sim como um bem comum a todas as pessoas necessário para o desenvolvimento cultural e social da humanidade. Nesta sociedade não basta ter acesso a internet, é necessário interagir com as pessoas, compartilhar e trocar informações através, emitindo comentários e opiniões. Enfim, a Sociedade do Conhecimento necessita da participação das pessoas para que possa funcionar, afinal disponibilidade abundante de informações e mídias, ter acesso aos acontecimentos, simplesmente porque recebemos informação sobre os mesmos não significa produzir conhecimento, conhecimento consiste na interpretação e no aprendizado das informações obtidas, com a seleção crítica do que deve ser absorvido. O grande desafio não é mais saber conteúdos, uma vez que os mesmos estão livremente disponíveis na Internet, mas compreender quais informações são importantes e relevantes para o crescimento cognitivo, e como essas informações vão mudar o modo de ver o mundo e de fazer as pessoas crescerem intelectualmente (Dziekaniak e Rover, 2011).

O bem mais precioso da atualidade é o que as pessoas pensam e produzem intelectualmente, em interação com outras pessoas: o seu arcabouço de conhecimentos. Portanto, a Sociedade do Conhecimento consiste em uma nova relação com o saber: um novo paradigma de interação e colaboração. A Sociedade do Conhecimento tem força de interferir em como a sociedade se organiza democraticamente, afinal a democracia também funciona melhor quando as pessoas participam e interagem construindo e colaborando com o poder constituído. (Dziekaniak e Rover, 2011).

2.4 PENTA HÉLICE E A TRANSIÇÃO SOCIOECOLÓGICA

A sustentabilidade e a preservação do meio ambiente são consideradas imprescindíveis, não somente para a preservação da vida humana na terra, mas também para o desenvolvimento (em toda sua complexidade possível, abordada

no trabalho quando analisou brevemente as ideias de Rawls e Sen, por exemplo) e deve estar presente nas políticas e propostas de desenvolvimento regionais (Carayannis, Barth, Campbell, 2012; Yoon; Yang; Park, 2017). Dessa maneira a sustentabilidade pode ser vista como pano de fundo fundamental para as decisões de todos os atores do ecossistema que constituem a sociedade, Universidade, Empresas, Grandes Corporações, Governos Nacionais e Locais, Sociedade Civil Organizada, Cidadãos, enfim, todos trabalhando com um objetivo em comum, talvez dos mais nobres, complexos e desafiadores da história, o da permanência da própria espécie.

As demandas da sociedade apontam para uma crescente preocupação com os aspectos ecológicos e para a necessidade de soluções cada vez mais sustentáveis e geração de conhecimento que melhorem a eficiência da utilização dos recursos existentes de forma inovadora e consciente (Carayannis, 2012; Carayannis, Campbell, 2011).

Os desafios do aquecimento global, da poluição, da qualidade da água, da participação e da perda de biodiversidade podem ser traduzidos na busca por uma sustentabilidade de longo prazo institucionalizados em diversas dimensões como na construção dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU ou no Plano estratégico da Universidade de Aveiro para o quadriênio 2019-2022, por exemplo.

Estes grandes desafios reforçam a importância da transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável e acabam por impulsionar novas inovações e colaborações entre mais e diversos atores, caracterizando-se pela forma não-linear que estabelece conexões diretas entre a produção e a aplicação do conhecimento (Grundel; Dahlstrom, 2016).

Desta maneira, o modelo teórico “penta hélice” aponta para a necessidade de organizar todas as forças motrizes do ecossistema de inovação (atores da tripla e da quadrupla hélice) no objetivo do desenvolvimento sustentável e, assim, definindo novas oportunidades e dimensões para a economia do conhecimento (Carayannis, 2012; Carayannis; Campbell, 2011). As dimensões do Meio Ambiente e do desenvolvimento sustentabilidade são vistas como uma estrutura transdisciplinar, não como se fossem um apêndice separado das estruturas humanas, mas como uma constante a ser analisada para um

equilíbrio sustentável entre o desenvolvimento da sociedade e da economia para a continuação do progresso civilizatório (Carayannis; Campbell, 2011).

É um modelo que propões a dialética entre teoria e prática oferecido à sociedade para compreender as relações entre conhecimento e inovação, a fim de promover um desenvolvimento duradouro (Carayannis; Barth; Campbell, 2012) em resposta a desafios ambientais, que proporcione uma perspectiva mais ampla para transformações socioecológicas de ambientes naturais (Grundel; Dahlstrom, 2016).

2.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS MODELOS TEÓRICOS.

A seguir são representados alguns modelos de representação gráfica dos modelos apresentados anteriormente neste capítulo da pesquisa.

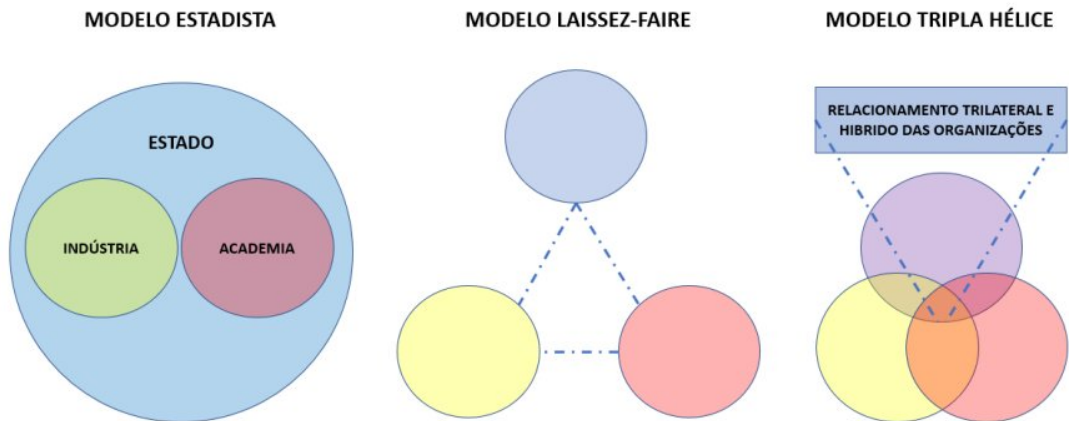
Na figura 01 pode ser visto a evolução dos modelos que levaram a tripla hélice (Etzkowitz e Leydesdoorff, 2000) os quais o Modelo Estadista, o modelo Laissez-faire e o Modelo Tripla Hélice.

A figura 02 retrata o modelo gráfico da quadrupla hélice proposto por Fraunhofer (2016), originalmente desenvolvido por Carayannis e Campbell (2009), onde é possível verificar a não linearidade dos caminhos da inovação, que não é centralizada, mas policentrica e em constante movimento, integrando Sociedade, Governo, Negócios e as Pesquisas Acadêmicas (academia).

A figura 03 demonstra o modelo de transição da tripla hélice para a penta hélice (Carayannis et al., 2012), demonstrando as transições de dimensões da relação do conhecimento com a sociedade e com o ecossistema, ou seja, na evolução da economia do conhecimento para a sociedade e democracia do conhecimento e, posteriormente, uma transição socio-ecologica rumo a sustentabilidade. Lembrando que essa sustentabilidade busca o sentido “latu sensu” da palavra, que pode ser buscado, por exemplo, na análise dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

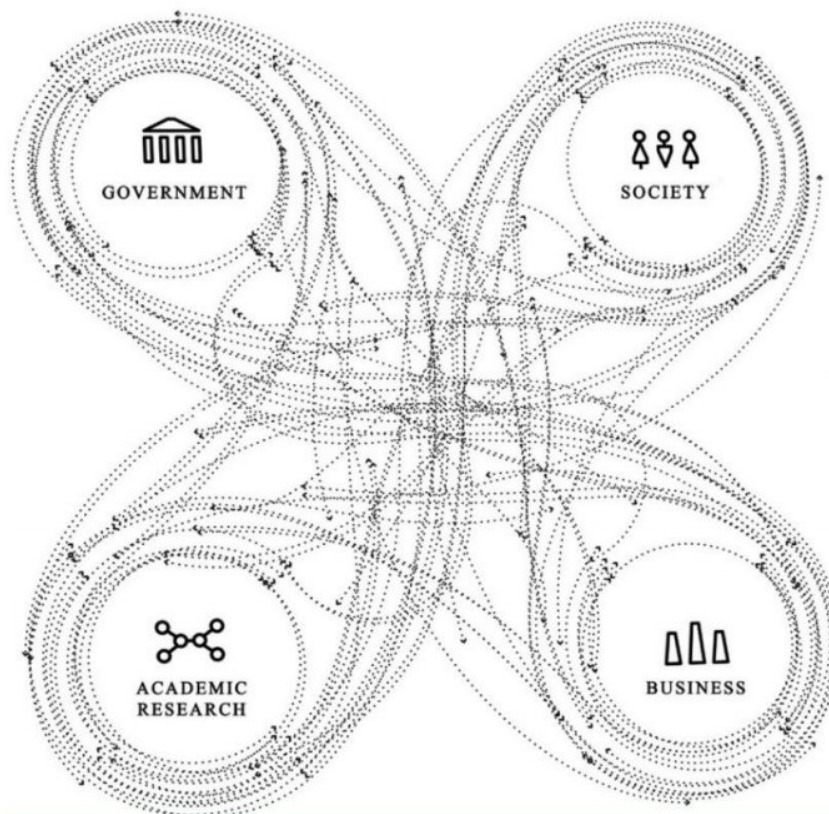
Já a figura 04 é uma proposição do autor com base nas análises da pesquisa, demonstrando o âmbito do ecossistema de inovação respeitando limites de teto ecológico e piso social (Raworth, 2018) e a interação da tripla hélice integrada a sociedade com a inovação não linear tendendo a um espiral.

FIGURA 02: MODELOS QUE LEVAM À TRIPLA HÉLICE.



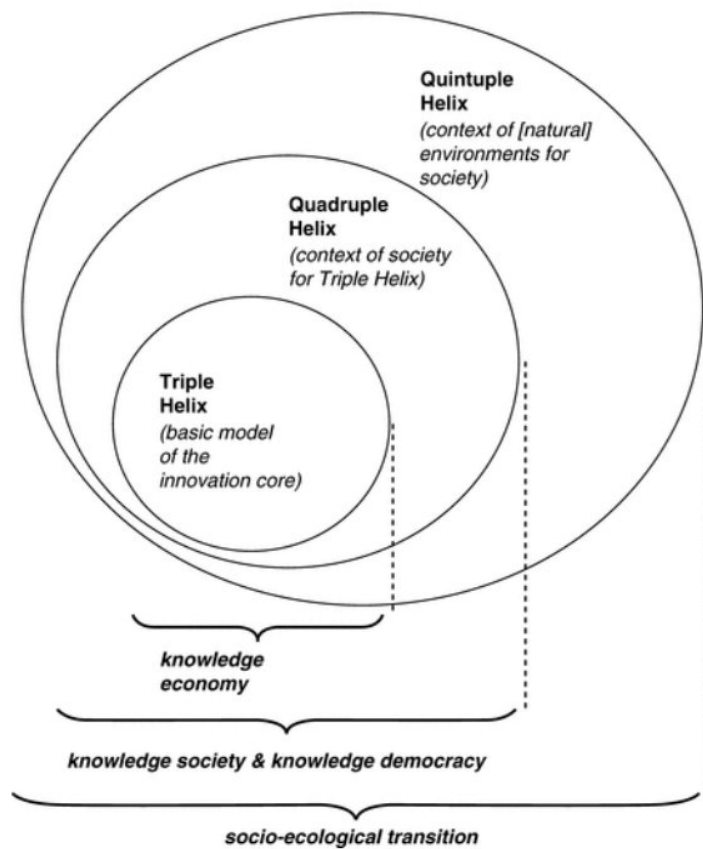
Fonte: adaptado de Etzkowitz e Leydesdorff, 2000.

FIGURA 03: O MODELO QUADRUPLE HELIX ADAPTADO.



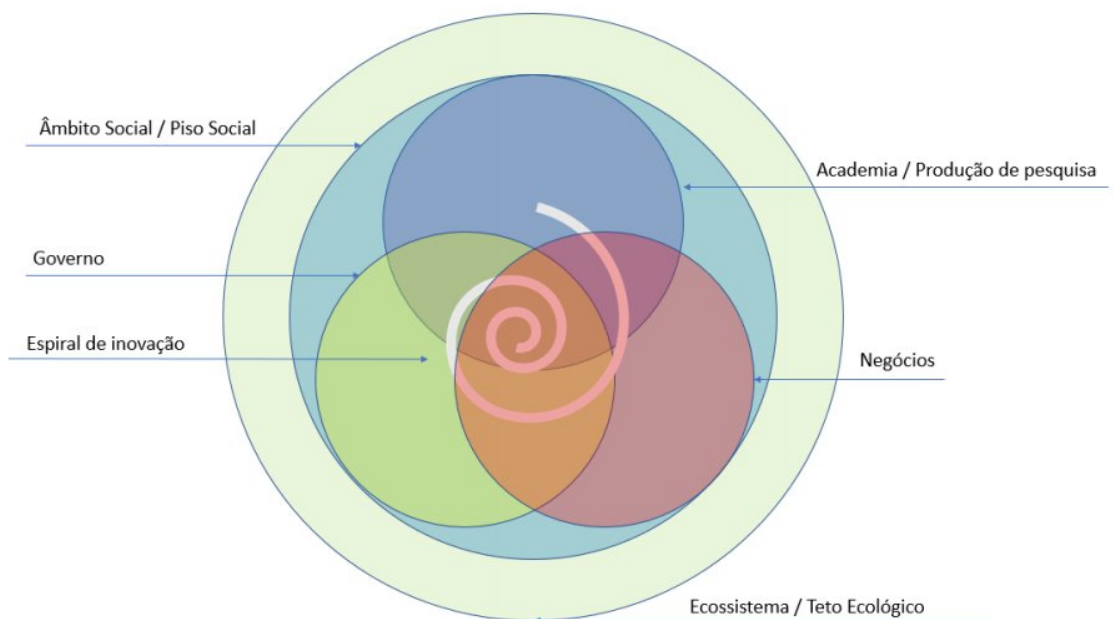
Fonte: Fraunhofer (2016), originalmente desenvolvido por Carayannis e Campbell (2009).

FIGURA 04: MODELOS QUE LEVAM À PENTA HÉLICE:



Fonte: Carayannis et al., 2012

FIGURA 05: A PENTA HÉLICE NA VISÃO DO AUTOR.



Fonte: modelo proposto pelo autor

Para fortalecer e continuar os estudos sobre a questão, a seguir será realizado um estudo de caso, buscando compreender melhor sobre o ecossistema de inovação de Aveiro, o papel e a relação entre seus atores, as tipologias de inovação social percebidas em Aveiro e um estudo mais profundo sobre o Lab Cívico de Santiago, buscando compreender melhor os resultados e impactos do projeto para os participantes e o ecossistema.

III ESTUDO DE CASO

3 ENQUADRAMENTO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO

Este capítulo trata do caso escolhido para análise, a região de Aveiro. A análise foi feita pela compreensão do papel dos atores locais de inovação, através de estudo sobre documentos, entrevistas e observação; foi realizado um estudo sobre a tipologia das iniciativas de inovação social através de análise empírica de 18 (dezoito) iniciativas de inovação social na cidade de Aveiro. Em seguida, foi realizada a proposta do enquadramento da região de Aveiro em função da teoria da penta hélice.

3.1. PAPEL DOS ATORES LOCAIS

Tendo em vista que a organização de um ecossistema de inovação não é rigidamente planejada e com papéis bem definidos, as condições e posições relativas a cada ator participante para encorajar ou restringir processos de inovação podem mudar continuamente (Wang, 2010). Desta forma, propõe-se aqui investigar do todo para a parte, sendo que o todo proposto é o ecossistema de inovação da região de Aveiro, as partes seus atores percebidos através de análise baseada nas teorias das hélices de inovação, apresentadas no quadro teórico deste trabalho.

A análise tem como interesse principal as interrelações percebidas na geração e compartilhamento do conhecimento, afinal foi verificado no estudo teórico que esta é uma dimensão constante percebida para a inovação desde a revolução industrial e que se mantém central nas teorias das hélices de inovação.

A cidade de Aveiro é citada em estudos como um dos lugares onde a Universidade desempenha um papel intermediário, de forma criativa, na transferência de conhecimento e tecnologia para empresas locais de baixa e média tecnologia (Etzkowitz et al. 2000), fato que pode ser verificado na história⁹

⁹ História da Ua: <https://www.ua.pt/pt/historia>

da mesma e que se expressa pelo tamanho e importância da Universidade, não somente em relação a Região¹⁰, mas por ser considerada uma das melhores instituições de ensino do mundo¹¹.

Durante o período de observação foi possível entrevistar e conversar sobre o ecossistema com diversos e importantes participantes do mesmo em vários momentos, como por exemplo José da Cruz Costa, antigo vereador da Câmara de Aveiro e ex- administrador da Universidade de Aveiro, os ex-reitores Manuel António Assunção e Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus, os vice-reitores Eduardo Anselmo de Castro e Filipe José Casal Teles Nunes, o Diretor de operações no Creative Science Park, Hugo Coelho, e a Diretora Executiva da Incubadora da Universidade.

Foi verificado que a Universidade tem exercido para além de um papel intermediário, um papel de protagonista, seja de maneira institucional ou através de seus colaboradores, alunos e ex-alunos, na interrelação de atores e tração de desenvolvimento e inovação. Para facilitar e impulsionar a cooperação, por exemplo, foram criados pela Instituição uma estrutura de interface global, a UACOOPERA¹², uma estrutura de apoio a startups and spinoffs, a Incubadora da UA, e uma estrutura para reunir a “tripla hélice” com o “objetivo de reforçar o envolvimento colaborativo do sistema científico, da região e do tecido empresarial”¹³, o Parque de Ciência e Inovação.

Para tanto, como primeiro foco desta análise, foi escolhida a Universidade, tendo em vista a importância da instituição como geradora de conhecimento percebida e demonstradas através de evidências, encontradas em documentos, entrevistas e observação pessoal, que demonstram uma forte conexão da Universidade com o desenvolvimento do território e a inovação.

Pode-se verificar na publicação do sitio da Universidade de Aveiro um breve histórico institucional da mesma, que aponta para uma conexão da UA com o território e com a inovação, bem como a evolução das dimensões de

¹⁰ Impacto na região: <https://www.ua.pt/pt/impacto-regiao>

¹¹ UA entre as melhores universidades do mundo: <https://www.ua.pt/pt/noticias/11/64143> - UA está nas três por cento melhores universidades do mundo: <https://www.ua.pt/pt/noticias/0/60863>

¹² <https://www.ua.pt/pt/cooperacao>

¹³ Ministro Adjunto e da Economia no aniversário do PCI - Creative Science Park Aveiro Region: <https://www.ua.pt/pt/noticias/0/57644>

percepção e ação da mesma para alcançar os objetivos conforme o passar dos anos e de contextos históricos locais e globais.

A Universidade de Aveiro foi inovadora desde seu nascimento, focou em áreas não exploradas ainda pelas demais Universidades tradicionais e em domínios com correspondência na estrutura produtiva local e nacional. Os cursos da universidade, que iniciaram muito ligados a indústria, abrangem diversas áreas do conhecimento e podem ser percebidos como destaques, visto que a Universidade tem aparecido em bons posicionamentos em rankings mundiais.

Pode ser percebida certa diversidade de abordagens na busca pela inovação em diversas áreas, como por exemplo nas ferramentas de aprendizagem disponíveis para o corpo acadêmico e na oferta de cursos voltados para a tecnologia.

A vocação regional da Universidade pode ser percebida no crescimento de braços da mesma nos municípios ao redor ao avançar para a integração do Ensino Politécnico no projeto de formação inicial com a criação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, em 1997, a integração do Instituto de Contabilidade e Administração de Aveiro, em 1999, a implementação da Escola Superior de Saúde, em 2000, e a implantação de uma escola politécnica na zona norte do distrito, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte, concretizam este projeto.

A Incubadora da Universidade de Aveiro foi criada em 1996 e, nas palavras de Adriana Costa sua Diretora Executiva, foi criada pela UA com o propósito de “tornar Aveiro uma região de excelência na área do empreendedorismo”, estabelecendo relações com a Região através da rede IERA (Incubadora de Empresas da Região de Aveiro) no sentido de melhorar os processos de incubação assentados em três pilares: a Academia, com o desenvolvimento de pesquisa e novas tecnologias; o pertencimento em Redes de cooperações, como da Redes locais, nacionais e europeias de incubadora; e o “apoio a criação, crescimento e desenvolvimento sustentado de projetos inovadores essencialmente de base tecnológica e com potencial de crescimento e escalabilidade.”¹⁴, sendo assim podemos ver uma primeira grande dimensão

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=N529uWBhX2U>

de envolvimento da Universidade na sua relação com o tecido industrial e empresarial.

O papel da Universidade vem sendo construído no decorrer do tempo e está ligado diretamente ao desenvolvimento regional, pesquisa, inovação e criação de novos negócios. A dimensão da cooperação com o Estado e função de ligação do ecossistema com o tecido empresarial e desenvolvimento econômico pode ser percebido no desenvolvimento de marcos que evidenciam este processo, em 2018 foi construído o Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park – de Aveiro e Região como um centro de desenvolvimento da Tripla Hélice na prática, integrando redes de inovação entre Universidade, Indústria e Governo, para aprofundar a terceira missão da universidade, visando construir uma universidade empreendedora. Isso pode ser verificado nos discursos dos Presidentes da Câmara de Aveiro e de Ilhavo e do Reitor da Universidade no primeiro aniversário de inauguração do Parque.

Citam em seus discursos¹⁵ que a iniciativa une vários municípios, localizada em Ilhavo, conectada a Universidade de Aveiro, sede da Incubadora da Universidade de Aveiro, Design Factory, e de empresas com foco na vocação territorial da região. Não tem um acionista majoritário, são 19 acionistas públicos e privados e a condição de liderança é da universidade de Aveiro. Tem foco no desenvolvimento sustentável e é parceira de polos de incubação nos municípios ao redor. Ajuda na qualificação e desenvolvimento de mão de obra qualificada e geração de emprego e renda. Ressaltam a relação híbrida existente entre Governo, Universidade e Empresas e a importância da conexão com a comunidade europeia, rede de cooperação entre União Europeia e desenvolvimento local.

Foram encontrados um conjunto de projetos de vários departamentos da Universidade que trabalham na lógica de cooperação com outras instituições e com a comunidade, como por Exemplo o PIB UA, Projetos Interdisciplinares de Bairros, o CENTER, Redes e Comunidades para a inovação territorial, e uma Pró-Reitoria ligada à cooperação com a Região e a Sociedade, concomitantemente a isso, a Universidade acaba por ser também catalisadora de projetos de inovação social como no caso do Laboratório Cívico de Aveiro, o

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=IzN57FdHKYE&t=11063s>

UAUBIKE¹⁶, “projeto da Universidade de Aveiro que visa promover a mobilidade suave e sustentável, com enfoque na bicicleta, do TechDays, dos Living Labs, do Hortua e de outros diversos projetos que serão elencados no próximo capítulo.

Essa realidade demonstra um ambiente interessante com uma Comunidade ativa e uma Universidade empreendedora, abertas à interações e ao desenvolvimento do território, envolvidas não somente com a inovação industrial e empresarial, mas também no desenvolvimento de interações da rede que culminam em inovações sociais que aprofundam o envolvimento dos cidadãos na construção do ambiente democrático.

Ao analisar o modelo existente na prática verificamos que a missão empreendedora da universidade ultrapassa os trabalhos como de incubação de empresas, como uma instituição que se dispunha a desempenhar o papel de intermediário no processo criativo da transferência de conhecimentos e tecnologia para empresas locais, engloba também a postura também de Universidade Cívica, impulsionando, direta ou indiretamente, a construção de projetos para a inovação social, desenvolvimento democrático e aprofundamento da cidadania.

Estes fatos possibilitam encontrar no território analisado parâmetros análogos aos do modelo proposto pela quadrupla hélice, onde a dimensão social interage de maneira criativa com a estrutura de relacionamento híbrido entre Universidade, Sociedade, Governo e Indústrias (Carayannis e Campbell, 2009).

Pode ser verificada também a dimensão do Desenvolvimento Sustentável nas relações e Instituições dispostas pelo território, a dimensão ambiental tem ganhado maior foco em suas aplicações.

Além dos projetos analisados, mas também é integrado a estratégia da UA no médio prazo, o “Plano estratégico da Universidade de Aveiro para o quadriênio de 2019 – 2022” é composto de 3 eixos principais, são eles “uma UA mais humana, uma UA melhor”, “uma UA que antecipa o futuro” e “uma UA sustentável”.

Vários dos objetivos e metas estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento do território e com a participação social, por exemplo,

¹⁶ <http://uaubike.web.ua.pt>

“promover a participação e a cidadania”, “reforçar a ação social”, “garantir uma oferta formativa inovadora”, “contribuir ativamente para o desenvolvimento regional”, “reforçar o empreendedorismo”, dentre todos os pontos do planejamento a sustentabilidade não é colocado apenas como objetivo, mas como um dos eixos principais e parte de outros objetivos, como “ligar a investigação e o ensino aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, por exemplo.

O que empiricamente pode ser visto na realidade da Região de Aveiro é um raciocínio de superação de visão da inovação linear ligado a sua história, que revela uma constante evolução do seu relacionamento com o território e que pode ser encaixado em dimensões análogas ao modelo proposto pela teoria da Penta Hélice, e a inovação em tendência de espiral (Leydesdorff e Etzkovitz, 1998).

3.2 ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL DE AVEIRO EM FUNÇÃO DA PENTA HÉLICE.

Apesar de em muitos momentos o ecossistema de inovação de Aveiro ser referenciado de relação híbrida de instituições em função da tripla hélice¹⁷(Araujo, Mota e Teles, 2014).

Na busca de organizar um quadro para apresentar o ecossistema de inovação de Aveiro em função da penta hélice buscou-se evidências no estudo de caso em comparação ao quadro teórico apresentado, onde devem ser percebidos os atores de inovação se relacionando através da geração de conhecimento, incrementos nas formas de atuação e ganho de eficiência nas ações dos diversos atores no território.

O quadro a seguir apresenta cada ator de inovação proposto pelo modelo da penta hélice e evidências encontradas de sua relação com outros atores do ecossistema.

¹⁷ “Ministro Adjunto e da Economia no aniversário do PCI - Creative Science Park Aveiro Region”: <https://bit.ly/3qJEdhH>; Inovação e empreendedorismo são mais que chavões: <HTTPS://BIT.LY/2JJBQT7> ; Parque de Ciência e Inovação é inaugurado esta terça-feira: <HTTPS://BIT.LY/3GZB8KH>

TABELA 01: EVIDÊNCIAS DO RELACIONAMENTO DOS ATORES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE AVEIRO EM FUNÇÃO DO MODELO DA PENTA HÉLICE.

TOR	EVIDÊNCIAS
UNIVERSIDADE	<p>A Universidade participa ativamente dos projetos de inovação social da cidade, sendo que dos 18 projetos analisados, em 10 houve participação institucional da Universidade e 3 foram financiados ou cofinanciados pela mesma. Para além disto, foram verificadas ligações da Universidade com a indústria criativa e do conhecimento, bem como no protagonismo da construção de espaços para o encontro de atores geradores de inovação e relacionamento com os Governos locais, como no caso do Parque de Ciência e Inovação da cidade e na incubadora da mesma.</p>
INDÚSTRIA / EMPRESA	<p>Foi verificado um histórico de participação das indústrias / empresas da região em projetos de inovação social, por exemplo, dos 18 projetos analisados em 6 deles houve a participação do ator em questão, sendo que em 4 houve também financiamento.</p> <p>Também foi verificada uma grande interação da Indústria com a Universidade, com o ambiente empreendedor e com pesquisadores da comunidade acadêmica, por exemplo. Bem como parceria entre todas as hélices de inovação em eventos como o “TechDays”, onde há o desenvolvimento de workshops, living labs e palestras que envolvem o ecossistema de inovação da cidade, por exemplo.</p>
GOVERNO	<p>No universo de projetos analisados foi verificado uma forte participação dos governos locais e da União Europeia, tanto na proposição quanto no fomento financeiro para os mesmos, ou seja, dos 18 projetos analisados 15 contaram com a participação do governo em alguma dimensão e 15 financiados pelo Governo ou União europeia.</p> <p>Sendo assim, juntamente com a análise do território, há evidências para dizer que há uma forte componente de participação do Governo Local, Nacional e Europeu em função do desenvolvimento de espaços de interação das hélices de inovação, como a Rede Nacional de Incubadoras e a relação com a Indústria e fomento como os Vouchers cedidos pelo IAPMEI, por exemplo.</p>
SOCIEDADE	<p>A Comunidade está presente em todos os projetos de inovação analisados, sendo assim foi verificada uma forte participação da sociedade, produto de um forte ativismo social contínuo, que contribuem para a constituição de uma comunidade de prática inovativa de apoio não linear no desenvolvimento da inovação no ecossistema.</p>
SUSTENTABILIDADE	<p>Foi verificado que há uma busca pelo desenvolvimento sustentável na maioria dos projetos analisados, 11 dos 18, e que há uma tendência de elevada importância do tema nos projetos de inovação social segundo a percepção dos voluntários entrevistados, que deram uma média de 3,87 numa escala de 1 a 5 para a importância da sustentabilidade na inovação social da cidade. Talvez essa tendência seja puxada (e reflexo) também pelos acordos internacionais, sejam da Organização das Nações Unidas, seja pela União Europeia. Pode-se usar como exemplo as ODS e como elas integram as percepções locais e globais no planejamento do ecossistema, seja na indústria, seja na Universidade, no Governo ou nos projetos de inovação social.</p>

Desta maneira proposta a análise do Ecossistema de Aveiro e Região em função da teoria da Penta Hélice, sendo que deixar de compreender a interação dos atores de inovação social e da busca pela sustentabilidade na transição socio-ecológica pode se configurar um erro estratégico, afinal a diversidade de saberes e interações que se movimentam em função dos diversos atores é o que tende a melhorar a capacidade de inovação do ecossistema de uma região.

3.3. TIPOLOGIAS DE INICIATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO.

Para analisar a cultura de inovação social foram investigados programas e projetos de inovação social na região de Aveiro. O dinamismo de iniciativas e multiplicidade de atores envolvidos são de um grau demasiadamente elevado, provavelmente impulsionadas pela facilidade de relações e interações propiciadas pela tecnologia na Sociedade do Conhecimento, que não seria possível que fossem esgotadas as análises de todos os projetos existentes, afinal alguns projetos surgem em grupos de redes sociais com dimensão restrita, mas não podem ser desconsiderados.

Os modelos estudados levam a compreender que os caminhos da inovação tendem a não linearidade, sendo assim, é mister perceber e dar atenção para possíveis impactos não lineares gerados a partir dos projetos, como se fossem ondas de água geradas pelo impacto de uma pedra, é possível que ações singulares possam criar energia potencial para novos projetos e programas, como se retroalimentassem, reunindo, assim, evidências para compreender a existência de uma comunidade de prática inovativa e um ecossistema de inovação social no caso apurado, tendo em vista que “os ecossistemas de inovação sustentam-se em redes associadas a processos de criação, produção e transferência de conhecimento e inovação, envolvendo diversos atores e escalas territoriais, podendo “desencadear coespecialização e variedade relacionada entre os diferentes atores localizados na região.” (Sá Marques; Santos; Ribeiro, 2018).

Para tanto, foram analisados, como amostra, 18 movimentos de inovação social em Aveiro, segundo a tabela apresentada a seguir.

TABELA 02: INOVAÇÕES SOCIAIS ANALISADAS NA REGIÃO DE AVEIRO.

1.	UIA - AVEIRO STEAM CITY LIVING LAB
2.	AVEIRO SOUP
3.	Aveiro Tech City Living Lab
4.	CENTER
5.	Calhas para Bicicletas nas escadas de Aveiro
6.	UAUBIKE
7.	Aveiro Parklet - uma micro praça em cada rua
8.	VIVO BAIRRO
9.	BICIBOX Aveiro
10.	UIA - AVEIRO STEAM CITY
11.	Rota segura para a Escola
12.	Kit A Nossa Rua
13.	CIDADANIA LAB
14.	PIB UA
15.	OPAD - Orçamento Participativo com Ação Direta do Município de Aveiro
16.	VIVACIDADE - Actors of Urban Change
17.	Parque da Cidade Ativo
18.	Lab Cívico de Santiago

A escolha destes projetos foi aleatória e se deu a partir dos projetos visíveis no território para o autor, ou seja, aqueles que mais facilmente chegaram ao conhecimento do mesmo, demonstrando a capilaridade e comunicação do mesmo, como já dito, seria impossível esgotar todos os movimentos e projetos de inovação social na cidade.

TABELA 03: PERGUNTAS PARA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.

01) Nome
02) Tipificação
03) O QUE? - Definição:
04) ONDE?
05) QUANDO? – INÍCIO
06) QUANDO? – FIM
07) COMO?
08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)
09) QUANTO - quem financiou?

Dos movimento de inovação social analisados foram identificados como ações/projetos a grande maioria deles, 15 dos analisados, e como programa o restante, sendo que foram considerados ação e projeto intervenções pontuais, que não tendem a se repetir, e programas tendem a continuidade no tempo.

O âmbito de ação dos mesmos foi em sua maioria em sentido amplo, ou seja para o Distrito de Aveiro, ou seja, 14 para o Distrito e 4 resumidos ao concelho de Aveiro.

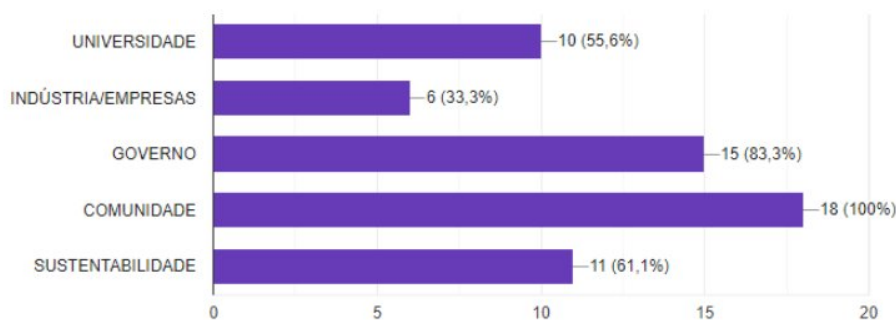
Os projetos analisados consideram o espaço entre os anos de 2019 (4 projetos, 22,2%) e 2020 (10 projetos, 55,6%), sendo que 13 (72,2%) deles ainda não finalizaram, ou seja, continuavam a acontecer na cidade de Aveiro até o momento de finalização desta pesquisa.

Com o intuito de analisar a participação de atores de inovação em diferentes dimensões, buscou-se perceber a interação entre as chamadas hélices de inovação, com base nos atores apresentados no modelo da penta hélice, ou seja, Academia, Indústria, Governo, Sociedade e Sustentabilidade.

A partir de uma análise empírica através da pesquisa sobre cada projeto foram encontradas evidências da interação entre os atores demonstrados nas teorias das hélices de inovação, em dez (55,6%) houve participação da Universidade, em seis (33,3%) houve participação das indústrias/empresas, em quinze (83,3%) houve participação do Governo, em todos os projetos analisados

houve a participação da Comunidade e em onze (61,1%) deles pode ser identificada a dimensão da sustentabilidade, como mostra o gráfico a seguir:

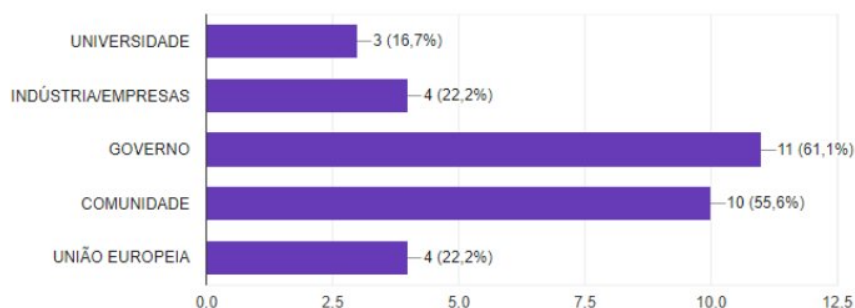
GRÁFICO 01: DIMENSÕES PERCEBIDAS NAS REDES MULTILATERAIS DE RELAÇÕES HÍBRIDAS DA TRIPLA HÉLICE, QUADRUPLA HÉLICE E PENTA HÉLICE.



Fonte: pesquisa do autor.

A interação dos atores também foi analisada a partir da perspectiva de quem financia, através da pesquisa compreende-se que a maioria dos projetos foi financiada pelo Governo (11 projetos, 61,1%) e pela Comunidade (10 projetos, 55,6%), mas que há o envolvimento das Indústrias/Empresas e também da Universidade, como demonstra o gráfico a seguir:

GRÁFICO 02: ATORES QUE DERAM ESTIMULO FINANCEIRO PARA OS MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.



Fonte: pesquisa do autor.

Estes dados corroboram com a hipótese de haver interação dos atores em torno da inovação social, com centro de ação e inovação múltiplos, ou seja, ora um ator puxa os movimento, ora outro, de maneira que se revezam em

importância e forma de organização dependendo com os objetivos de cada projeto, com tendência de compartilhamento de conhecimentos e impacto nas diversas dimensões participantes deste ecossistema de inovação social percebido.

O projeto do Laboratório Cívico do bairro de Santiago foi analisado de maneira mais profunda e continua, para que fosse possível compreender melhor interações e seus possíveis impactos adjacentes, também para que fosse possível observar melhor a existência de um ecossistema a partir do mesmo.

Vale ressaltar que o observador foi participante do projeto, onde pode verificar um interessante ambiente de inovação e interação, que gerou convite para diversos outros projetos e programas já existentes na cidade, muitos deles analisados no quadro acima, como se houvesse algum tipo rede de ligação não institucional entre projetos e programas da cidade. Os dados para análise sobre o Lab Cívico de Santiago foram recolhidos a partir de relatório feito pelos organizadores do projeto, observação in loco e entrevistas.

4 LAB CÍVICO DE SANTIAGO.

Neste parte da pesquisa buscar-se compreender os caminhos da inovação social no território através do debruçar do estudo ao colocar o Laboratório Cívico de Santiago no ponto focal de observação.

A escolha de aprofundar estudos no projeto do Lab Cívico foi devida ao seu impacto fortemente percebido na comunidade através da divulgação dos atores envolvidos e de canais de mídias, pela proximidade com os atores envolvidos no mesmo, o que facilitou a pesquisa de campo, pela diversidade de projetos que foram realizados e pela metodologia envolver aprendizados anteriores e um caminho bem definido.

4.1 ENQUADRAMENTO DOS LABORATÓRIOS CÍVICOS

O Lab Cívico é parte de uma série de movimentos globais que surgem em resposta à necessidade de aprofundar a democracia participativa e de envolver as comunidades locais na construção de soluções experimentais para problemas do quotidiano, os quais são chamados de Laboratórios Cidadãos.

Uma referência neste modelo de inovação social é o projeto Experimenta Distrito promovido pelo Media Lab-Prado desde o ano de 2017/18. O projeto ocorre em vários bairros da cidade de Madrid e funcionou quase como resultado ou seguimento de um trabalho mais direcionado para a comunidade ligada à inovação tecnológica realizado por mais de dez anos no centro da cidade.

Porém, ao invés do viés da inovação tecnológica, adota uma perspectiva de participação associada à inovação social com foco na experimentação cidadã de carácter cultural e lúdico, visando a melhoria da vida da comunidade e a construção de ações coletivas.

Segundo entrevista¹⁸ António Lafuente, investigador do Centro de Ciencias Humanas y Sociales CSIC e o diretor do Laboratório dos Comuns sediado no Media lab-Prado em Madrid, os laboratórios cidadãos são: a) um espaço informal de escuta de necessidades e anseios coletivos; b) um local de encontro de saberes e competências diversos; c) um território de

¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=LMiiVWOCKms>

experimentação de projetos e políticas; d) uma incubadora de comunidades; e que tem como propósito: a) criar conhecimento; b) prototipar soluções para problemas urbanos (experimentar com risco); c) melhorar a governação local, através da experimentação orientada e mobilização dos atores locais; d) replicar as metodologias em resultado das aprendizagens.

Também explica que o Laboratório Cidadão não é uma plataforma de produção de soluções rápidas e urgentes para problemas complexos e agudos, mas sim um ambiente de teste e erro que propõe inovações sociais, amplificando e antecipando os problemas para a percepção da própria sociedade sobre os mesmos.

Os laboratórios trabalham com três tipos de atores que fazem o projeto sair do papel, são eles os promotores de ideias, o cidadão que está em contato com os problemas do cotidiano e enxerga ideias de soluções para os mesmos; uma equipe de mediadores e mentores, que fazem parte da organização e coordena os encontros do projeto, e os colaboradores, cidadãos que se disponibilizam a colaborar com os promotores na construção dos projetos. Os encontros do Laboratório Cidadão funcionam, sobretudo, ao fim da tarde e aos fins de semana.

O perfil da equipe de mediadores e mentores também é analisado e pode ser dividido em três tipos: nível alto de relação com a comunidade, aqueles que conhecem a realidade e os cidadãos que a ela pertencem; os que dispõem de competências para construir diálogo com diferentes tipos de público alvo; os que possuem conhecimentos e domínios sobre tecnologia ou arte, construindo uma mediação tecnológica/artes.

As regras de participação do laboratório sugerem que todos os cidadãos possam participar, em modalidade aberta e numa lógica de comunidade de aprendizagem coletiva - trabalhar e viver juntos; aprender a escutar, afetar-se pela diversidade de pontos de vista e desaprender (Lafuente, 2017).

O funcionamento baseia-se na: i) auscultação dos problemas e necessidades das comunidades; ii) definição de prioridades de ação não pré-concebidas, mas a partir de diálogos com a comunidade; iii) construção de soluções em grupo; iv) experimentação no território em tempo real.

Os espaços de apoio ao funcionamento dos laboratórios são fundamentais e de acordo com Lafuente, o espaço pode surgir em edifícios

devolutos no centro da cidade ou na periferia ou em espaço partilhados com outras funções. Não devem ser espaços “acabados”, mas “construídos” pelos participantes e devem ser apropriáveis pela comunidade e acolher as suas idiossincrasias.

Os laboratórios têm vários tipos de atividades como: a) convocatórias de ideias; b) trabalho de apoio aos grupos de promotores/colaboradores; c) organização de oficinas (talleres) (ações de formação); d) agilização de procedimentos e relações institucionais; e) criação de pontes com projetos/personalidades inspiradores e com organizações potencialmente financiadoras ou apoiantes; f) facilitação da concretização dos projetos.

Para a realização de atividades de formação (talleres) são envolvidos os mediadores, instituições das comunidades (por ex. Universidade) e formadores externos. O orçamento global para o funcionamento durante um ano de cada laboratório é de cerca de 50.000 €, sendo 40.000€ para salários e o restante para a realização de atividades (de formação) e para a concretização dos projetos.

A concretização dos projetos é da exclusiva responsabilidade dos promotores das ideias e dos colaboradores que se oferecem. Aos mediadores cabe a tarefa de facilitação do processo, de gestão de conflitos e de apoio à resolução de alguns entraves que surjam.

Vale a pena ressaltar aqui que houveram diferenças substanciais entre o Laboratório Cívico de Santiago a ser analisado e o Experimenta Distrito, afinal estamos a falar de um projeto que ocorreu em vários distritos de uma capital Europeia, Madrid, com financiamento e escala muito diferentes, porém a essência do modelo foi mantida.

4.2 O BAIRRO DE SANTIAGO

Na cidade e Aveiro existe um Bairro chamado de Santiago, o bairro foi constituído na década de 1970 e era formado por duas bandas de prédios amarelos, chamados de “Barras Amarelas” ou “Comboios Amarelos”, que alojavam cerca de 300 pessoas e serviam de habitação social.

“O Bairro Social e a Urbanização de Santiago, localizados na União das Freguesias da Glória e Vera Cruz, estão implantados nas Ruas de Albergaria-a-

Velha, Arouca, Vagos e Santa Maria da Feira (Bairro de Santiago) e Ruas de Espinho, Nova, Oliveira de Azeméis e Castelo de Paiva (Urbanização de Santiago). O acesso a estes conjuntos habitacionais pode ser feito pela Rua de Santa Maria da Feira, Rua de Arouca, Rua de Águeda, Rua de Espinho, Rua de Vagos, Rua de Albergaria-a-Velha, Rua Nova e Rua de Espinho. É um bairro urbano e localiza-se a sul do núcleo central da cidade. Encontra-se inserido em zona residencial de malha urbana regular, predominando edifícios de habitação multifamiliar. Implantado em planície, está delimitado a Norte pela Rua de Ílhavo, a Este pela Rua de Águeda, a Sul pela Rua de Ovar e a Oeste pela Rua de Espinho. A Oeste localiza-se o Campus Universitário de Santiago.” (CMA - PAICD, 2015-2017¹⁹)

A sua construção foi responsabilidade do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), na época chamado de FFH. O Instituto considerou a cidade de Aveiro uma área prioritária, relativamente à construção de habitação social dando origem ao Plano Integrado Aveiro Santiago (PIAS) que levou à construção, em 1987 da Urbanização de Santiago com 784 Fogos de Habitação Social (CMA -PAICD, 2015-2017)

Os lotes foram construídos um na outra faixa da Rua de Espinho e o outro na Rua Nova, as organizações que intervieram foram a Câmara de Aveiro (CMA) juntamente com o IGAPHE. Os responsáveis pelo processo de realojamento foram a Casa de Acolhimento da Paróquia da Glória e Centro Regional de Segurança Social de Aveiro. No processo de realojamento das primeiras famílias, a Paróquia da Glória formou um grupo grande de paroquianos, cuja função era acolher os novos moradores, segundo entrevista realizada com o Padre João (Madail, 2016):

“Quando as pessoas começaram a ir viver para o bairro, as ruas não tinham nome e eram caminhos, as portas não tinham número, não tinham telefone, não havia luz pública. As primeiras pessoas a serem realojadas foram as que viviam na zona do Eucalipto, porque existia urgência em fazer obras naquela zona. As pessoas foram viver para o bairro sem nada!” (...) “Havia um problema gravíssimo! Como o bairro de Santiago era afastado do centro cidade e, desde o princípio, foi sempre conotado como sendo um bairro social, no mau sentido, os garotos não se misturavam com os garotos do resto da cidade. Portanto tinham dificuldade em vir para a escola, que era aqui na Glória” (...) “O nascimento de uma escola lá, foi por luta nossa, porque

¹⁹ https://www.cm-aveiro.pt/cmaveiro/uploads/writer_file/document/132/06___paicd_e_anexos.pdf

havia um bocado a ideia que o bairro de Santiago era para alojar pessoas, ponto final”

Nestes trechos da entrevista realizada com o Padre João, participante ativo da comunidade desde o princípio do Bairro, pode ser visto que o bairro no início tinha muitos problemas de infraestrutura, afastado, de conotação negativa, mas que foi melhorando, também por ação da população, como no caso da escola registrado pelo Padre na pesquisa.

A realidade do bairro em relação a estrutura e a percepção da proximidade do centro mudou muito com o crescimento da cidade de Aveiro, atualmente o Bairro possui uma grande variedade de serviços, tais como: mercado (Mercado de Santiago), talho, restaurantes, gráfica, Centro de Formação, Pet Shop, padaria, sapateiro, escola primária, agência bancária, supermercado, centro clínico, lavandaria, cafés, restaurantes, boa acessibilidade pedonal, possui uma vasta rede de transportes públicos, estacionamento gratuitos e espaços verdes.

Algumas estruturas da IPSS Florinhas do Vouga, parceira do projeto do Lab Cívico de Santiago, funcionam no Bairro, são eles a Cozinha Social, o Centro de Dia, o Espaço Meninarte/Atelier Juvenil, o Centro de Explicações e o Projeto Giros. Nas imediações do bairro é possível encontrar o Centro de Saúde, a Universidade de Aveiro, o ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração, o Centro Hospitalar Baixo Vouga, o Glicínias Plaza Shopping Center, a Escola Básica João Afonso de Aveiro, entre outros vários espaços comerciais e de convívio urbano.

Apesar da grande transformação do Bairro em relação a sua estrutura e acesso cidade desde a década de 1970, o estigma por ser o maior Bairro Social da cidade ainda pode ser percebido, o sentimento de insegurança e de estigma associado ao contexto do bairro é apontado como um dos pontos fracos na análise SWOT feita pela Câmara Municipal de Aveiro (PAICD, 2015-2017).

FIGURA 06: FOTO DE SATÉLITE DO BAIRRO SANTIAGO.



Fonte: Google Maps

4.3 O LAB CÍVICO DE SANTIAGO

O Lab Cívico de Santiago foi um projeto de inovação social fruto de uma iniciativa de promoção da inovação cívica desenvolvida por um coletivo de cidadãos de Aveiro no Bairro de Santiago.

A organização do mesmo começou quando alguns membros do grupo promotor do projeto (*²⁰) visitaram duas iniciativas do projeto Experimenta Distrito nos dias 5 a 7 de março de 2018. O Fuencarral Experimenta (*²¹), localizado a Norte de Madrid, num distrito com 238.000 habitantes, e o Moratalaz Experimenta (*²²), localizado a Sul, num distrito com 80.000 habitantes. Estes projetos surgiram em resposta a um desafio colocado a todos os distritos da cidade.

Sendo assim, o Lab Cívico de Santiago, foi apresentado à sociedade por pessoas com ligações à universidade, ao tecido associativo e empresarial, e identificou como espaço de intervenção o Bairro de Santiago, localizado no centro da cidade, vizinho a universidade. Uma iniciativa de inovação cívica, um

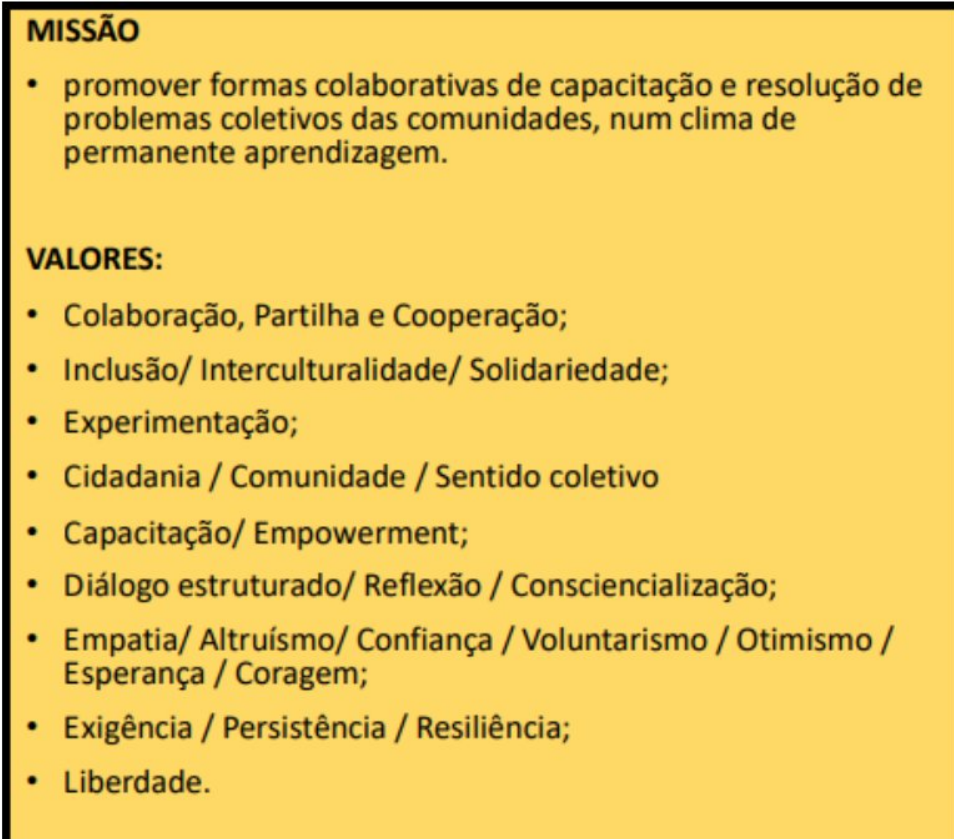
²⁰ Angela Fernandes, Joana Ivónia, José Otávio, Luís Tarroso Gomes, Gil Moreira e José Carlos Mota

²¹ <https://www.experimentadistrito.net/fuencarral-experimenta/>

²² <https://www.experimentadistrito.net/moratalaz-experimenta/>

espaço informal de escuta de necessidades e anseios coletivos, com a missão de promover formas colaborativas de capacitação e resolução de problemas coletivos das comunidades, através da partilha de ideias, conhecimento e vontades, em um clima de aprendizagem constante, respeito e tolerância que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de base voluntária e sem recursos financeiros. O Bairro escolhido para o projeto foi o Santiago, analisado no ponto anterior.

FIGURA 07: MISSÃO E VALORES DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO



MISSÃO

- promover formas colaborativas de capacitação e resolução de problemas coletivos das comunidades, num clima de permanente aprendizagem.

VALORES:

- Colaboração, Partilha e Cooperação;
- Inclusão/ Interculturalidade/ Solidariedade;
- Experimentação;
- Cidadania / Comunidade / Sentido coletivo
- Capacitação/ Empowerment;
- Diálogo estruturado/ Reflexão / Consciencialização;
- Empatia/ Altruísmo/ Confiança / Voluntarismo / Otimismo / Esperança / Coragem;
- Exigência / Persistência / Resiliência;
- Liberdade.

Fonte: Apresentação do Lab Cívico à comunidade realizada (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 08: REPORTAGEM SOBRE O NASCIMENTO DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.

20 • Público • Quinta-feira, 14 de Março de 2019

LOCAL

Laboratório para a participação cívica nasce num bairro de Aveiro

Lab Cívico Santiago procura, entre a população, ideias para melhorar o bairro e o bem-estar dos moradores. Mais de noventa pessoas foram à sessão inaugural, antevontem à noite

Cidadania
Hortá José Santana

A ideia já tem muitos natagmas e cidades europeias mas só agora começa a ser replicada em Portugal. Aveiro é a primeira cidade a lançar um laboratório cívico, inspirado no exemplo do Experimento Distrito promovido, nos últimos dois anos, pelo Media Lab Prado em vários bairros de Madrid. Em que consiste? Num projeto que envolve as comunidades locais na construção de soluções experimentais para alguns problemas do seu quotidiano. Este que é o primeiro laboratório cívico português incluído no Bairro de Santiago, no centro da cidade de Aveiro, e todos os cidadãos são desafiados a apresentar propostas para melhorar as condições para quem lá vive. Até 31 de Março, aceitam-se ideias e sugestões. As melhores são, depois, ser concretizadas.

A iniciativa está a ser dinamizada por um grupo de jovens ligados a muitas áreas profissionais e que já contam com experiência em outros projetos de inovação cívica desenvolvidos na cidade. Em articulação com as Floristas do Vouga, instituição de solidariedade social que dedica grande parte da sua atenção ao bairro social, decidiram lançar-se neste projeto experimental. É a avaliar pela quantidade de pessoas que marcaram presença na sessão de lançamento do laboratório, na terça-feira, não lhes deverão faltar interessados em apresentar ideias para o bairro.

"Mais de noventa pessoas emendem participação numa reunião pública para pensar como se podia melhorar a vida no Bairro de Santiago através de uma experiência participativa", avalia José Carlos Mota, do Lab Cívico Santiago assim se designa o projeto. O também diretor da mesa-redonda em Parlamento Regional e Titular da Universidade de Aveiro não deixa de destacar que o que estava em causa não era encontrar respostas para um "problema urgente ou imediato que agitasse as consciências", mas sim o propósito destes cidadãos em saberem como podiam



A equipa do Lab Cívico vai tentar encontrar recursos para concretizar as melhores ideias propostas pelos moradores que participam nesta iniciativa

"ser úteis à sua comunidade e oferecer o seu conhecimento e esforço em prol do bairro". Com a certeza de que "ser a cidade toda, não a cidade dentro da cidade, é o maior objetivo", destaca, por seu turno, o padre João Gonçalves, das Floristas do Vouga, na reunião.

Mais do que ajudar a resolver os problemas do um bairro, este labora-

ório cívico – assim como todos os outros – constitui uma forma de democracia participativa. Mais um passo de uma "caminhar" que Aveiro já vem fazendo há algum tempo, argumenta Luís Sousa, presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, atalando a tradição avoada de organizar "seiras de liberdade e de participação".

"A democracia já parte das bases e com participação cívica que se constrói uma democracia com mais qualidade", acrescenta aqui o responsável político.

Esta primeira sessão pública constitui uma "convocatória" aos cidadãos, dadas-lhes a conhecer e quando poderão apresentar as suas ideias. O plano para formalização das propostas, online ou presencialmente no Espaço Memória das Floristas do Vouga decorre agora até ao final do mês. As ideias podem passar por finalizar um "breviário de trabalho para o pátio", "um jogo de tabuleiro" ou criar "uma rota para conhecer o bairro", "poder ser um projeto que pretenda melhorar o espaço público,

ou as condições materiais dos residentes ou, simplesmente, que pretenda melhorar a forma como a cidade se relaciona com o bairro em geral ou com alguma situação concreta", destacam os promotores.

A participação é aberta a todas as pessoas e grupos, não sendo necessário que vivam no bairro de Santiago – ainda que a ideia tenha de ser desenvolvida no bairro. A seleção das melhores propostas caberá a uma equipa de avaliação (comentada por elementos do laboratório, da Junta de Freguesia da Citoria Vera Cruz e da associação pais da escola de Santiago). Serão escolhidas um máximo de dez – a anunciar a 7 de Abril – para serem materializadas. Nesse sentido, a organização programará já a realização, em Abril e Maio, de várias ações colaborativas (oficinas) para desenvolver os protótipos das ideias selecionadas pelo júri.

Segundo foi definido pela equipa do Lab Cívico Santiago, as ideias a apresentar devem ter, no máximo, 1200 caracteres e devem especificar "em que consiste o projeto", qual "a motivação" (como é que pode contribuir para o aumento do bem-estar coletivo do bairro), e "materiais necessários (o que é necessário para executar o projeto)", entre outras informações.

Na avaliação das melhores propostas serão tidas em conta critérios de avaliação como "a adequação ao objetivo e à temática do laboratório", "relação com a realidade, os saberes, as memórias e a cidadania do Bairro de Santiago" e a "sustentabilidade do projeto (optimação de recursos, reciclagem de materiais e desperdício zero)".

Escolhidas as melhores, há o compromisso, da parte da equipa promotora, de procurar "soluções para que estejam disponíveis, na medida do possível, os meios necessários para a realização das propostas selecionadas". Bem como dar "apoio conceptual, técnico e metodológico de mentoria e mediação", entre outros princípios-base.

mjsantana@publico.pt

Fonte: (Jornal Local, 14 de março de 2019)

FIGURA 09: FOTO DO DIA DA APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DO LAB CÍVICO PARA A COMUNIDADE DO BAIRRO DE SANTIAGO.



Fonte: apresentação do Lab Cívico de Santiago (Mota e Madeira, 2019).

4.4 METODOLOGIA UTILIZADA.

Ao analisar o Lab Cívico de Santiago foi possível perceber a utilização de uma metodologia que pode ser analisada em cinco fases: 1) fase de inspiração e recolha de dados, com a visita ao Med Lab Prado em Madrid; 2) fase de internalizar processos e construção do projeto; 3) fase de apresentação e seleção de ideias; 4) fase de planeamento e desenvolvimento dos projeto; 5) fase de execução ds projeto.

A primeira fase foi apresentada no ponto 5.1 deste trabalho e consistiu na visita dos idealizadores do Lab Cívico de Aveiro a projetos de laboratórios cidadãos realizados na Espanha no ao de 2018.

FIGURA 10: FOTOS DAS VISITAS DOS IDEALIZADORES DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO AO MEDIALAB PRADO DE MADRID



Fonte: apresentação do Lab Cívico Santiago (Mota e Madeira, 2019)

A segunda fase foi a responsável por internalizar a ideia e concebê-la em moldes que funcionassem para a realidade de Aveiro, neste ponto também houve a escolha do bairro de Santiago para ser realizado o processo e o escopo principal do mesmo.

FIGURA 11: FOTO DOS ENCONTROS DE PRÉ-LANÇAMENTO DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.



Fonte: Apresentações do Lab Cívico de Santiago (Mota e Madeira, 2019)

A terceira fase foi de divulgação do Lab Cívico, recolha e apresentação de ideias de projetos para o bairro de Santiago, foram aceites diversos projetos, desde que fossem concebidos, construídos e implementados no horizonte temporal proposto, que tivessem como objetivo a promoção do bem-estar dos residentes do bairro de Santiago, que procurassem identificar novas formas de colaboração, aumentar a cooperação e o espírito de comunidade, melhorar o espaço público ou as condições materiais dos residentes, melhorasse a forma como a cidade se relaciona com o bairro, assim como mostra o quadro a seguir:

FIGURA 12: METODOLOGIA APLICADA AO LAB CÍVICO 01



Fonte: autor com base nos relatórios e apresentações do projeto (Mota e Madeira, 2019)

A quarta fase foi composta por diversos momentos de planeamento para execução e desenvolvimento dos projeto, ao todo foram realizadas 6 sessões colaborativas para elaboração de protótipos de projetos a serem executados no dia de Portugal, 10 de Junho de 2019.

As reuniões foram realizadas no espaço Meninarte, cedido pela Associação das Flourinhas do Vouga²³, Instituição Diocesana que tem como missão responde à emergência de novos fenómenos sociais, actua para a

²³ <http://www.florinhasdovouga.pt/>

inclusão social e promove os direitos fundamentais das Pessoas na Diocese de Aveiro e Visão Ser reconhecida como uma Instituição empreendedora e sustentável, melhorando continuamente os serviços prestados à comunidade.

FIGURA 13: METODOLOGIA APLICADA AO LAB CÍVICO 02.



Fonte: autor com base nos relatórios e apresentações do projeto (Mota e Madeira, 2019)

A quinta fase pode ser representada pelo dia em que foram apresentados publicamente os resultados dos 10 projetos propostos pelo Lab Cívico, num evento designado Construir Comunidade no dia de Portugal, dia 10 de junho.

4.5 A OPINIÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS.

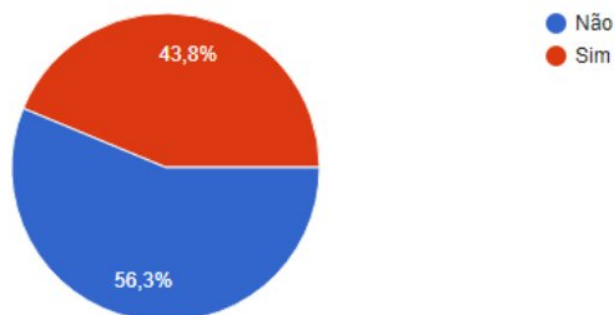
Para buscar mais evidências no sentido de contribuir ao estudo de caso foram realizadas entrevistas com participantes do Laboratório Cívico de Santiago, desta forma tentou-se perceber subjetivamente o impacto da ação, engajamento anterior e posterior motivado pelo projeto, bem como a percepção da interrelação com instituições e a sustentabilidade, por exemplo.

A entrevista foi composta de 21 perguntas, foram entrevistados 16 voluntários de um universo total de 60 voluntários, ou seja, 26,66% dos voluntários. Os voluntários foram entrevistados utilizando formulários on-line e com base na lista de contatos de participantes do Laboratório Cívico, vale ressaltar que a pesquisa foi feita em meio a Pandemia do Covid-19, por este motivo não houve possibilidade de entrevistas in loco, bem como o acesso a todos os participantes do mesmo.

A amostra demonstrou que os participantes estavam envolvidos com diferentes tipos de projetos, as guias individuais das entrevistas realizadas seguem em anexo a este trabalho e a análise dos números da pesquisa serão apresentados a seguir. A média de idade dos voluntários entrevistados foi de 37,5 anos, com o mais jovem com 21 anos e a maior idade de participação sendo de 66 anos; dos 16 entrevistados 3 vivem no bairro de Santiago (18,8%), 12 vivem no concelho de Aveiro, porém fora do bairro de Santiago, (75%) e 1 fora do concelho de Aveiro (6,2%). Sendo assim, foi verificada uma quantidade e diversidade interessante de participantes para a análise.

Nove dos entrevistados (56%) ainda não haviam participado de algum projeto de inovação social, os outros sete (44%) já haviam participado de projetos de inovação social seja na cidade de Aveiro, em outros distritos de Portugal e ao redor do mundo, entre eles os projetos “Aveiro soup”, “Grupos comunitários em Águeda”, “Inteligencia Colectiva por la Democracia - MediaLab Prado”, (Madrid-ES), “Ilhabela Quer”, (Ilhabela-BR), “REFOOD AVEIRO”, “Grupo de jovens de Santiago”, é possível que estas experiências tenham agregado para melhor formulação e execução dos projetos.

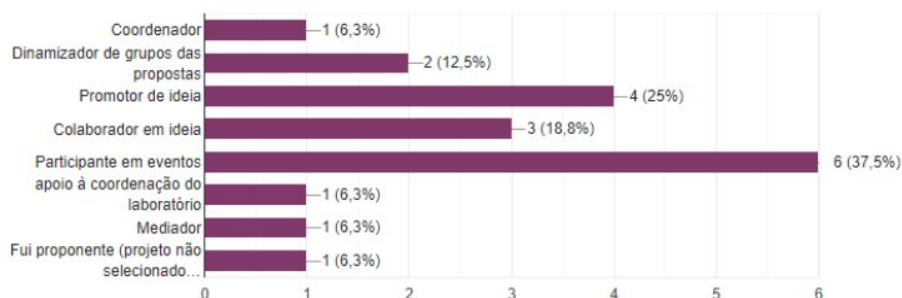
GRÁFICO 03: ANÁLISE DE PARTICIPAÇÃO ANTERIOR EM MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.



Fonte: pesquisa do autor.

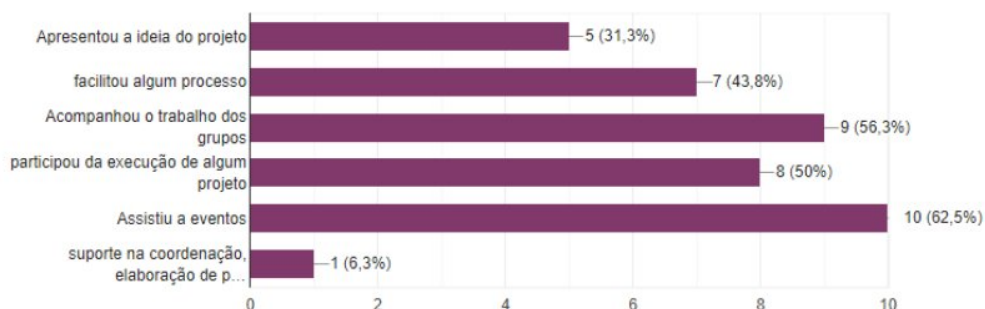
A participação e engajamento dos participantes foi analisado a partir do papel e das tarefas realizadas pelos participante no projeto. Foram entrevistados 1 coordenador, 2 dinamizadores de grupo, 4 promotores de ideia, 6 participantes em eventos, 1 apoio a coordenação, 1 mediador e 1 proponente de projeto não selecionado; as tarefas realizadas por estes foram as mais diversas sendo que 5 (31%) deles apresentaram uma ideia de projeto, 7 (43%) facilitaram algum processo, 9 (56%) acompanharam o trabalho dos grupos, 8 (50%) participaram da execução de algum projeto; 10 (62%) assistiram a eventos e 1 (6,3%) deu suporte na coordenação; vale ressaltar que alguns participantes tiveram mais de uma função no projeto, para além disso, que foi verificada a diversidade de funções, demonstrando certo nível organizacional e de engajamento no projeto de inovação social analisado.

GRÁFICO 04: ANÁLISE DO PAPEL DESEMPENHADO PELOS PARTICIPANTES NO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.



Fonte: pesquisa do autor.

GRÁFICO 05: ANÁLISE DAS TAREFAS REALIZADAS PELOS PARTICIPANTES NO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.



Fonte: pesquisa do autor.

As atividades envolveram o trabalho em equipe em vários níveis de participação como o “compartilhar ideias e desenvolver estratégias para ajudar a comunidade”, o “encontro” e o “juntar” de pessoas foi citado e a diversidade dos participantes também pode ser analisada pela forma de recompensas compreendidas intrínsecas a participação social no caso analisado.

Na pergunta sobre “como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro?” os entrevistados demonstraram a percepção de que o Lab Cívico teve impacto percebido de maneira elevada, de uma nota entre 1 a 5, sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado, 6 (37,5%) pessoas deram nota 3, 6 (37,5%) pessoas deram nota 4 e

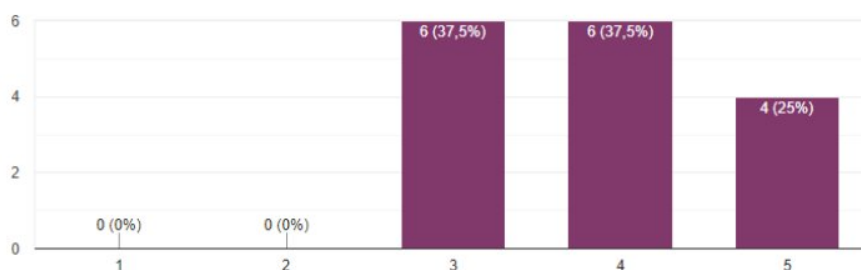
as outras 4 (25%) deram nota 5, ou seja, uma média de 3,87 em uma escala de 5 pontos.

Na pergunta sobre “como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica cotidiana?”, os entrevistados puderam dar uma nota de 1 a 5, sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado), 3 (18,8%) pessoas deram nota 3, 7 (43,6%) deram nota 4 e as outras 6 pessoas deram nota 5, totalizando uma nota média de 4,18 pontos.

GRÁFICO 06: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE IMPACTO DO LAB CÍVICO NO BAIRRO DE SANTIAGO PELOS PARTICIPANTES.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado)

16 respostas

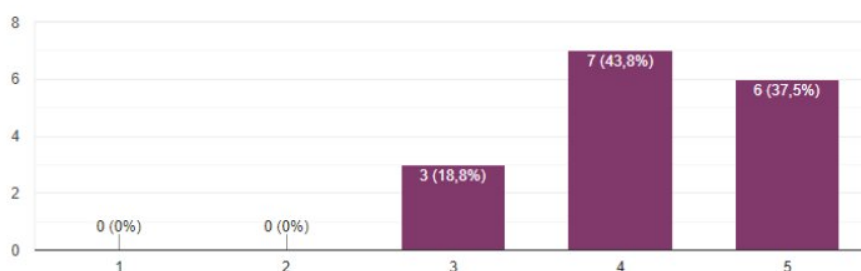


Fonte: pesquisa do autor.

GRÁFICO 07: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE IMPACTO DO LAB CÍVICO NA VIDA COTIDIANA DOS PARTICIPANTES.

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica cotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado)

16 respostas



Fonte: pesquisa do autor.

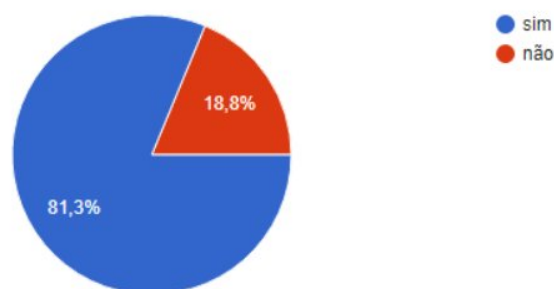
Os participantes tiveram oportunidade de dizer que tipo de impacto sentiram, para que pudesse se compreendido se o alto impacto seria positivo ou negativo, através da análise das respostas dá para perceber que o impacto foi elevado e positivo, também é importante ressaltar o alto valor médio das notas dadas nas análises referentes a impacto externo (na comunidade) e interno (na atividade cívica de cada pessoa) e que foi verificado uma taxa mais elevada de percepção positiva de impacto no segundo que no primeiro.

Treze (81,3%) dos dezesseis entrevistados acreditam que participar do projeto mudou sua intervenção cívica na cidade, sendo que apontaram que começaram a participar mais e que alguns projetos foram desenvolvidos a partir dos conhecimentos adquiridos no Lab Cívico de Santiago.

Sendo assim, pode ser verificado que os participantes, apesar de compreenderem o impacto em mais de um nível, percebem mais as transformações em si mesmo do que no próprio bairro.

GRÁFICO 08: ANÁLISE DO IMPACTO DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO NA FORMA DE COMO O PARTICIPANTE INTERVEM CIVICAMENTE NA COMUNIDADE.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?
16 respostas



Fonte: pesquisa do autor.

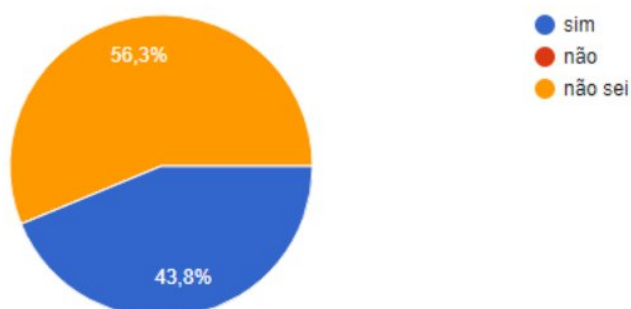
Foi verificado um número considerável de desconhecimento dos participantes em relação a percepção da comunidade sobre suas ações, 9 (56,3%) dos 16 entrevistados diz que não sabe, porém 7 (43,7%) dizem que

acreditam que sua ação foi percebida pela comunidade, sendo que nenhuma pessoa diz acreditar que sua ação não foi percebida pela comunidade.

GRÁFICO 09: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA AÇÃO DE CADA PARTICIPANTE NA COMUNIDADE.

14) Acredita que sua ação como cidadão foi percebida pela comunidade?

16 respostas



Fonte: pesquisa do autor.

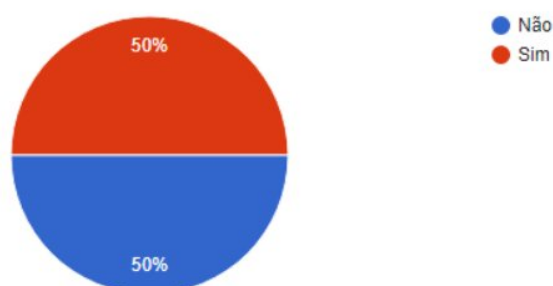
Tentou-se verificar nas perguntas a participação dos voluntários em projetos de inovação social após o advento do Lab Cívico de Santiago, para compreender se há um ecossistema que se retroalimenta a partir dos projetos de inovação social, sendo assim para a pergunta “participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago?” dos 16 entrevistados 8 (50%) afirmam terem participado de projetos de inovação social depois do Lab Cívico de Santiago, destes projetos foram citados os projetos do OPAD (Orçamento participativo com Ação Direta), alguns deles analisados por este trabalho, o PIB (Programa Interdisciplinar de Bairros) da Universidade de Aveiro, o Projeto Bairros Saudáveis, Vizinhos de Aveiro, Cidadania Lab e Reinventar a roda; demonstrando que para muitos participantes o Lab Cívico funcionou como impulsionador da atividade cívica, esta evidência pode ser reforçada pelos participantes na análise da resposta para a pergunta “participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outras ações/projetos/programas de inovação social?”, que teve uma média de

notas de 3,8 pontos de 5, sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada.

GRÁFICO 10: ANÁLISE DE ENGAJAMENTO DOS PARTICIPANTES EM MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL APÓS O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago

16 respostas

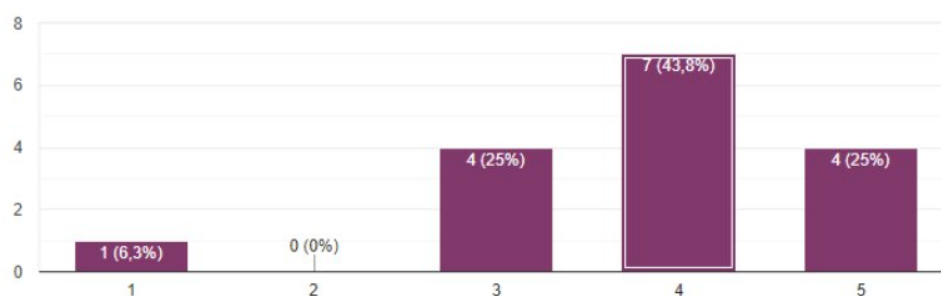


Fonte: pesquisa do autor.

GRÁFICO 11: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO NA PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL.

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada)

16 respostas



Fonte: pesquisa do autor.

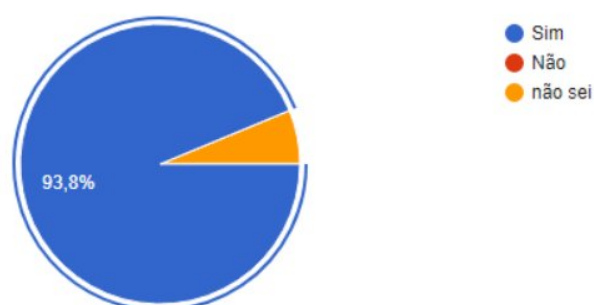
Uma grande maioria dos voluntários entrevistados disse que pretende participar de mais projetos de inovação social como o Lab Cívico de Aveiro, 15

(93,8%) respostas foram positivas, nenhuma negativa e apenas uma pessoa disse não saber; quando questionados sobre liderar projetos de inovação cívica futuramente não houve nenhuma negativa, foram 9 (56%) dizendo que pretendem liderar e 7 (44%) dizendo que não sabem.

GRÁFICO 12: ANÁLISE DE INTENÇÃO DE ENGAJAMENTO EM PROJETOS FUTUROS COMO O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este?

16 respostas

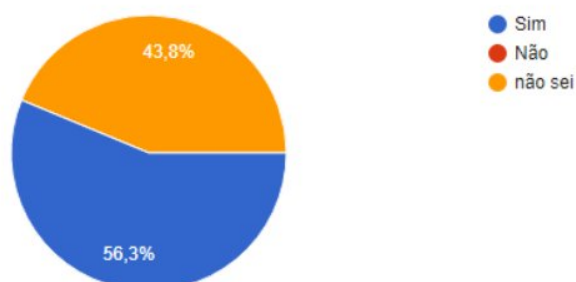


Fonte: pesquisa do autor.

GRÁFICO 13: ANÁLISE DA INTENÇÃO DE LIDERAR MOVIMENTOS DE INOVAÇÃO SOCIAL APÓS O LAB CÍVICO DE SANTIAGO.

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

16 respostas



Fonte: pesquisa do autor.

Com o objetivo de analisar a importância da sustentabilidade nos projetos e a percepção dos voluntários sobre o impacto da inovação social nas instituições foram feitas duas perguntas a primeira sobre “qual a relevância da

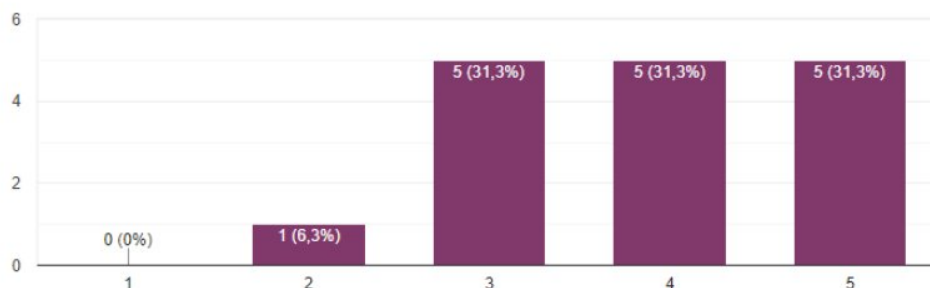
sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou?” e a segunda se o participante “percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal?”, as respostas podiam ser com notas de 1 a 5, sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado”.

As respostas da primeira ajuda a construir evidências sobre a elevada importancia da sustentabilidade nas pautas dos projetos de inovação social na cidade, afinal a média de notas foi de 3,87 pontos, já a resposta da segunda demonstra um impacto intermediário dos projetos de inovação social na tomada de decisões das instituições (Câmara de Aveiro e Universidade de Aveiro), com uma média de nota de 3,25 pontos.

GRÁFICO 14: ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA PAUTA “SUSTENTABILIDADE” NO PROJETO.

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada)

16 respostas

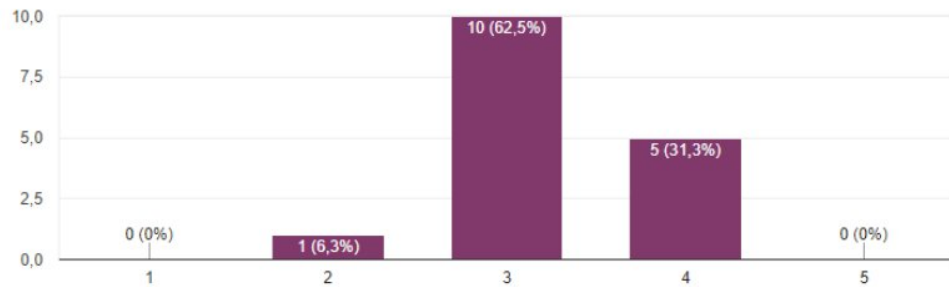


Fonte: pesquisa do autor.

GRÁFICO 15: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO IMPACTO DOS PROJETOS DE INOVAÇÃO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES COMO CÂMARA E UNIVERSIDADE.

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado)

16 respostas



Fonte: pesquisa do autor.

4.6 RESULTADOS.

O Lab Cívico de Santiago envolveu a participação de mais de sessenta cidadãos. Foram idealizados, planejados e concretizados ao longo de três meses, envolvendo diversas etapas e encontros, dez projetos cívicos, em modo experimental e de forma colaborativa. Durante esse período, foram realizadas mais de 2.500 horas de trabalho voluntário em torno dos projetos, tendo sido realizados mais de 40 reuniões e 14 eventos públicos (Mota e Madeira, 2019).

Os projetos abordaram uma grande diversidade de temas como o sentido de vizinhança e comunidade, a identidade local e o fotojornalismo, as novas tecnologias e o encontro de gerações, a poluição e a arte, os saberes, sabores e o futebol, essa diversidade demonstra a amplitude de propostas e pontos de vista da comunidade sobre possibilidades de soluções para resolução de problemas locais, afinal as propostas foram feitas a partir de necessidades percebidas pelos seus propositores, cidadãos da comunidade.

O Lab Cívico apresentou publicamente os seus resultados no dia 10 de junho, um dia simbólico para a comunidade por ser comemorado o dia de Portugal. Na data foi comemorado também o dia do vizinho, evento que reuniu diversas ações, realizadas no Bairro de Santiago, que trouxeram novas percepções para a comunidade, tratando de problemas locais por diversos prismas e pontos de vista, por exemplo, usando a arte para falar de sustentabilidade, fotografia para a conscientização das crianças e culinária para criar pontes entre saberes e sabores internacionais.

Segundo relatório (Mota, 2019) três lições são apontadas como aprendizagens do Lab Cívico em relatório e podem trazer reflexões sobre o momento atual da democracia.

“Em primeiro, o valor do comum, isto é a importância de se conseguir encontrar as motivações, as organizações formais ou informais e os espaços adequados para mobilizar os cidadãos em torno da realização de ações em conjunto em prol do bem comum. Em segundo, o potencial das comunidades de bairro como lugares de recursos relevantes, invisíveis e nem sempre devidamente valorizados, ingredientes fundamentais para serem transformados colaborativamente e de uma forma experimental em ações úteis à comunidade e ao seu quotidiano. Em terceiro, a necessidade de se criarem momentos de experimentação de práticas e de encontro de saberes, dos empíricos aos científicos, eventualmente com algum risco, e de se estudarem os seus resultados para posterior melhoria e replicação noutros contextos. O caminho para resolver a crise da democracia representativa pode passar por não ter receio de experimentar novas formas de democracia participativa.”

Para corroborar com a análise referida, para além dos apontamentos, percebeu-se que a troca de experiências oferece a possibilidade do aumento de repertório e de referências para os participantes em projetos futuros. Estes conhecimentos têm potencial de trazer ganhos de eficiência para economia criativa local e para próximos movimentos de inovação social, afinal reúnem agora ferramental e experiência para a realização de próximos projetos, bem como grande parte dos participantes demonstrou a intenção de participar novamente de projetos como o Lab Cívico de Santiago e viram aprofundar seu senso de cidadania.

Ao contrário da experiência espanhola, que teve apoio financeiro do Governo Local, a iniciativa foi feita em regime de voluntariado e sem apoios financeiros institucionais. Apesar dessa maior dificuldade os participantes encontraram soluções inovadoras para financiar os projetos como financiamento on-line, por exemplo. Desta maneira, o projeto causou impacto perceptível na comunidade e nos veículos de mídia nacionais e locais com várias publicações

em Jornais como o Jornal Público²⁴, Diário de Notícias²⁵, Jornal de Notícias²⁶, Notícias de Aveiro²⁷, TSF²⁸, Diário de Aveiro²⁹, por exemplo, tendo até mesmo recebido uma palavra de incentivo e encorajamento para a cidadania do Presidente da República.

Em um primeiro momento não foi percebida uma integração ou forte apoio da Câmara Municipal de Aveiro, porém, ao longo do tempo pode ser percebido impacto em interação com o Governo Local, afinal o projeto do OPAD (Orçamento Participativo de Ação Direta), da Câmara Municipal, destinará financiamento ao Cidadania Lab, segundo a própria:

“um laboratório de aprendizagem coletiva, experimentação e participação dos cidadãos na vida da cidade e nas decisões políticas que afetam as vidas destes. O grande propósito deste projeto é facilitar a cidadania ativa, criando contextos em que os cidadãos abordam de forma colaborativa e discutem publicamente os problemas e desafios da comunidade para encontrarem soluções mais eficazes. Qualquer cidadão poderá apresentar propostas. O Cidadania Lab abrange as 10 freguesias do município e ao todo serão implementados 16 eventos e 8 workshops. Os habitantes de Aveiro - de todas as idades – poderão participar em atividades como: “Conversas Itinerantes de Vizinhos”, “Nos Sapatos do Administrador”, “Pensar a Cidade”, “Mapa de Necessidades na nossa Cidade”, “Participamos”, “Um Dia no Lugar de um Político” e “Dos 8 aos 88”. A ideia de um laboratório de cidadania

²⁴ **Publicações do Jornal Público:** “1-0 para o primeiro laboratório cívico desenvolvido no país” 11/06/2019 - <https://www.publico.pt/2019/06/11/local/reportagem/10-laboratorio-civico-desenvolvido-pais-1875983>; “No bairro de Santiago, a Fotografia é de todos” 10/06/2019 - <https://www.publico.pt/2019/06/10/sociedade/fotogaleria/bairro-santiago-fotografia-395511>; “Eles estão a melhorar o bairro, “sem orçamento e apenas com voluntários” 10/05/2019 - <https://www.publico.pt/2019/05/10/local/noticia/estao-melhorar-bairro-orcamento- apenas-voluntarios-1872203>; “Laboratório para a participação cívica nasce num bairro de Aveiro” 13/03/2019 - <https://www.publico.pt/2019/03/13/local/noticia/bairro-aveiro-laboratorio-participacao-civica-1865299>.

²⁵ **Publicações Diário de Notícias:** “Do dia dos vizinhos à apanha de lixo. Quando a comunidade se une para melhorar o bairro” 05/06/2019 - <https://life.dn.pt/laboratorio-civico-santiago-quando-a-comunidade-se-une-para-melhorar-o-bairro> ;

²⁶ **Publicações Jornal de Notícias:** “Incubadora deve criar conhecimento e soluções para as cidades” 23/06/2019; “Miúdos” de Santiago são fotojornalistas no seu próprio bairro» 06/06/2019 - <https://www.jn.pt/local/videos/interior/miudos-de-santiago-sao-fotojornalistas-no-seu-proprio-bairro-10981007.html>

²⁷ **Publicações Notícias de Aveiro:** “Almoço comunitário reforçou laços a fechar o Lab Cívico de Santiago” 11/06/2019 - <https://www.noticiasdeaveiro.pt/almoco-comunitario-reforcou-lacos-em-santiago>; “Lab Cívico’ surge em Aveiro para aprofundar a democracia participativa e envolver as comunidades locais” 01/03/2019 - <https://www.noticiasdeaveiro.pt/lab-civico-surge-em-aveiro-para-aprofundar-a-democracia-participativa-e-envolver-as-comunidades-locais/>

²⁸ **Reportagem TSF:** Reportagem sobre o projeto (aos 6’20”) 23/05/2019 - <https://www.tsf.pt/programa/noticiarios/emissao/noticiario-das-10h00-10823317.html?autoplay=true>

²⁹ **Publicações Diário de Aveiro:** “Bairro de Santiago no centro de um laboratório de cidadania e democracia” <http://www.diarioaveiro.pt/noticia/42380>; “Haverá exercício mais lindo de democracia?” <http://www.diarioleiria.pt/noticia/43812>

surgiu dentro do coletivo cívico Vizinhos de Aveiro (VA), durante a pandemia Covid19 ³⁰ (sitio CMA)

Apontado também como “um novo laboratório cívico a nascer em Aveiro e quer chegar a todo o concelho” (Público, 2020). Sendo assim, com o processo de empoderamento das pessoas através da ação social e apoio da comunidade e das mídias parece que a inovação social tende a ganhar um espaço cada vez maior na agenda pública local, em todos os atores de inovação.

O Cidadania Lab demonstra aprendizados com os processos metodológicos realizados durante o Lab Cívico de Santiago, afinal está organizado com metodologia de encontros para planeamento e execução dos projetos, com passos definidos, e confirma a tendência de impactos futuros e a inovação como processo não linear e que se retroalimenta dentro do ecossistema, construindo redes e transformações, afinal há diversos coletivos, como o Vizinhos de Aveiro promotor do Cidadania Lab, por exemplo, que integram uma comunidade envolvida com movimentos que visam a inovação social e o impacto na comunidade através do ativismo autoral e voluntário.

Os laboratórios cidadãos são uma forma de inovação social dentro do ecossistema da cidade, catalisados uma rede de ativismo cidadão, conhecimento, economia e inovação com potencial para impactar a cultura institucional do Ecossistema, considerando as empresas, a Universidade e o Município, ou seja, cidadãos engajados e organizados de maneira horizontal tem a força para impactar a transformação dos vetores institucionais da inovação, fazendo uma analogia aos ecossistemas de inovação e à inovação inversa, quando na indústria o cliente comercial é considerado como vetor de inovação, neste caso o cidadão é um vetor de inovação local e cocriador do Ecossistema da Cidade de Aveiro.

Desta maneira através da experimentação e participação na comunidade a inovação social pode oferecer um caminho para resolver a crise da democracia representativa (Mota, 2019), tema que merece uma abordagem mais aprofundada em pesquisas futuras.

³⁰ https://opad.cm-aveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=28315&id=152&processoID=41

IV CONCLUSÕES.

Este trabalho teve como objetivo a análise dos processos de inovação social, interação entre atores e os ambientes de inovação, geração de conhecimento e impacto das ações no ambiente da Cidade de Aveiro e região.

Foram elencadas três hipóteses a serem respondidas por esta pesquisa, as quais, que há um Ecosistema de Inovação na cidade de Aveiro a ser analisado em função do modelo teórico da penta hélice; que a inovação social tende a impactar o Ecosistema de Inovação e as práticas das instituições pertencentes ao mesmo, colocando como foco de análise a Universidade de Aveiro; e, por fim, que existe uma comunidade de prática de inovação social que se retroalimenta na cidade de Aveiro.

No processo da pesquisa, para além de responder as hipóteses, compreendeu-se melhor sobre democracia e sua crise de representatividade, sendo possível verificar que a inovação social tem sido uma resposta encontrada em muitos lugares para que a sociedade tenha mais impacto e influência no cotidiano das cidades, uma forma de ativismo cidadão que não se resume apenas no comparecimento às eleições. Estudar os conceitos de inovação, a evolução histórica do pensamento e teorias sobre inovação no território tornou possível identificar que a inovação está diretamente conectada com a disseminação do conhecimento, sendo que quanto melhores forem as estruturas e ligações entre os atores de inovação, mais possibilidades de inovação serão possíveis, como fosse um ecossistema vivo de interações e conexões para gerar conhecimento e melhoria de eficiência dos sistemas.

Identificou-se que a dinâmica da inovação social em Aveiro é constante, havendo projetos de inovação até mesmo no ano em que foi exigido distanciamento social³¹, e que há uma certa ligação entre projetos de inovação social e seus participantes. Foi elaborado o enquadramento da Região de Aveiro em função da teoria da Penta Hélice e tentou-se compreender se a inovação social retroalimentam processo, estabelecendo um sistema de inovação não linear onde cidadãos conseguem transformar as instituições, como a Universidade e a Câmara Local, por exemplo.

³¹ Em função da pandemia da COVID-19.

A pesquisa demonstrou haver um ecossistema de inovação na cidade de Aveiro, um ambiente de inovação que propicia a interação de diferentes atores com o território na busca pela inovação, onde participantes interagem também como co-criadores, este ecossistema tem uma forte participação da comunidade e do propósito da sustentabilidade, sendo assim, apesar de alguns documentos analisados o tratarem como um modelo tripla hélice, o ecossistema de inovação de aveiro pode ser analisado melhor em função da teoria da “penta hélice”, como apresentado no quadro exemplificativo do estudo de caso.

Pôde ser verificada certa evolução dos programas, com paralelos entre a realidade local e as teorias apresentadas nos modelos de hélice de inovação, nas dimensões aplicadas aos projetos e na diversidade de atores que se relacionam em prol de objetivos comuns. Evolução que também é observada na Universidade de Aveiro, grande disseminadora de conhecimento, protagonista e referência no relacionamento com a indústria e economia criativa, afinal seu relacionamento com a inovação não se esgota no trinômio Universidade-Governo-Indústria, afinal foi identificada uma forte ligação da academia com a comunidade e com a prática de inovação social, o que demonstra uma clara evolução na relação do conhecimento com o território, envolvendo a dimensão social.

A dimensão da sustentabilidade também foi percebida em todos os atores propostos pelo modelo da quádrupla hélice e nos projetos e programas analisados, que acabam por direcionar práticas locais a partir de objetivos globais, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e o enfrentamento das mudanças climáticas, por exemplo.

Integrar no entendimento e nas estratégias dos atores locais de inovação as dimensões sociais e de sustentabilidade podem gerar ganhos de eficiência e maior diversidade na abordagem dos projetos, esta tendência merece ser analisada em trabalhos futuros.

A atual pesquisa identificou vários projetos e programas com o objetivo de inovação social na cidade de Aveiro e indícios da existência de uma comunidade que é agregada através da prática de inovação social e que constitui um ecossistema de inovação social na cidade, ou seja, um ambiente onde há interações entre atores e território que visam a melhoria da eficiência de todo o sistema, com forte participação da comunidade na região de Aveiro, tendo em

vista a quantidade de projetos de inovação social e o engajamento da comunidade nos mesmos.

Analisou-se também se esse ecossistema se retroalimenta, ou seja, se os projetos de inovação social tendem a impulsionar o desenvolvimento de outros, constituindo uma comunidade viva de ativismo cidadão na cidade.

Na pesquisa realizada com participantes voluntários do Lab Cívico de Santiago, pode-se verificar que para maioria deles (9 de 16 participantes) o projeto foi sua primeira participação e encontro com a inovação social e que, mesmo assim, desenvolveram e colocaram em prática várias habilidades e saberes, se sentiram recompensados por participar, acreditam que o projeto mudou sua forma de intervenção com a cidade (13 de 16 participantes) e que pretendem de participar de mais projetos de inovação social para o futuro (15 de 16 entrevistados). Nove dos entrevistados pretendem liderar projetos futuramente, sendo que metade deles já estiveram envolvidos com outros projetos de inovação social após o Lab Cívico.

Também foi possível analisar que o Lab Cívico teve resultados para além dos esperados, gerando mais um projeto, com apoio financeiro do OPAD 2020 (Orçamento Participativo com Ação Direta³²) em Aveiro, chamado de Cidadania Lab, que tem a participação de muitos voluntários do Lab Cívico no seu desenvolvimento e apresentação como projeto que receberá financiamento do Orçamento participativo do município.

Esta afirmação pode ser encontrada no posicionamento dos próprios executores na matéria intitulada “Há um novo laboratório cívico a nascer em Aveiro e quer chegar a todo o concelho” (Jornal Público de 28 de Agosto de 2020), nela pode ser percebida o aumento das dimensões territoriais do projeto, que quer chegar a todos os bairros do conselho, bem como o impacto dos conhecimentos adquiridos na participação em outros projetos de inovação social do ecossistema, desde a criação da ideia “no âmbito do grupo Vizinhos de Aveiro, criado durante a pandemia Covid19” e das experiências anteriores de participantes em projetos de inovação social como “como o Laboratório Cívico de Santiago, Vivó Bairro, VivaCidade ou o Aveiro Soup, entre outros”.

³² <https://opad.cm-aveiro.pt/>

A comunidade de práticas de inovação social pode ser vista nos diversos projetos e programas existentes na cidade que envolvem os diversos atores dos modelos das teorias de hélice de inovação que interagem com o objetivo da inovação social e de colocar os usuários como cocriadores do território.

Desta maneira, pode-se afirmar sobre a existência de uma comunidade de prática inovativa em Aveiro e região. Segundo os dados analisados é possível verificar uma forte correlação da inovação social, com o que é entendido por empreendedor social no conceito da Penta Hélice e das práticas da comunidade que impactam no ecossistema de inovação da cidade, estas relações constituem uma comunidade prática inovativa com potencial para impactar as instituições e as relações das mesmas com o ambiente, afinal a inovação não é um processo linear e tende a impactar todos os atores envolvidos no ecossistema, bem como influenciar outras regiões, mesmo que não conectadas territorialmente, mas que podem ser conectadas virtualmente.

É possível compreender que há uma forte tendência da inovação social influenciar e impactar nas decisões das instituições, como o Governo e a Universidade, por exemplo. Isso pode ser verificado no aumento de projetos impulsionados e com participação dos governos local, nacional e europeu, bem como nas práticas da Universidade, muito envolvida nos projetos, programas e ações de inovação social na cidade.

BIBLIOGRAFIA

- Adolfo, A.; Crozetta, M.; Lago, S (2005). *Biologia: Volume Único: Ensino Médio*. 2. ed. São Paulo: IBEP.
- Almeida, V. (2006). O Terceiro Setor Na Economia Do Conhecimento. *Revista Interações* Numero 11 – Sociedade E As Novas Modernidades.
- Araujo, E. C. Mota, João A. e Teles, F. (2014). O Design Como Estratégia de Decisão para O Parque Ciência e Inovação / UA Fundamentado No Modelo Triple Helix. Apresentado na 3.^a Conferência Internacional em Design e Artes Gráficas.
- Arnkil, Robert; Järvensivu, Anu; Koski, Pasi; Piirainen e Tatu (2010). Exploring Quadruple Helix - Outlining user-oriented innovation models - University of Tampere. Work Research Centre. Working Papers. Retirado de: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.864.3864&rep=rep1&type=pdf>
- Balestro, Villamil, M. (2004). *Redes de Inovação e Capital Social: apontamentos conceituais*. Apresentado no Encontro da ANPAD.
- Belchior, Ana Maria. (2016). *Confiança nas Instituições Políticas*.
- Belussi, F. (1993). Summary of Workshop on: Human-Centered Shaping of New Technologies and Social Innovation of Learning.
- Bittencourt, B. (2014). *L. Políticas de desenvolvimento local sustentável e o terceiro setor: estudo de caso na região de Aveiro*. Tese (doutorado) - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Bittencourt, B. e Ronconi, L. F. A. (2016). Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. *Rev. Adm. Pública* vol.50 no.5 Rio de Janeiro set./out.
- Bobbio, N. (2015). *O Futuro da Democracia*, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- Camboim, V.S.C. (2013). *Avaliação da Interação Universidade - Empresas - Governo no Desenvolvimento de Projetos Inovadores no RN por Micro e Pequenas Empresas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Canela, J.; Vicente, M. (2019). *Abstenção e Participação Eleitoral em Portugal: Diagnóstico e hipóteses de reforma*. Publicação Portugal Talks – Câmara Municipal de Cascais.
- Carayannis, E. G. (2013); "Strategic Knowledge Arbitrage and Serendipity in Action", *Journal of the Knowledge Economy*, p. 1-9.
- Carayannis, E. G.; Campbell, D. F. J. (2009); "Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem", *International Journal of Technology Management*, v. 46, n. 3/4, p. 201-234.
- Carayannis, E. G.; Campbell, D. F. J. (2011); "Open Innovation Diplomacy and a 21st Century Fractal Research, Education and Innovation (FREIE) Ecosystem:

Building on the Quadruple and Quintuple Helix Innovation Concepts and the "Mode 3" Knowledge Production System", *Journal of the Knowledge Economy*, v. 2, n. 3, p. 327-372.

Carayannis, E. G.; Campbell, D.F.J. (2009). 'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*. v. 46, nº. 3-4, p. 201-234.

Carayannis, E. G.; Rakhmatullin, R. (2014). The Quadruple/Quintuple Innovation Helixes and Smart Specialisation Strategies for Sustainable and Inclusive Growth in Europe and Beyond. *Journal of Knowledge Economic*. v. 5, p. 212–239.

Carayannis, E. G; Campbell, D. F. J; Rehman, S.S. (2016). Mode 3 knowledge production: systems and systems theory, clusters and networks. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*. pp 5 -17.

Carlin, R. E. (2006). "The socioeconomic roots of support for democracy and the quality in Latin America". *Revista Ciência Política*. Santiago, vol. 26, nº 1, p. 48-66.

Ceobanu, A. M.; Wood, C. H.; Ribeiro, L. (2010). "Crime victimization and public support for democracy: evidence from Latin America". *International Journal of Public Opinion Research*, vol. 23, nº 1, p. 56- 78.

Chesbrough, H. (2003). The logic of open innovation: managing intellectual property. *California Management Review*, Berkeley.

Chesbrough, H. e Di Minin, A. (2014). Inovação Social Aberta. *Novas Fronteiras em Inovação Aberta*. In: *Novas Fronteiras em Inovação Aberta*. Editora Blucher, São Paulo. 2017.

Colen, C. M. L. (2010). "As covariantes da confiança política na América Latina". *Opinião Pública*, vol. 16, nº 1, p. 1-27.

Crutzen, P.J; Stoermer, E.F. (2000). The Anthropocene: *Global Change Newsletter*.

Dahmén, E. (1950) *Swedish Industrial entrepreneurial activity*, (Trad. do orig. em Alemão) IUI, Stochholm.

Drucker, P. F. A., (2002) *The Discipline of Innovation*, *Harvard Business Review*.

Dziekaniak, G. E Rover, A. (2011). *Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos*. *Data Grama Zero - Revista de Informação* - v.12 n.5 out.

Ebers, M. (2015). *Interorganizational Relationships and Networks*. In: WRIGHT, J. D. *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. Orlando: Elsevier, 2.ed., p. 621-625.

Edquist, C. (2001). *The Systems of Innovation Approach and Innovation Policy: An account of the state of the art*. In: NELSON AND WINTER CONFERENCE, 2001, Aalborg. *Anais Aalborg: DRUID – Danish Research Unit for Industrial Dynamics*,.

Eriksson, M, Niitamo, V.P. E Kulki, S. (2005). State-of-art in utilizing living labs approach to user-centric ICT innovation – a European Approach, White Paper, Lulea university of Technology Sweden.

Eriksson, M.; Niitamo Veli, P. E Kulkki, S. (2005): "State-of-the-art in utilizing Living Labs approach to user-centric ICT innovation—an European approach". 149-168.

Etzkowitz, H. (2013). "StartX and the 'Paradox of Success': Filling the gap in Stanford's entrepreneurial culture", *Social Science Information Sur Les Sciences Sociales*, v. 52, n. 4, p. 605-627.

Etzkowitz, H.; Leydesdorff, L. (2000); "The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university–industry–government relations", *Research Policy*, v. 29, n. 2.

Etzkowitz, H.; Webster, A.; Gebhardt, C.; Terra, B. E Canstisano, R. (2000) The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm.

Fagerberg, J. (2005). Innovation: A Guide to the Literature. In: Fagerberg, J.; Mowery, D. C.; Nelson, R. R. *The Oxford Hand book of Innovation*. Oxford University Press.

Farias, R.; Amâncio-Vieira, S. F.; Câmara, M. R. G.; Favoreto, R. L.; Sereia, V. J. (2014). A estratégias de financiamento à inovação em empresas de base tecnológica: considerações a partir de um caso da incubadora da universidade estadual de londrina. *International Journal of Innovation*, v. 2, n. 2, p. 160-184.

Fonseca, F. E Carapeto, C. (2009). Governança, Inovação e Tecnologias: O Estado Rede e a Administração Pública do Futuro.

Freeman, C. (1991) Networks of innovators: a synthesis of research issues. *Research Policy*, n. 20.

Frykfors, C. E Jonsson, H. (2010). Reframing the multilevel triple helix in a regional innovation system: a case of systemic foresight and regimes in renewal of Skane's food industry. *Technology Analysis & Strategic Management*. v. 22, n. 7, p. 819-829.

Galli, R.; Teubal, M. (1997). Paradigmatic Shifts in National Innovation Systems. *Systems of Innovation: Technologies, Institutions and Organizations*, Londres e Washington. Pinter, p.342-70.

Gilebbi, M. (2017). Antonio Stoppani e a interpretação teleológica do Antropoceno, artigo apresentado na Conferência AAIS / CSIS 2017 em Columbus, Ohio - Universidade Duke.

Grandori, A. E Soda, G. (1995). Inter-firm Network: antecedents, mechanisms and forms. *Organization Studies*,

Grundel, I.; Dahlstrom, M. (2016). A Quadruple and Quintuple Helix Approach to Regional Innovation Systems in the Transformation to a Forestry-Based Bioeconomy. *Journal of The Knowledge Economy*. v. 7, p. 963–983.

- Guedes, N. (2006). O partido-cartel: Portugal e as leis dos partidos e financiamento de 2003. Lisboa, CIES e-Working-Paper n.º 17/2006.
- GUO, W. (2009); Research on innovation ecosystem in IT industry.
- Haddad, P. R. (2007). Setores Produtivos Potenciais. Belo Horizonte: SEBRAE/MG,.
- Harari, Y. N. (2013). Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. Editora Elsinore.
- Hobsbawm, E. J. (1996). A era das revoluções. Original: *The Age of Revolution: Europe 1789–1848, 1962 - 9.ed.* São Paulo: Paz e Terra.
- Jacobs, J. (1961). *The Death and Life of Great American Cities.* New ork. Random House.
- Jishnu, V.; Gilhotra, R. M.E Mishra, D. N. (2011); "Pharmacy education in India: Strategies for a better future", *Journal of Young Pharmacists*, v. 3, n. 4, p. 334-342.
- Johnson, W. H. A. R. (2008). Resources and benefits of intermediate organizations supporting triple helix collaborative R&D: The case of Precarn.
- Katz, R. S. e Mair, P. (1994). *How parties organize: change and adaptation in party organizations in Western democracies.* Londres, Sage Publications,
- Koitiro, N. E. e Oyadomari, J. C. T. (2012). A BUSCA DA INOVAÇÃO E A CADEIA DE VALORES *Revista de Administração da Unimep*, vol. 10, núm. 1, pp. 189-214.
- Komninos, N. (2008); *Intelligent Cities and Globalisation of Innovation Networks.* New York, Routledge, 301p.
- Komninos, N.; Pallot, M. e Schaffers, H. (2013); "Special Issue on Smart Cities and the Future Internet in Europe", *Journal of the Knowledge Economy*, v. 4, n. 2, p. 119-134.
- Komninos, N. e Tsarchopoulos, P. (2013).; "Toward Intelligent Thessaloniki: From an Agglomeration of Apps to Smart Districts", *Journal of the Knowledge Economy*, v. 4, n. 2.
- Koslosky, M. A. N., Speroni, R. e Gauthier, F. O. (2015). *Ecosistemas de inovação - Uma revisão sistemática da literatura.*
- Kotsemir, M. e Abroskin, A. (2013). *Tipologia e conceitos de inovação – uma discussão evolucionária.*
- Lastres, H. M. M.; Cassiolato, J. E. (2004). *Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: vantagens e restrições do conceito e equívocos usuais. Relatório de Atividades de Divulgação do Referencial Conceitual, Analítico e Propositivo.* IE/UFRJ.
- Leydesdorff, L.; Park, H.W e Lengyel, B. (2014). A routine for measuring synergy in university-industry-government relations: mutual information as a Triple-Helix and Quadruple-Helix indicator. *Scientometrics*. v.99, p. 27-35,

- Leydesdorff, L. E. Etzkowitz, H. (1998). Triple Helix of innovation: Introduction. *Science and Public Policy*. 25. 358-364.
- Lindberg, M., Lindgren, M., e Packendorff, J. (2014) Quadruple Helix as a Way to Bridge the Gender Gap in Entrepreneurship: The Case of an Innovation System Project in the Baltic Sea Region. *Journal of the Knowledge Economy*.
- List, G. F. (1983). *Sistema Nacional de Economia Política*. São Paulo: Abril Cultural.
- Lombardi, P., Giordano, S., Hend, F. e Wael, Y. (2012). Modelling the smart city performance. *The European Journal of Social Science Research*. v. 25, n. 2, p 137-149. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13511610.2012.660325>
- Lopes, B; Muijder, C. F. ; Judice, V. M. M. (2011). Inteligência Competitiva e o caso de um Arranjo Produtivo Local de Eletrônica Brasileiro. *Revista Gestão e Planejamento*. v.12, n.2 p. 213-231.
- Lopes, D. M. N. N. (2017). “Para pensar a confiança e a cultura política na América Latina”. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 10, nº 1, p. 162-187, 2004. Disponível em: . Acesso em: 9 jan.
- Lundvall, B. A. (2009). Innovation as an interactive process: user-producer interaction to the national system of innovation: research paper. *African journal of science, technology, innovation and development*.
- Lundvall, B. A. (1988). Innovation as an interactive process: from user-producer interaction to the national system of innovation. In: Dosi, G. et al., *Technical change and economic theory*. London: Pinter Publishers.
- Lundvall, B. A. (1992). *National Systems of Innovation: Towards a Theory of Innovation and Interactive Learning*. London: Pinter Publishers.
- LUNDVALL, B. A. et al. (2001). National systems of production, innovation and competence-building. In: Nelson And Winter *Druid Summer Conference*, Aalborg Congress Center, Aalborg, Denmark, June. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733301001378>
- Macpherson, C.B. (1962). *The Political Economy of Possessive Individualism. Hobbes to Locke*.
- madail, P. M. A. (2016). *Descobrimos as histórias que fazem a história do Bairro de Santiago: idosos e crianças à conversa*.
- Marcantonio, M. I. P., Só, B. e Marasca, M. I. L.. (2017). Redes de inovação em pólos tecnológicos. Capítulo 7 do livro *Gestão do Conhecimento e Inovação*, Editora Poisson, volume 4 – Leopoldo Mendonça.
- Marques, A. e Abrunhosa, A. (2005). *Do Modelo Linear de Inovação à Abordagem Sistêmica - Aspectos teóricos e de política económica*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Marshall, A. (1890). *Principles of Economics*. Amherst, New York - reprinted 2013.

- Mineiro, A. A. C., Souza, D. L., Antunes, L. G. R. e Castro, C. C. (2019). Fatores Motivadores e Inibidores Para A Atuação Em Redes De Empresas De Base Tecnológica: Um Estudo De Caso Na Rede De Empresas De Tecnologia, Inovação E Conhecimento (RETIC). RAM. Revista de Administração Mackenzie, 20, July 10.
- Mota, J. C. B. e Madeira, R. (2019) Diálogo sobre inovação cívica e participação comunitária: O Caso do Lab Cívico de Santiago. Ciclo de Conferências do Programa Doutoral em Educação.
- Mota, J. C. B. (2019). Relatório sobre O Lab Cívico de Santiago - Inspiração no Medialab Prado e Experimenta Distrito de Madrid.
- Mulgan, G. (2012). The Theoretical Foundations of Social Innovation.
- Mulyaningsih, H. D. (2015). Enhancing innovation in quadruple helix perspective: The case of the business incubators in Indonesia. International Business Management, v. 9, n. 4, p. 367–371.
- Murray, R.; Caulier, J. e Mulgan, G. (2010). Social Innovator Series: Ways To Design, Develop And Grow Social Innovation.
- Namba, M. (2006); Accelerating Commercialization of University Output by Translating It into Social Value. In: Technology Management for the Global Future, 2006. PICMET 2006. p. 794-802.
- Nelson, R. e Rosenberg, N. (1993) Technical innovation and national systems. In: (Ed.). National innovation systems: a comparative analysis. Oxford University.
- Nordberg, K. (2015) Enabling Regional Growth in Peripheral Non-University Regions-The Impact of a Quadruple Helix Intermediate Organisation. Journal of the Knowledge Economy. v. 6, p. 334–356.
- Ottoboni, C. (2011). Capacidade para inovar de indústrias eletroeletrônicas: estudo de múltiplos casos no Vale da Eletrônica e Minas Gerais. Tese (Doutorado), Administração, Lavras: UFLA.
- Porter, M. E. (1998). The Competitive Advantage of Nations. New York: Free Press, 1990. (Republished with a new introduction.
- Rachman, Gideon. (2011) O mundo de soma zero. Quetzal Editores.
- Rawls, J. (2000) *A Theory of Justice*. Cambridge: Harvard University Press (Revised Edition).
- Raworth, K. (2018). Economia donut: sete formas de pensar como um economista do século XXI; trad. Artur Lopes Cardoso. - 1ª ed. - Lisboa : Temas e Debates : Círculo de Leitores, Tít. orig.: Doughnut economics.
- Revkin, A. C. (1992). Aquecimento global: Compreendendo a previsão. Editora Abbeville Press, Incorporated.
- Rogers, E. M. (1995). Diffusion of Innovations, Fourth edition, New York, Free Press.
- Rothwell, R. (1994). Towards the Fifth-generation Innovation Process. International Marketing Review. Bingley, UK.

Rousseau, J. (1762) Do contrato social. Ensaio sobre a origem das línguas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

Sá Marques, T.; Santos, H. e Ribeiro, P. (2018). Redes de inovação no ecossistema da Região Centro de Portugal. VIII Jornadas de Geografia Económica: La Geografía de las Redes Económicas Y la Geografía Económica en Rede, Livro de Atas, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Asociación de Geógrafos Españoles: 123-132.

Saad, M; Zawdie, G. (2005). From technology transfer to the emergence of a triple helix culture: The experience of Algeria in innovation and technological capability development. *Technology Analysis & Strategic Management*. v. 17, n. 1, p. 89-103.

Sábato, J.; Botana, N. (2013). Tecnología en el desarrollo futuro de América Latina. *Revista de la Integración, Comunidad Andina*, p.15-36, nov. 1968.

SCOTT, J. *Social network analysis*. 3. ed. London: Sage publications.

Santos, B. S. (2008). *A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política*.

SAWATANI, Y. et al. (2007); Innovation Patterns. In: *Services Computing, SCC 2007*. IEEE International Conference on. p. 427-434.

Sawatani, Y., Nakamura, F., Sakakibara, A., Hoshi, M. e Masuda, S. (2007). "Innovation Patterns," *IEEE International Conference on Services Computing*, Salt Lake City, UT, 2007, pp. 427-434.

Schumpeter, J. A. (1939) *Ciclos econômicos (Business cycles)*.

Schumpeter, J. A. (1942). *Capitalism, Socialism, and Democracy*, Tradução do original inglês. Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

Sen, A. (2000) *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Smith, A. (1983) *A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*, São Paulo: Abril Cultural, (Coleção os Economistas).

Smits, R. (2002). Innovation studies in the 21st century: Questions from a user's perspective. *Technological Forecasting and Social Change*, Volume 69, Issue 9, p. 861-883.

Souza, F. (2003) *O Marquês de Pombal e as conturbadas origens da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro : (1756-1757)*. Lisboa: Instituto Camões.

Steketee, M.; Miyaoka, A. e Spiegelman, M. (2015). *Social Network Analysis*. In: WRIGHT, J. D. *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. Orlando: Elsevier, 2.ed.

THOMPSON, V, Hardash, J. AC. Decker, B. e Summers, R. O. (2012); *NASA (In)novation Ecosystem: Taking technology innovation from buzz to reality*. In: *Aerospace Conference, IEEE*. p. 1-9. Disponível em <https://ieeexplore.ieee.org/document/6187447>

Trippel, M. Asheim, B. e Tödting, F. (2011) - Regional Innovations systems: Past - Presence - Future Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282359791_Regional_Innovation_Systems_Past_-_Presence_-_Future

Vérilhac, I.; Pallot, M. e Aragall, F. (2012); IDeALL: Exploring the way to integrate design for all within living labs. In: 18th International Conference on Engineering, Technology and Innovation, ICE 2012, Munich. p. 1-8.

Wang, J. F. (2010); Framework for university-industry cooperation innovation ecosystem: Factors and countermeasure. Wuhan. p. 303-306.

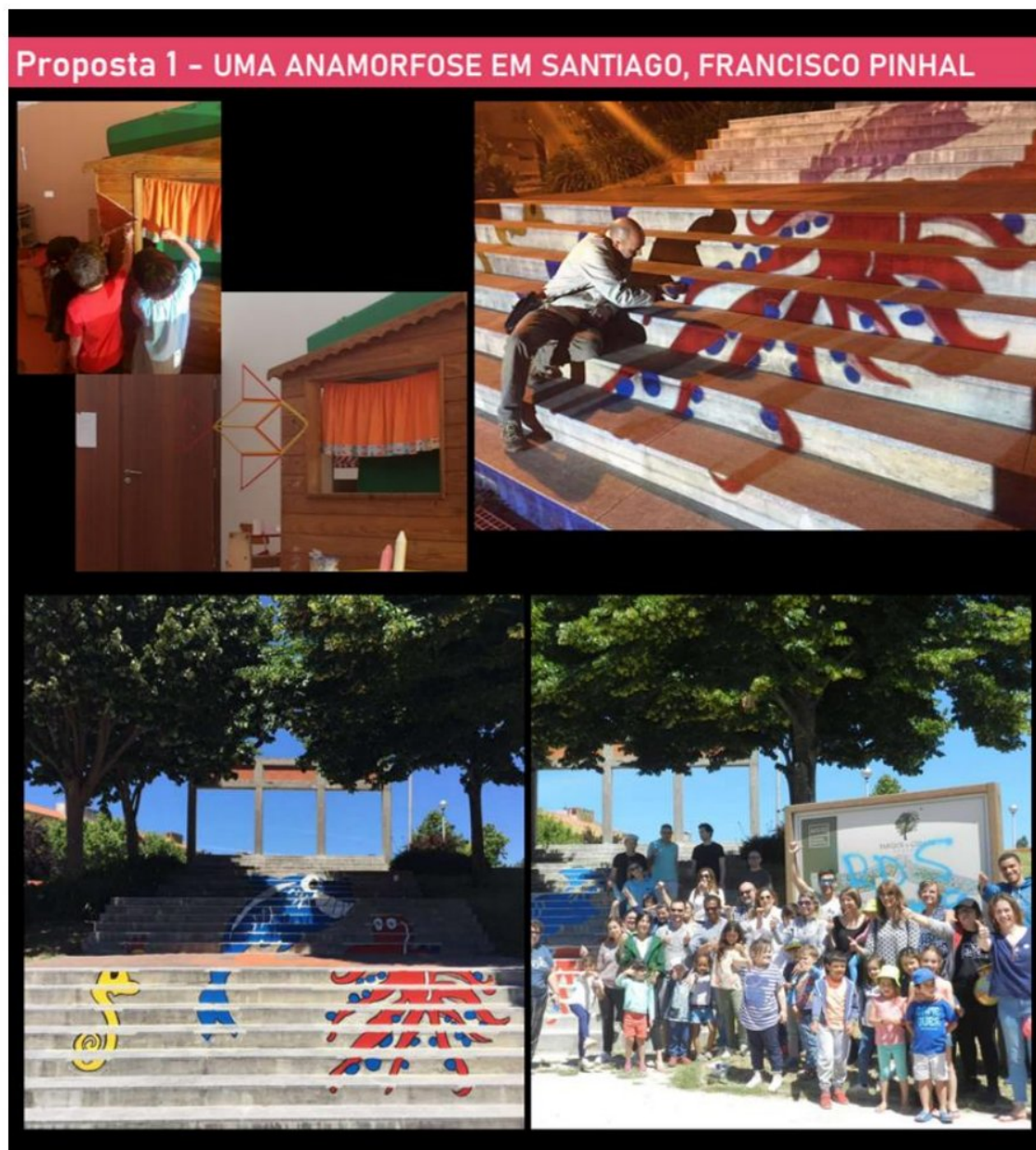
Wolffenbuttel, R. F. (2019). Silicon Photodetectors with a Selective Spectral Response.

Yoon, J.; Yang, J e Park, H. (2017). Quintuple helix structure of Sino-Korean research collaboration in science. *Scientometrics*. v. 113, p. 61–81.

Zhour, P. R. (2016). Déficit democrático e crise da representatividade: a educação cívica enquanto catalisador da participação popular – PR - *Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos*.

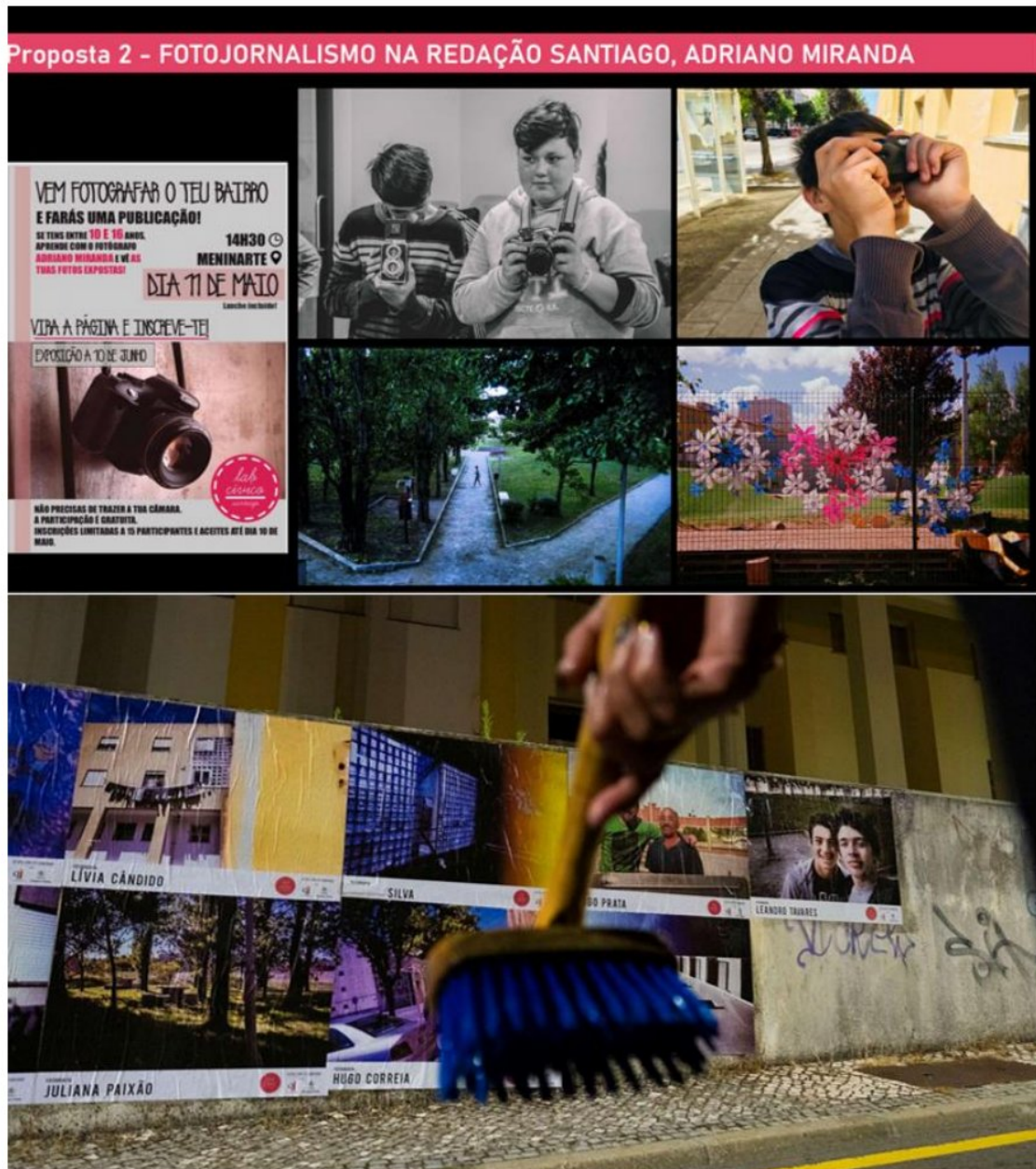
ANEXO I - FOTOS DOS PROJETOS DO LAB CÍVICO DE SANTIAGO.

FIGURA 14: FOTOS DO PROJETO ANAMORFOSE EM SANTIAGO.



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 15: FOTOS DO PROJETO FOTOJORNALISMO NA REDAÇÃO SANTIAGO.



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019).

FIGURA 16: FOTOS DO PROJETO “SÊ FIXE, NÃO SE LIXE”



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 17: FOTOS DO PROJETO “DIA DO VIZINHO”



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 18: FOTOS DOS PROJETOS “PARTILHA DE SABORES E SABERES” E “RECEITAS DA CPLP”.

Proposta 5 - PARTILHA DE SABORES E SABERES, JOHNN OLIVEIRA, ÂNGELA MENDES, ALBANO MATOS E RAQUEL GONÇALVES (CANTINHO DE SANTIAGO)



Proposta 10 - RECEITAS DA CPLP, ANDREIA PEREIRA (MON NA MON - ASSOCIAÇÃO DE FILHOS E AMIGOS DA GUINÉ - BISSAU)

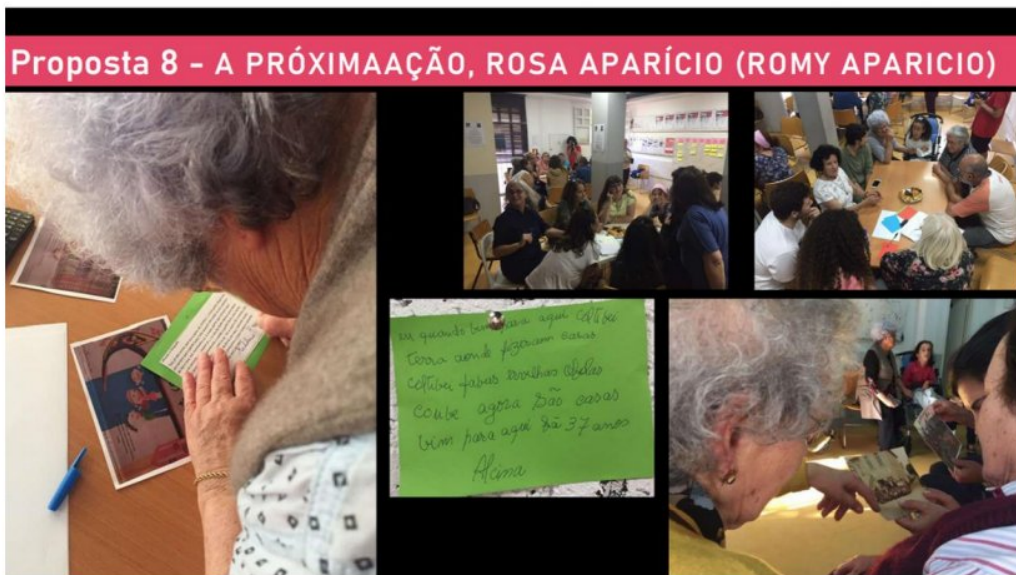
Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 19: FOTOS DOS PROJETOS “TEC PARA TODOS”.



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 20: FOTOS DOS PROJETOS “A APROXIMAÇÃO”.



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

FIGURA 21: FOTOS DO DIA DE APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS E DE BANNER DE DIVULGAÇÕES MESMOS.



Fonte: apresentação Lab Cívico Aveiro (Mota e Madeira, 2019)

**ANEXO II – PESQUISA DA TIPIFICAÇÃO DE PROJETOS DE
INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO.**

**DADOS DA PESQUISA EMPIRICA DA TIPIFICAÇÃO DE PROJETOS
DE INOVAÇÃO SOCIAL EM AVEIRO.**

Fonte: pesquisa do autor.

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Lab Cívico de Santiago

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

O Lab Cívico é parte de uma série de movimentos globais que surgem em resposta à necessidade de aprofundar a democracia participativa e de envolver as comunidades locais na construção de soluções experimentais para problemas do quotidiano, os quais são chamados de Laboratórios Cidadãos. Segundo o relatório feito pelo Professor José Carlos Mota, pertencente ao coletivo de cidadãos que lançaram a ideia, o projeto procurou responder a três desafios: a) criar espaços informais de escuta de necessidades e anseios coletivos num bairro da cidade; b) promover um local de encontro de saberes e competências diversos; c) estimular a experimentação em torno de projetos com significado na vida das comunidades.

04) ONDE?

 DISTRITO DE AVEIRO CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2019 ▼

06) QUANDO? - FIM

2019 ▼

07) COMO?

Os trabalhos do Lab Cívico de Santiago envolveram mais de sessenta cidadãos que idealizaram, planejaram e concretizaram projetos ao longo de três meses de trabalho voluntário, experimental e colaborativamente. Durante o período, os promotores calculam que foram realizadas mais de 2.500 horas de trabalho voluntário em torno dos projetos, tendo sido realizados mais de 40 reuniões e 14 eventos públicos.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

UAUBIKE

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Projeto da Universidade de Aveiro que visa promover a mobilidade suave e sustentável, com enfoque na bicicleta.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Disponibilizando 142 bicicletas convencionais e 97 bicicletas elétricas para a toda a comunidade académica, através de um regime gratuito e de longa-duração, de forma a contribuir para a criação de hábitos regulares de utilização deste meio de transporte, assim como à promoção da eficiência energética, da racionalização dos consumos e diminuição da emissão de carbono.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

PIB UA

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Projetos Interdisciplinares de Bairros integra diversas disciplinas e departamentos da Universidade de Aveiro para o estudo de desenvolvimento local, pontualmente nos bairros da cidade.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2019



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Através do estudo de desenvolvimento local, pontualmente nos bairros da cidade de Aveiro.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

AVEIRO SOUP

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Projeto consiste em um jantar onde se pretende dar a conhecer e promover projetos de impacto na comunidade local, foi inspirado na iniciativa da cidade de Detroit, nos Estados Unidos

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2017



06) QUANDO? - FIM

2017



07) COMO?

Foram apresentados quatro projetos, previamente selecionados, com o objetivo de dinamizar iniciativas em benefício da comunidade. Os participantes puderam colocar questões aos promotores dos projetos e votar na proposta que lhes pareceu mais relevante.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

VIVO BAIRRO

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Vivó Bairro foi um projeto colaborativo construído por residentes, comerciantes e instituições de Aveiro, com o objetivo de promover o bairro histórico como um laboratório de ideias .

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2016



06) QUANDO? - FIM

2016



07) COMO?

Através da valorização do comércio local, o potencial científico, tecnológico e artístico da cidade.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

OPAD - Orçamento Participativo com Ação Direta do Município de Aveiro

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro (CMA) que ambiciona aprofundar a recolha de contributos das instituições e dos cidadãos, na discussão e elaboração do orçamento público municipal.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Neste âmbito a CMA potencia essa participação, entregando ao cidadão a oportunidade de liderar diretamente uma iniciativa de valor acrescentado para a comunidade, financiando as ações escolhidas de entre as propostas apresentadas pelos cidadãos que vão participar na concretização direta da sua ideia. Em conformidade com as novas Normas estabelecidas em abril e com o aumento da dotação financeira do OPAD em 35.000€ (mais 35%), perfazendo o orçamento global de 135.000€ (com IVA), o OPAD procura financiar até 90% (antes 67%) os projetos aprovados até ao limite máximo de 27.000€ por projeto (com IVA).

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

UIA - AVEIRO STEAM CITY

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

A criação de um Observatório Responsivo determinará (a cada momento) a procura de competências da nossa economia e irá conceber e implementar cursos de educação / qualificação de curta duração adaptados a essas necessidades.

Em segundo lugar, Aveiro irá passar de forma decisiva para um novo nível tecnológico avançado, alterando a forma como os atores da cidade atuam e interagem, diferenciando-a assim dos seus concorrentes nacionais e estrangeiros. Por isso, Aveiro vai tornar-se uma cidade experimental para as tecnologias 5G, utilizando-o como base para a transição para uma próxima economia baseada no conhecimento e nas plataformas digitais, valorizando o I&D, os dados abertos e o desenvolvimento de novos produtos e serviços para o crescimento e criação de novas empresas e empregos.

04) ONDE?

 DISTRITO DE AVEIRO CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2019 ▼

06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou ▼

07) COMO?

Nosso projeto abordará o desafio relacionado à capacidade da cidade de atrair e reter os talentos necessários para que sua economia cresça e produza mais valor agregado, por meio de duas abordagens inovadoras:

Primeiro, repensar a capacidade de resposta do sistema educacional / qualificação às necessidades do mercado de trabalho. A nossa solução aqui é aproveitar a forte oferta educativa da cidade, e em particular da Universidade de Aveiro, para produzir uma nova gama de talentos - incluindo as áreas artísticas, criativas e das ciências humanas - com uma abordagem STEAM (acrescentando o "A" para artes e criatividade para os domínios da ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e garantir o alinhamento da oferta e da procura de novas competências e aptidões digitais, de forma a contribuir para a melhoria do valor acrescentado médio produzido pelo trabalhador na cidade.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

UIA - AVEIRO STEAM CITY LIVING LAB

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

A infraestrutura do Living Lab pretende ser um espaço autêntico para testar soluções inovadoras, onde várias partes interessadas colaboram no desenvolvimento, validação e teste de novas tecnologias e serviços em um contexto real.

O Living Lab de Aveiro é composto por uma infraestrutura de comunicações avançada e uma plataforma urbana inovadora que, em conjunto, permitem a disponibilização de um laboratório tecnológico aberto e de grande escala na cidade ao serviço de investigadores, indústrias digitais, startups, scaleups, centros de I&D, empreendedores e outras partes interessadas em desenvolver, testar ou demonstrar conceitos, produtos ou serviços.

Os casos de uso são suportados pela infraestrutura do laboratório vivo:

O caso de uso da mobilidade visa compreender o comportamento dos cidadãos na cidade, para fornecer novas soluções para uma gestão eficiente do trânsito.

O caso de uso do meio ambiente terá como foco a avaliação do impacto do planeamento de transporte na qualidade do ar da cidade, fornecendo assim informações úteis para novas soluções ecológicas.

O caso de uso de energia trará novas soluções quanto ao uso de veículos elétricos (tradicionais gôndolas denominadas "moliceiros") nos canais de água.

04) ONDE?

 DISTRITO DE AVEIRO CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2019 ▼

06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou ▼

07) COMO?

Potenciar a implementação de projectos de investigação científica e o desenvolvimento de soluções tecnológicas comerciais no meio urbano, nomeadamente o ensaio e desenvolvimento de novas ferramentas digitais, através da disponibilização de uma infraestrutura de comunicações avançada e de uma plataforma urbana com capacidade analítica de dados que, em conjunto, constituem a laboratório digital aberto em escala de cidade;

Atrair e reter talentos , nomeadamente organizações de base tecnológica inovadoras, investigadores, indústrias digitais, empresários e outros stakeholders nacionais e internacionais para a cidade de Aveiro, promovendo-a como uma das cidades europeias pioneira na realização de testes e experimentação digital de 5G e IoT produtos e serviços;

Potencializar a transição da cidade de Aveiro para uma economia do conhecimento , com o objetivo final de melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Aveiro Tech City Living Lab

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Trata-se de um Laboratório de Experimentação e Inovação Tecnológica que vai potenciar o desenvolvimento de soluções inovadoras, em contexto real, utilizando a Cidade de Aveiro como testbed destas novas tecnologias, serviços e respetivas aplicações.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020

06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou

07) COMO?

As entidades parceiras principais deste projeto são a Altice Labs, o Instituto de Telecomunicações e a Universidade de Aveiro, a que se juntam várias outras na dinamização dos projetos integrados no âmbito da ação do Aveiro Tech City.

A infraestrutura de acesso está suportada em tecnologia de fibra de última geração, unidades de rádio reconfiguráveis, rádio 5G-NR e serviços de rede 5G, agregando e interligando uma panóplia de sensores e unidades remotas de recolha de informação que se estende por toda a área urbana da Cidade.

O projeto Aveiro STEAM City é cofinanciado pelo FEDER - Fundo de desenvolvimento Regional, através do programa europeu Urban Innovative Actions. O seu investimento global é de 6.115.915€ com o apoio FEDER de 4.892.732€.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

CIDADANIA LAB

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

O Cidadania Lab é uma das propostas candidatas ao Orçamento Participativo com Acção Directa do município de Aveiro. A criação deste novo laboratório cívico surgiu no âmbito do grupo Vizinhos de Aveiro, criado durante a pandemia Covid19, e fruto da experiência que alguns elementos daquele colectivo já haviam adquirido noutras iniciativas de participação cívica - como o Laboratório Cívico de Santiago, Vivó Bairro, VivaCidade ou o Aveiro Soup, entre outros.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

2020



07) COMO?

Pretende promover a cidadania ativa abrangendo todo o Município. Funcionará como um laboratório de aprendizagem onde serão criados contextos para abordar e discutir, de forma colaborativa, problemas e desafios da comunidade.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Kit A Nossa Rua

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Proposta submetida por Gil Moreira, Catarina Isidoro, Desiree Poço Seixas e José Carlos Mota (com apoio de Isabella Rusconi e Ana Regina Pedrosa) ao OPAD 2020 (Orçamento Participativo com Administração Direta) promovido pela CM de Aveiro.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Consiste na disponibilização aos cidadãos de um 'kit' constituído por um conjunto de bancos, mesas, floreiras, equipamentos de som, materiais de desenho, jogos infantis diversos e uma bicicleta eléctrica com atrelado para os transportar. O objectivo é encerrar temporariamente ao trânsito automóvel ruas, largos ou praças pelo município de Aveiro, onde se dinamizarão actividades lúdicas e de convívio social, respeitando as regras de distanciamento físico, abertas a todos os que queiram participar, combinadas previamente em encontros com os moradores e comerciantes.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Aveiro Parklet - uma micro praça em cada rua

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Projeto a votação pública no âmbito do OPAD (Orçamento Participativo com Ação Direta) da Câmara Municipal de Aveiro. Consiste numa esplanada de uso público, acessível a TODOS, que permite a animação do comércio local e descanso seguro.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Pretende proporcionar aos cidadãos aveirenses “o usufruto seguro, cómodo e confortável das novas tendências de ocupação do espaço urbano”. “Os ‘parklets’ fazem parte da solução, dado que proporcionam espaços de encontro e convívio na rua, induzem a uma maior interação social, capaz de estabelecer laços e relações de vizinhança e conseqüentemente, aumentar a segurança e sentido de bairro”, destacam os promotores do projecto.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Rota segura para a Escola

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Uma iniciativa que tem como objetivo incentivar e promover viagens a pé e de bicicleta pelos mais novos para as escolas.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Através da criação de percursos quer clicáveis quer pedonais e do melhoramento das condições de circulação nas imediações das escolas.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Calhas para Bicicletas nas escadas de Aveiro

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Pretende a colocação de escadas metálicas nas escadas existentes no espaço público da Cidade, para um uso mais seguro e confortável da bicicleta.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Atravé da colocação de escadas metálicas nas escadas existentes no espaço público da Cidade.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

BICIBOX Aveiro

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Estacionamento de longa duração para bicicletas é um projeto que propõe o reforço das infraestruturas existentes em resposta à necessidade de estacionamento de longa duração para bicicletas.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Atravé da criação de estruturas fechadas, perto de zonas onde a intermodalidade de transpores públicos.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

Parque da Cidade ATIVO

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

O "Parque da Cidade ATIVO" vai dotar um dos espaços da cidade com infraestruturas adequadas à prática de exercício físico, criando um circuito acessível a todos.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2020



06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou



07) COMO?

Melhorando a infraestruturas dos espaços da cidade, deixando-os adequados à prática de exercício físico.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

VIVACIDADE - Actors of Urban Change

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

Actors of Urban Change é uma rede internacional de boas práticas orientada para a comunidade.

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2014



06) QUANDO? - FIM

2017



07) COMO?

Promovendo o desenvolvimento urbano sustentável na Europa. Para isso, fomentamos a colaboração entre atores dos setores sem fins lucrativos, público e privado.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Pesquisa empirica sobre os projetos e programas de ação social em Aveiro e Região

01) Nome

CENTER

02) Tipificação

- acção
- projeto
- programa

03) O QUE? - Definição:

O Programa CeENTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial

04) ONDE?

- DISTRITO DE AVEIRO
- CONCELHO DE AVEIRO

05) QUANDO? - INÍCIO

2018 ▼

06) QUANDO? - FIM

ainda não finalizou ▼

07) COMO?

Visa identificar as ferramentas políticas que melhor permitam a valorização dos recursos territoriais, a fim de promover o emprego e a qualidade de vida na Região Centro. O principal resultado do Programa será a caracterização e proposta de um novo modelo de inovação territorial alimentado pela colaboração e envolvimento da comunidade, tirando partido do potencial amplificador dos media digitais, e que será concebido e validado numa região portuguesa NUTS II – a região Centro, com o apoio de um importante parceiro regional do setor das TICE (Altice Labs, ex-PT Inovação). Para além disso, será criado o Observatório de Capital Humano e Desempenho de Inovação Regional na Universidade de Aveiro, que permitirá proporcionar uma melhor compreensão dos motores e das barreiras de inovação e respetivo suporte para melhores políticas. O objetivo é ajudar os agentes responsáveis pela formulação de políticas públicas e os agentes económicos do terceiro sector a contribuir para os objetivos de desenvolvimento identificados para esta Região, considerando este período de programação específica do financiamento europeu.

08) QUEM? - dimensões percebidas nas redes multilaterais de relações híbridas com base nas teorias das hélices de inovação (TH - QH - PH)

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- SUSTENTABILIDADE

09) QUANTO - quem financiou?

- UNIVERSIDADE
- INDÚSTRIA/EMPRESAS
- GOVERNO
- COMUNIDADE
- UNIÃO EUROPEIA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**ANEXO III – PESQUISA SOBRE A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES
DO LAB CÍVICO DE AVEIRO.**

**DADOS DA PESQUISA DE OPINIÃO DOS PARTICIPANTES DO LAB
CÍVICO DE SANTIAGO.**

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Isabella Rusconi

2) idade *

48

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Inteligencia Colectiva por la Democracia (MediaLab Prado, Madrid); Ilhabela Quer (Ilhabela, SP)

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Ver a apropriação do projeto pelo grupo, a interação entre os proponentes e a maneira como o grupo se auto-organizou, cada um cumprindo o seu papel. O potencial de auto-organização é enorme, desde que haja oportunidade.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

Como falei antes, perceber o enorme potencial de auto-organização e realização da comunidade

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

.....
Tenho mais confiança na autonomia das pessoas

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....
Estou a participar em uma candidatura para os Bairros Saudáveis

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Jessika Freitas

2) idade *

29

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Compartilhar ideias e desenvolver estratégias para ajudar a comunidade.

.....

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

Solidariedade entre as pessoas e moradores de Santiago, que permitem um ambiente cada vez mais participativo, propício para criar soluções a comunidade.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

.....

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

- sim
- não
- não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Adriano Miranda

2) idade *

54

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Acho que todas. Todos os grupos tiveram as suas dinâmicas em prol de um objectivo comum, o bairro é as suas gentes

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

O orgulho a amizade é o fim do estigma

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Estou mais atento a tudo o que se passa na cidade. E sinto que fiquei melhor pessoa, quer no trabalho que desenvolvo como Fotojornalista como cidadão de corpo inteiro

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Alexandra Cardoso

2) idade *

23

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Fotografia em Santiago

Anamorfose

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

O trabalho em equipa, pelos laços de amizade criados. Ver o impacto que os projetos tiveram no bairro.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

Orgulho em ter uma participação ativa na minha comunidade.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Fez-me estar mais atenta ao que se passa à minha volta

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Janaina

2) idade *

37

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

A Horta da vizinha é melhor que a minha

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

O encontro com diferentes pessoas que vivem na cidade, porque sou estrangeira e acho que afirmar minhas relações com a cidade é essencial para minha qualidade de vida

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

amizade entre pessoas

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Estive mais preocupada com o que acontece na cidade

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Desirée Seixas

2) idade *

37

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro: apoio à coordenação do laboratório

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro: suporte na coordenação, elaboração de peças gráficas (formulário, site, etc); mapeamento dos atores; participação na seleção das ideias e na organização em geral do Laboratório

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Acho que todas as atividades tinham um papel muito relevante. Desde a preparação, mapeamento dos atores, busca de estabelecer contactos, divulgação, etc. Mas se preciso escolher duas mais marcantes, foram: 1) a sessão de esclarecimentos inicial, que nos mostrou o potencial que o projeto tinha, pela quantidade de pessoas interessadas e 2) o processo de divulgação na porta do Mercado de Santiago, que trouxe excelentes resultados no que diz respeito a contributos (projetos inscritos).

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Como eu vivia há pouco tempo em Aveiro, foi uma oportunidade excepcional para envolver-me nas questões comunitárias da cidade. E Santiago deixou de ser para mim um bairro de atravessamento para fazer parte da minha construção pessoal de cidade.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

sim

não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Acredito que há iniciativas decorrentes do Laboratório cívico, ou pelo menos das redes de vizinhança que ele ajudou a criar.

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Projetos de participação cidadã na elaboração de planos diretores municipais; OPAD Aveiro.

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Rosa Madeira

2) idade *

66

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Projeto. Grupos comunitários em Águeda inseridos num movimento pela inclusão/contra a discriminação e segregação social e projeto crescer bem promovendo a saúde da comunidade, desenvolvido no bairro da Pasteleira no Porto.

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

1) participação na sensibilização e envolvimento direto, de grupos menos reconhecidos como atores sociais relevantes na vida quotidiana e história/memórias do bairro, 2) colaboração na concretização de uma ideia, apresentada por uma residente (Aproximação) e no enriquecimento deste, com material recolhido em trabalhos de investigação-ação participativa - testemunhos biográficos-como mediação e estímulo à participação dos grupos atrás referidos, no lab cívico.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Solidariedade entre pessoas com motivações, condições e disposições de ação muito diversificadas, uma possibilidade criada pelo contexto e ambiente de trabalho criativo e colaborativo, que alterou a auto e heteropercepção do bairro, como espaço humanizado, resiliente e aberto

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

sim

não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Diminuiu a solidão na utopia de transformação social de base local e ampliou as redes de contacto e potencialidades de colaboração

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago? *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Na abertura do espaço para o PIB, projetos interdisciplinares nos Bairros, com colegas da UA, estudantes e habitantes do bairro, num processo que foi interrompido pelo PIB.

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Filipa Míriam

2) idade *

36

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos

Outro:

Fui proponente (projeto não selecionado), 1 das Moderadoras de um projeto (Dia do Vizinho) e colaboradora noutros.

.....

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos

Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

A divulgação do Dia do Vizinho junto da população, bem como o evento em si, com a adesão e participação conseguidas. No dia 10 de Junho, o convívio potenciado pelo almoço do projeto "Receitas CPLP" tb foi muito gratificante.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Mais vontade e iniciativa de conviver e fazer parte de uma comunidade mais alargada

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

sim

não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Continuo envolvida em iniciativas cívicas. Dediquei também a minha atividade profissional ao "Bairro de Santiago", onde entretanto comecei a trabalhar, no Centro Comunitário das Florinhas do Vouga

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Vizinhos de Aveiro, Cidadania LAB (OPAD)

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

José M G Pereira

2) idade *

55

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro: Mediador

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Antes da implementação do Laboratório foi muito interessante o levantamento fotográfico realizado, assim como o conhecimento dos espaços do território afeto ao bairro. Após a seleção das ideias, foi interessante fazer o acompanhamento da execução das ideias e a gestão dos interesses entre a planificação e a vontade de concretizar as ações, além da gestão de emoções dos cidadãos envolvidos, fossem coordenadores, mediadores, proponentes e colaboradores.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

O maior interesse pessoal residiu na gestão das relações interpessoais e do espírito colaborativo que se instalou.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

sim

não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

.....

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago? *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Joana Coimbra

2) idade *

24

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Aveiro soup

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Muitas, mas o workshop de brigadeiros foi particularmente interessante

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Satisfação por ver que o lado generoso das pessoas permite-lhes partilhar experiências e vivências inesquecíveis.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Acrescentou motivação para esse assunto

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Reinventar a Roda

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Joana Coimbra

2) idade *

24

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Aveiro soup

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Muitas, mas o workshop de brigadeiros foi particularmente interessante

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

Satisfação por ver que o lado generoso das pessoas permite-lhes partilhar experiências e vivências inesquecíveis.

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Acrescentou motivação para esse assunto

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Reinventar a Roda

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Johnn Duarte de Oliveira

2) idade *

31

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Fotojornalismo

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Amizade entre pessoas

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

.....

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

- sim
- não
- não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Rosa Aparício

2) idade *

51

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

REFOOD AVEIRO

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Interação com os mais velhos

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

redes de vizinhança . estreitar laços ,

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

obrigação de continuar a ajudar e manter laços com as pessoas que fui conhecendo e vontade de implementar o projeto em outros bairros da cidade

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Ana Rita Pereira

2) idade *

21 anos

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

No geral, todas. Acho que valeu, não só pelo esforço dos proponentes como também pela interação entre os colaboradores e as instituições de suporte.

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc) *

cooperação e solidariedade entre instituições

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Motivou-me a querer continuar a colaborar

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

OPAD

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Diogo carvalho

2) idade *

39

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

Grupo de jovens de santiago

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

O juntar pessoas, comunidades

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Orgulho, amizade

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

.....

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

- sim
- não
- não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

.....

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Avaliação dos impactos do Lab Cívico de Aveiro

Formulário para pesquisa da tese de mestrado de André Atila sobre inovação social com o objetivo de analisar os impactos do laboratório cívico no Ecossistema da cidade de Aveiro e no Bairro de Santiago.

1) nome *

Vitor Griffio

2) idade *

25

3) Onde reside? *

- Bairro de Santiago
- Concelho de Aveiro (fora do Bairro de Santiago)
- Fora do concelho de Aveiro

4) Participou de outros projetos e programas de inovação social antes do Lab Cívico de Santiago *

- Não
- Sim

5) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

6) Qual o seu papel no Laboratório cívico? *

- Coordenador
- Dinamizador de grupos das propostas
- Promotor de ideia
- Colaborador em ideia
- Participante em eventos
- Outro:

7) Que tipos de tarefas realizou? *

- Apresentou a ideia do projeto
- facilitou algum processo
- Acompanhou o trabalho dos grupos
- participou da execução de algum projeto
- Assistiu a eventos
- Outro:

8) Que actividades do laboratório foram mais recompensadoras? Porquê? *

Fotografias. Perspectivas dos próprios moradores.
.....

9) Como você percebe o impacto do laboratório cívico de Santiago na comunidade do bairro? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Como você percebe o impacto do Laboratório cívico na sua atitude cívica quotidiana? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11) Explique que tipo de impacto foi esse? (exemplos: orgulho em pertencer ao bairro; redes de vizinhança e cooperação; solidariedade entre pessoas; cooperação e solidariedade entre instituições na mudança da imagem do bairro na restante cidade; amizade entre pessoas; etc)

*

Redes de vizinhança e cooperação

12) Acredita que participar no laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade? *

- sim
- não

13) Responda se sua resposta para pergunta anterior foi sim - como o laboratório cívico mudou a sua intervenção cívica na cidade?

Enxergar vida nos espaços da cidade

14) Acredita que sua acção como cidadão foi percebida pela comunidade? *

sim

não

não sei

15) Participou de outros projetos e programas de inovação social após o Lab Cívico de Santiago *

Não

Sim

16) Se sua resposta anterior foi sim, qual(is) o(s) projeto(s) que participou?

17) Participar do Lab Cívico de Santiago influenciou positivamente na sua participação em outros ações/projetos/programas de inovação social? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem influência e 5 com influência muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

18) Você pretende participar de mais projectos de inovação social como este? *

- Sim
- Não
- não sei

19) Você pretende liderar projectos de inovação cívica futuramente?

- Sim
- Não
- não sei

20) Qual a relevância da sustentabilidade nos projetos/programas/ações de inovação social que você participou? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem relevância e 5 com relevância muito elevada) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21) Você percebeu algum impacto dos projetos de inovação social na tomada de decisão de Instituições como Universidade e Câmara Municipal? (dê uma nota de 1 a 5 - sendo que 1 é sem impacto e 5 com impacto muito elevado) *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários